

Num. 1.

Ex. m.ª Camara
G A Z E T A



DE LISBOA



Com Privilegio

de Sua Magestade.

de Lisboa, Junho 16 de 1855.

Terça feira 2 de Janeiro 1781.

CONSTANTINOPLA 19 de Outubro.

Ainda não cessou aqui de todo a peste; porém já são menos consideráveis os seus estragos. A 7 deste mez voltou o Grão Senhor a esta Capital do seu Palacio de campo de *Béchtick Tach*, e se acha no ferralho com toda a sua equipagem. No dia succéssivo á sua chegada houverão nesta Cidade tres incêndios: o primeiro reduzio a cinzas 400 moradas de casas; o segundo 1000; e o terceiro 61. Não se duvida que tenham sido motivados por algumas pessoas, que estão pouco satisfeitas com as ultimas alterações no Ministerio.

O empenho que tem mostrado o Enviado *Ruffiano* sobre o chegarem livremente as embarcações da sua Nação, ainda que sejam armadas, até o canal de *Constantinopla*, dá grande cuidado ao Ministerio. O *Reis-Effendi* tanto que se verificou este empenho, foi mudado para o emprego de *Kiaya-Bey*, ou *Lugat-Tenente Supremo*, e foi nomeado para seu succesor no Ministerio dos Negocios Estrangeiros *Solimão Effendi*, homem de pouco credito. Estas mudanças causão bastante inquietação a *Porta*.

Extracto de huma carta de *Larache* de 24 de Outubro.

O Rei de *Marrocos*, que desde 16 de Agosto se acha no porto de *Salé*, mandou alli convocar no mez passado os Consuls das Nações Europeas, excepto o *Britanico*. O objecto desta convocação era para remetter-lhes, á excepção do Consul de *Portugal*, alguns milhares de piastras, encarregando-os de empregar esta somma nos seus paizes em compra de pannos, fazendas de linho, e outras mercadorias por conta de S. M. Sobre a excusa que deo o Consul de *França* para executar similhan-

te commissão, e ainda para dar recibo da somma que lhe mandarão, se determinou que a tornasse a entregar. Havia-se antes supposto que o desiguijo do Rei era o mandar vir por meio dos Consuls trigos da Europa; mas no projecto de remediar a excessiva falta de mantimentos, que reina ha muitos mezes nos Estados de *Marrocos*, *Taher-Fenis*, foi mandado a *Cadix* a fim de tratar com os Consuls de *Hollanda*, de *Suecia*, e de *Dinamarca*, que alli residem, sobre os meios de conduzir daquelle Cidade certa porção de trigos para os nossos portos.

Mr. *Logie*, Consul *Britanico*, se achou logo excluido do número dos Consuls chamados á Corte. Elle tinha vivamente representado, que os *Hespanhoes* vinhão aprezar as embarcações da sua Nação, mesmo na bahia de *Tanger*; e não obtendo em cada resposta senão huma simples allegação da *Neutralidade*, que o Rei queria observar na contestação entre *Hespanha* e *Inglaterra*, tinha pedido licença para saber do paiz com todos os negociantes *Inglezes*: sobre o que lhe foi respondido, que elle era senhor de tomar este partido; mas que se lhe aconselhava o contrario. Finalmente instando terceira vez, S. M. lhe mandou redondamente declarar, que não queria oppor-se ás interpretações, de que o Consul se queixava; e que nem mesmo pertendia dar-lhe segurança, quando entrasse na fantasia dos *Hespanhoes* o levatlo a elle mesmo da sua propria casa de *Tanger*. O *Pacha Billak*, Governador de *Tanger*, tendo lido esta declaração ao Consul, mandou chamar os *Missionarios Hespanhoes*, e os encarregou de mandar publicar tudo quanto se tinha passado, na *Gazeta de Madrid*. Com tudo desde então o Rei parece que tem abrandado

do a sua resolução: e tendo pedido a Mr. Logie, que se achasse em Salé, lhe disse: *Que se tinha desagradado da Nação Britânica, porque ella não se havia portado bem para com elle; mas que em consideração ao affecto que os Mouros conservavão aos Ingleses, queria esquecer, e perdoar tudo.* Desde este tempo não se tem permittido mais aos navios de S. M. Catholica que inquietem as embarcações Inglesas na bahia de Tanger, posto que o Soberano Mouro, sem concluir com Hespanha hum paz formal, se mostra sempre disposto a obliervar grandes attentões para com esta Potencia. *Ben-Osman*, que ha pouco voltou da sua embaixada de Madrid, recebeu de S. M. Catholica, entre outras cousas, 118 escravos, a maior parte *Argelinos*, ou do Levante.

Julgava-se que o Rei havia inteiramente abandonado o seu projecto de deixar só aos negociantes Judeos o porto de Salé; mas esta esperança foi enganosa. Os commerciançes que alli estavão estabelecidos, e os do nosso porto de *Larache*, receberam nestes dias ordem para se acharem em Salé. Dalli foram conduzidos a Fedala debaixo de hum escolta de negros, sem que ao menos tenham podido obter licença para ir buscar a sua antiga residencia os móveis, ou outros effectos, que alli tinham, nem cobrar as sommas que se lhes devem. Só lhe assegurão, que tudo quanto lhes pertencesse seria transportado a Fedala em embarcações de S. M. As representações que os Consuls fizeram sobre hum procedimento tão arbitrario, não effectuarão nem mudança, nem modificação; e sabe-se que o Monarca Marroquiano está na determinação de que os Judeos negocem em Salé, e em todos os outros portos *Septentrionaes*.

RAGUSA 15 de Outubro.

Na tarde de 21 do passado se sentirão aqui tres abalos da terra tão violentos que todas as casas mais, ou menos ficarão arruinadas, particularmente a do Consulado de França, e forão os mais vehementes que aqui se tem experimentado, segundo ha lembrança.

FLORENÇA 16 de Novembro.

Se a Declaração de S. M. Christianissima de 30 de Agosto passado sobre o estabe-

lecimento de novas prizões tem merecido pelos seus beneficós principios os applausos de todo o amante da humanidade, particularmente pela distincção, que nella se faz entre os prezos por materia crime, e aquelles que só devem o seu cativeiro a revêzes da fortuna: o Grão Duque nosso Soberano, cujo Reinado fornece o exemplo de hum Administração constantemente sãbia e humana, pela que acaba de fazer, não merece menos louvor, pois os prezos por dividas não só se achão já separados dos criminosos, mas tem a liberdade de sahir a hum pateo para tratar dos seus negocios com as pessoas interessadas nelles.

Por hum segundo Edicto com data de 24 de Outubro, S. A. R. aboliu todas as Leis, que prohibião o cortarem-se as arvores, e permite a todos os que possuem matas na *Toscana*, até hum milha dos montes *Apenninos*, o cortallas, sem preceder outra licença.

LONDRES 19 de Dezembro.

Na Sessão dos Communs de 23 de Novembro, o Orador actual remetteo a Camara hum carta, que Mr. *Fletcher Norton* seu predecessor tinha recebido de Mr. *Jorge Brydges Rodney*, na qual este Almirante lhe agradece as públicas gratificações, que ella lhe determinou na sua ultima Sessão: favor nimiamente distincto, diz elle, em proporção aos seus fracos serviços.

A Corte publicou hum Instrucção * adicional concernente ao modo, com que os Commandantes das embarcações da Marinha Real, e os armadores empregados no corso contra França, Hespanha, e as Colonias se deverão portar para com os navios *Russianos*.

O segredo que se guarda, ha já muito tempo, acerca da verdadeira força da Armada do Almirante *Darby*, a qual com tudo não pôde ser tenão de 23 até 24 navios de linha: como tambem sobre a paragem da sua estação, authoriza cada vez mais a conjectura daquelles, que assegurão que ella teve ordem de esperar o comboio das Ilhas *Françezas*, o qual apparentemente se suppuzerão os Ministros escoltado só pela Esquadra do Conde de *Guichen*.

Che-

Chegou hum Expresso ao Almirantado com a seguinte noticia do Capitão Hope, Commandante de hum cutter de S. M.: Que o *Benefico*, e outro cutter, tendo sido destacados a grande distancia da Armada do Almirante *Darby*, a fim de buscar o Inimigo, avistarão a Esquadra do Conde *d'Estaing* a 4, ou 5 deste mez, em tal distancia, que o dito Capitão pode contar 25 navios de linha, e o outro cutter 27: Que o Inimigo logo fizera sinal para se lhes dar caça, mas sem fructo, em razão de serem as ditas embarcações mais veleiras. Depois de consultar o Capitão Mr. *Bride* este Official, e os dous cutters, assentarão em seguir tres diferentes rumos, a fim de encontrar o Almirante *Darby*, e dar-lhe parte da visinhança do Inimigo: mas o Capitão *Hope* não tendo no seu rumo avistado o dito Almirante, chegou a *Inglaterra* com esta noticia. He provavel que o *Benefico*, e o outro cutter effectualse o seu designio; e o não ter o *Benefico* ainda entrado em algum dos nossos portos confirma a idéa de que elle encontrou o Almirante *Darby*. Nelles caso huma batalha seria inevitavel, pois temos noticia que o Almirante *Britanico* levava ordem para combater a todo o risco. O Capitão *Hope* tambem diz, que em quanto buscava a grande Armada, encontrara o Almirante *Hood*, e lhe participara estes particulares. O que corrobora a probabilidade do successo supposto, he, que o Almirantado está na opinião de que, a não ter assim succedido, o Almirante *Darby* já estaria no porto.

Agora se sabe que as ordens do Conde *d'Estaing* erão para cruzar em busca da nossa frota da *India Oriental*, a qual he de muita importancia, e cuja protecção está encarregada ao Almirante *Darby* a todo o risco. Tanto, que nestas circumstancias ha probabilidade ao menos de 3 contra 1, que tenha já havido hum combate geral.

A nossa frota he sabido que consta de 34 navios, 13 dos quaes são de 3 cubertas. A *Francesa* só se compõem de 38, tres dos quaes se devem destacar para proteger o comboio, e neste número só entrão 4 de 3 cubertas. Toda a superioridade he da nossa parte; e somos assegurados de que a *Esquadra Hespanhola*, que sahio de

Cadix para a *Francesa*, se separou no Cabo de *S. Vicente*.

Diz-se que por ordem do Congresso se publicara a seguinte carta em *Filadelfia* a 25 de Outubro de 1780.

Av. Hon. Mr. Sumner.

Campa em *Rio Rocky* 10 de Outubro.

Senhor. Tenho o gosto de vos noticiar que o grande Partidista *Ferguson* achou a sua ruina na empreza que intentava. Isto nos assegura Mr. *Bate*, Brigadeiro Major no ultimo commando de Mr. *Sumpter*, dizendo: Que os Coroneis *Campbell*, *Cleveland*, *Shelby*, *Sever*, *Williams*, *Brandon*, e *Lacy* formarão hum corpo unido de 38 homens junto a *Gilbert town*: desse corpo se escolherão 18600 soldados de cavallo, que partirão immediatamente em seguimento do Coronel *Ferguson*, o qual caminhava para *Charlotte*: a nossa Tropa alcançou acampado em *King's Mountain*; e na tarde de 7 ás 4 horas principiou o ataque, que durou 47 minutos. O Coronel *Ferguson* morreu na acção com mais 150 homens, 810 ficarão prisioneiros, 150 dos quaes forão feridos, e 18500 armamentos cahirão nas nossas mãos. O Coronel *Ferguson* tinha 18400 homens, os quaes forão cercados pela nossa Tropa, da qual só perdemos 50 homens. Este golpe terá muito sensivel para o Exército *Britanico*. O Major de Brigada, que deo esta noticia, se achou na acção. [Assignado] *W. Davison*.

Assegurão nos que o corpo commandado pelo Coronel *Ferguson*, a que succedeo esta derrota, não se compunha de Tropas do Rei, mas de soldados, que tinham desertado de outros estabelecimentos.

Tem-se recebido varias cartas da *Carolina Septentrional* e *Georgia*, que confirmão a noticia de huma acção que houve com grande parte do Exército rebellado na extremidade daquella Provincia, na qual os Realistas ganharão huma completa victoria: grande número ficou prisioneiro, e em muitos d'elles se acharão perdões, que já tinham obtido do Governo *Britanico*. O Official Commandante, segundo se diz, não hesitou hum instante sobre a conducta, que deveria tomar para com estes perfidos traidores, e immediatamente or-

den

dênou que fosse enforcado certo número delles.

Mr. *Stuart*, Commandante do *Berwick* de 74, que ha pouco chegou da *Jamaica*, refere, que sahio daquella Ilha, juntamente com outros 7 navios de linha, entre os quaes hão o *Grafton*, e o *Tonante*, o primeiro commandado pelo Contra-Almirante *Rowdley*, e o segundo pelo Comodoro *Waddingham*, que devião acompanhar a frota da dita Ilha até a sahida do Golfo. Voltando deste serviço, deapparecerão de repente os faroes do Commandante, por causa de hum grande temporal, que sobreveio na altura das *Bermudas*, de maneira, que o *Berwick* não pode avistallo mais, e julgou que tinha ido a pique. Tanto que tereno o tempo, vendo-se o *Berwick* impossibilitado de tornar a *Jamaica*, pelo máo estado em que se achava, determinou vir a *Inglateera*, donde chegou desmalleado; e acrescenta que ao separar-se da Esquadra, ficava desfavorada a maior parte dos seus navios.

A *Pandora*, que foi determinada para comboiar a nossa frota, que vinha de *Quebec*, chegou só com a noticia de que ella fora dispersa por hum grande furacão na boca do rio *S. Lourenço*. Ao tempo desta separação a dita frota se compunha de 30 velas. FRANCIA.

Marselha 30 de Novembro.

A 19 do corrente surtiro neste porto o comboio dos *Antilhas*, escoltado pela fragata a *Graciosa*. A fragata a *Bouleuse*, e duas embarcações mercantes tinham sido separadas do comboio por hum grande temporal que lhes sobreveio no dia successivo a sua sahida de *Cadis*; nós as esperamos a cada instante.

Breda 29 de Novembro.

A 23 chegou aqui da *Corunha* o navio de guerra o *Magnanimo* de 74 peças, que tinha escoltado o ultimo comboio, que partio da Ilha *de Aze*. Elle trouxe huma fragata *Ingleza* de 24 peças, que encontrou na sua derrota, e nos informou que o Conde *d'Estaing* se havia feito a vela de *Cadis* a 7 deste mez. Nesses ultimos dias tem havido alguns temporales; porém não obstante temos visto chegar o grande com-

boio de *Bordeaux*, *Rochefort*, *Rochelle*, &c. Estas embarcações entrarão a 31 no porto. A proxima vinda de Mr. *d'Estaing* com os navios, que exigem hum prompto reparo, occasionou darem-se ordens para com brevidade ajuntar todos os carpinteiros dos portos visinhos, e nós esperamos 200 de *S. Maló*.

Extracto de huma carta da Oriente de 22 de Novembro.

A fragata do Rei a *Andromaca* surtiro esta manhã na Ilha de *Groix*, vinda de *Newport* em *Rhode-Island* com 25 dias de viagem. Mr. *de la Peyrouse* seu Commandante, e o filho de Mr. *de Rochambeau*, Coronel do Regimento dos *Bourbonnais*, vierão aqui a terra pouco tempo depois, e partirão immediatamente para *Versailles*. Suppõe-se que estão encarregados de despachos importantes; mas de nada fomos sabedores pela sua chegada, visto não ter sido permitido a pessoa alguma ir a bordo da *Andromaca*.

Extracto de huma carta de *Versailles* de 6 de Dezembro.

Chegou aqui Mr. *de Rochambeau* acompanhado por Mr. *de la Peyrouse*, Commandante da fragata a *Andromaca*. Elles foram logo visitar o Principe de *Montbârey*, que depois de ter passado meia hora na sua companhia, os apresentou ao Rei, com quem tiveram a honra de conversar por algum tempo. Estes dous Officiaes tiveram huma viagem muito feliz, não tendo durado senão 25 dias, para vir de *Rhode-Island* ao Oriente, onde surtirão a 22 deste mez. Dos despachos que trouxeram nada se tem por ora sabido; mas he natural que não contenhão coisa sensível, pois que Mr. *de Rochambeau* não teria escolhido seu filho para ser portador de más noticias. Muitos se persuadem de que este ultimo vem encarregado do plano da proxima campanha, e que vem sobre tudo para abbreviar a expedição dos reforços necessarios ao General seu pai, a fim de obrar de huma maneira offensiva.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdã* 46 $\frac{1}{2}$. *Londres* 66. *Genova* 695. *Paris* 460.

SUPPLEMENTO

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO I.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 5 de Janeiro 1781.



PETERSBOURG 7 de Novembro.

Quando a Imperatriz promou ha 5 annos a sua Ordenança para a nova formação das Provincias em Governos, estes se declarárao independentes do Senado. Mas tendo a experiencia mostrado os inconvenientes desta independencia, S. M. por ordens novas acaba de constituir estes Governos debaixo da inspecção immediata do Senado. A *Ukase*, que se publicou a este respeito, manda aos Governadores, que não ousem dar interpretação alguma, ou mudança ás Leis, cuja execução lhes tem sido encarregada, sem primeiro dar parte ao Senado, para o qual se poderá appellar, como antes, das sentenças dadas, tanto por estes Governadores, como pelos Tribunaes, que lhes são subordinados.

Mr. *Hoegh*, Gentil-homem da Camara da Rainha de Dinamarca, que ha pouco chegou a esta Cidade, foi apresentado no 1.º deste mez a Imperatriz. Huma das commissões de que elle viinha encarregado, era o annunciar a nossa Corte a chegada dos Serenissimos filhos do falecido Duque *Antonio Ulric* de Brunswick a *Jutlandia*. Tambem trazia despachos, pelos quaes o Encarregado dos Negocios da Corte de Dinamarca foi authorizado, segundo desejava, á Imperatriz para a troca dos Actos de reciproca accensão ás convenções já concluidas, ou que ainda se poderão concluir, para a protecção do commercio, e da navegação dos Neutros, pela *Neutralidade armada*, á qual a nossa Corte se conserva fermente addicta. Hoje se hão de expedir ainda proprios para *Verfalhes*, *Madrid*, e *Londres*. O Marquez de *Verac*, Ministro de França, recebeu a 2 hum Expresso da sua Corte com despachos, a respeito dos quaes se guarda segredo. Mas abraça-se geralmente a persuasão, de que se tratão negocios da maior importancia, e que a Imperatriz augmentara ainda as obrigações, que ja lhe devem os amigos da humanidade, e da felicidade geral da Europa.

VARSOVIA 18 de Novembro

Depois que se terminou a Dieta, o primeiro objecto de que se tem tratado, tem sido o regular as divertas Repartições do novo Conselho Permanente.

Mr. de *Buchholtz*, novo Residente de S. M. Prussiana, teve a 9 deste mez a sua primeira audiencia do Rei. O Barão de *Thugut*, Enviado da Corte de Vienna, apresentou esta semana duas Minutas á Repartição dos Negocios Estrangeiros: huma só he concernente a negocios economicos, e particulares; a outra he sobre o cordão, que as Propas *Austriacas* tem formado nas fronteiras da *Volhynie*, para impedir a communicação de huma epidemia, que se manifestou na naquella Provincia, particularmente no districto de *Kracmienierz*. Ella não parecia logo ser muito perigosa; mas as noticias ultteriores, que della se recebem, dão cada vez mais que temer. Em algumas Villas, segundo dizem, morrem mais de 20 pessoas cada dia. Tambem se tomão medidas para formar hum cordão do lado da Republica, a fim de prevenir que o mal se extenda para outras Provincias.

VIENNA 2 de Dezembro.

Por occasião da morte da Imperatriz se passárão ordens para a celebração de Missas, e Officios em todos os Dominios do Imperador dos Romanos, por espaço de hum

hum mez. As Igrejas são decoradas com magestosa pompa fúnebre. Todas as pessoas distintas do Clero, e do Estado Civil assistem a esta celebração nas Igrejas, cujas portas guardam os Militares. Diz-se que em toda a França se farão também execuções com a mesma solemnidade.

O genio activo do Imperador, posto agora em inteira liberdade, promette innovações da maior consequencia. Se o projecto que se lhe attribue, de recobrar a *Sillexia*, se reduzir a execução, occasionará a mais sanguinolenta guerra, que já mais sentio a *Alemanha*. Aquelle Paiz tem produzido ha muitos annos a S. M. *Prussiana*, ao menos huma renda annual de 5:400.000 cruzados, objecto de que aquelle Monarca não soffrerá ser privado, senão na ultima extremidade.

Gomes Freire de Andrade, filho do ultimo Ministro de Portugal, que morreu nesta Corte, se prepara a partir para o seu Paiz, deixando saudosas todas as pessoas que o tratavão, pelas amaveis qualidades que formão o seu character, com as quaes mereceu huma particular protecção dos nossos Soberanos. O actual Ministro da Corte de Lisboa o tinha ha pouco condecorado, por determinação da sua Soberana, com a Ordem de Christo, celebrando-se este acto na Igreja Cathedral, com assistencia de muitas pessoas distintas, que ali concorrerão sem serem convidadas. O Conde *Herniz*, Bispo de *Eucapa*, recebeu a profissão do novo Cavalleiro, a que servirão de Padrinhos os Condes de *Zezindorf*, e *Colloredo*, ambos Cavalheiros da Ordem de *Malta*.

HAMBURGO 1 de Dezembro.

O Barão de *Rafenerone*, que foi Enviado de S. M. *Dinamarqueza* em *Berlin*, tendo-se despedido daquella Corte, chegou aqui a 15 de Novembro: e no dia seguinte continuou a sua derrota para ir occupar em *Copenhague* o cargo de Ministro na Repartição dos Negocios Estrangeiros. O Conde de *Bernstorff*, que acaba de perder este lugar, continúa em tudo a gozar na Corte de huma grande consideração pessoal, onde, a instancias da Familia Real, passará o Inverno. Julga-se que não he ainda tanto sobre as queixas da *Russia*, como sobre as de huma outra Potencia vizinha, que o Rei deveo tomar o partido de suspender este Ministro. O que ha de certo he, que as connexões formadas entre as Potencias *Septentrionaes* para a defesa dos Direitos da Neutralidade, continuão a substituir em toda a sua força, e que estas Cortes não cessão de dar demonstrações da sua reciproca satisfação a este respeito, com mutuos presentes, que tem mandado ás pessoas, que trabalharão neste negocio. Para a Primavera proxima hão de ter as Potencias neutras forças respeitaveis no mar: a *Suecia* 12 navios, e 8 fragatas; a *Dinamarca* 20 navios, e 10 fragatas. A *Russia* intenta que as suas possão montar a 24 navios, e 16 fragatas. Sabr-se que a Republica das *Provincias Unidas* está no delignio de mandar sahir huma Esquadra de 20 navios de linha, ou fragatas, e que ella hoje se acha em estado de augmentar este número na primeira precisão.

Ha noticia de *Copenhague* que a Repartição dos Negocios Estrangeiros dera parte ao Collegio Real d'Economia, e de Commercio, que a Corte de *França* tem declarado livre o Commercio com a Ilha de *Granada* nas *Indias Occidentaes*, de sorte que todos os Estrangeiros gozaráo alli das mesmas franquezas, que os Vassallos de S. M. *Christianissima*: que elles poderão importar, ou exportar dalli toda a qualidade de mercadorias sem distincção de virem de hum porto *Francês*, ou *Estrangeiro*: e que os Estrangeiros poderão navegar livremente para aquellas partes, e traficar com a dita Ilha, e as que della dependem.

Acabamos de reterber de *Varsovia* huma triste noticia, de que a peste se havia declarado nas terras do Conde *Moszyński*, situadas a 80 leguas de *Varsovia*. Mas esta noticia vinha acompanhada da descripção das prudentes medidas, que tinham já sido tomadas para embaraçar o terrivel progresso do contagio. A Villa de *Wolofczyk*, e a pequena Cidade de *Bohorociany* estão rodeadas de guardas; e a gente do campo, instruida pelas ultimas experiencias, dos remedios mais convenientes para ob-

viar

viar este mal, se occuparão. logo em queimar as casas infectadas, depois de obrigar os seus moradores a que sahisssem dellas, e que se retirasssem para os matos. Sobre as notícias que disso corrêrão em *Varsovia*; não só se enviãrão Medicos, mas ainda se expedirão ordens ás Tropas repartidas em *Ukrania*, para que se formasse hum cordão á roda dos districts suspeitos. Quanto á origem do mal, dizem que hum Negociante de huma pequena Cidade nas fronteiras da *Turquia*, tendo sido roubado nos desertos, alguns *Judeos* de *Woloszyka* comprão os effectos roubados, os quaes apparentemente estão infectados; pois que pouco depois de os abrirem, morrerão 31 pessoas.

H A I A 7 de Dezembro.

O Expresso, que tinha partido a 25 do mez passado para *Petersbourg*, foi mandado chamar ao caminho no mesmo dia para se fazerem algumas alteraçõs nos despachos que levava, em consequencia dos que então se receberão; e tornou outra vez a partir a 27.

Tem-se determinado augmentar as guarniçõs em todas as Praças pela costa de *Hollanda*; em consequencia do que alguns batalhões receberão ordem para marchar de *Bois le Duc*, de *Zevolle*, de *Utrecht*, e de *Heutden* para a *Brille*, *Hellevoet*, e para as partes da *Nort Hollanda*. Tambem se falla de estabelecer baterias em *Helder*, e outras partes das nossas costas. Ante-hontem tornarão os Estados de *Hollanda* a tomar as suas deliberaçõs, e suppõe-se que o primeiro assumpto da sua discussão serã o Memorial de Mr. *José York*. Hã grande desejo de saber o que resolvêrão SS. AA. PP. a este respeito. O Collegio do Almirantado das *Provincias-Unidas*, que se ajuntou no mesmo dia, serã tambem consultado sobre esta materia, antes de responder ao dito Memorial.

Diz-se que os Magistrados d'*Amsterdam* não só protestão altamente contra qualquer cousa determinada em seu prejuizo, mas pretendem pedir satisfação pelas expressões *Cabala*, e *Facção*, &c. mencionadas no Memorial já referido, dizendo, que elles nada mais tem feito, do que o que deveria fazer todo o bom Magistrado, e vigilante Membro de hum Estado pelo interesse do Commercio do seu Paiz.

O Grande Pensionario de *Bleisoyk*, com consentimento do Principe *Stadthouder*, tem escrito a todos os Pensionarios das Cidades das *Provincias-Unidas*, pedindo-lhes que publiquem huma Ordenança, que prohiba a qualquer Gazeteiro o inserir quaesquer deliberaçõs, ou resoluçõs dos Estados; ou qualquer outra cousa, que tenha a menor relaçaõ com estas, em algum dos seus papeis.

LONDRES. Continuaçaõ das noticias de 19 de Dezembro.

Mr. *José York* tem certamente remettido ao nosso Ministerio Apologias de natureza muito conciliatoria da parte de SS. AA. PP. os Estados-Geraes das *Provincias-Unidas*.

O principe *Eduardo*, quarto filho de S. M., irã como Guarda Marinha na grande Armada, que deve sair para a proxima campanha.

Os navios, que se devem unir ao Almirante *Darby*, passarão por *Plymouth* a 12, assim serã provavel que o hajão já encontrado, pois que o vento tem sido favoravel.

A 13 chegarão alguns despachos de *Gibraltar*, os quaes dizem, que a praça estava fornecida de mantimentos; e que alli forão enviadas duas prezas, que hião para *Marselha*.

PARIS 10 de Dezembro.

Acabamos de receber noticia de terem chegado a *Marselha* as 30 embarcaçõs, que se destinão para aquella praça, e que fazão parte da frota, comboiada pelo Conde de *Guichen*. Ha alguns mezes que a saude deste Tenente General principia a debilitar-se. A do Conde de *Grasse*, e de Mr. de *la Motte Piquet* estã quasi no mesmo estado, achãdo se hum, e outro com gota, e o ultimo ao mesmo tempo doente de escorbuto. Acabamos de ver passar pelo meio desta Cidade 3, ou 4 jangadas compostas de mastros, que vierão do *Oise* pelo *Sena*, e entre os quaes ha varios de 8 a pés de comprido. Elles entrão no Canal de *Briare*, a fim de serem conduzidos até *Nantes*. De *S. Maló* temos noticia que tambem acabão d'alli chegar tres navios Sue-

cos carregados de cobre. Doutra parte vemos entrar nos nossos portos huma imensa quantidade de linho canhamo, que a casa de *Romberg de Bruxelles* está encarregada de mandar. Todos estes aprestes não annunciação certamente a paz.

A fragata que commanda o Cavalheiro de *la Peyrouse* he a *Amazona*, e não a *Andromaca*, como se tinha dito, na qual veio o filho de *Mr. de Rochambeau*. Estes dous Officiaes deixarão o Exercito, e a frota do Rei no melhor estado, e quasi sem doentes alguns. As Tropas, que ainda estavão acampadas, para o fim de Novembro he que deverãõ entrar nos quartéis de Inverno. Os intrincheiramentos de *Mr. de Rochambeau* são inexpugnaveis; e as baterias de morteiros, e de peças que defendem o porto, segurarão a *Mr. Ternay* contra todo o insulto. Por esta razão o Almirante *Rodney* não tem pensado atacallo: só mandou que seis dos seus navios cruzassem diante de *Rhode Island*. Elle mesmo se acha constantemente em *Nova-York*, onde estava a 27 de Outubro occupado em se reparar, e muito sentido de se ter enganado sobre a derrota que seguira *Mr. de Guichen*. Entre os Officiaes das Tropas *Americanas*, e o nosso Exercito reina huma perfeita união. *Mr. de Rochambeau* tem tido varias conferencias com o General *Washington*, e todos os dias manda ao campo dos *Americanos* alguns dos seus Officiaes, que são recebidos da maneira mais amigavel. Alli se achou hum grande número ao tempo da execução do Ajudante General *Andre*, cuja sorte deplorarão. *Mr. de la Fayette* escreve, que elle não pode assignar a sua condemnação sem as lagrimas nos olhos. A fragata a *Hermione* commandada por *Mr. de la Touche*, que se assegurava em *Londres* ter sido apreçada por hum navio de guerra *Inglez*, ficou todo o Verão no porto de *Newport*. O exercito do General *Washington*, que se compunha de 5 até 6 mil homens, quando *Mr. de Rochambeau* chegou, monta actualmente a 20 mil. Como o maior número destas Tropas he alistado em Regimentos, não he de temer que se separarem durante Inverno, e poderãõ obrar offensivamente, quando se principiar a campanha. *Mr. de Rochambeau* não deseja receber o reforço que lhe está destinado, senão para o fim do mez de Abril. Antes deste tempo lhe seria mais pezado do que util. Falla-se de lhe enviar 24 Batalhões.

As particularidades que acabamos de referir, he o que ha de mais interessante, em algumas cartas particulares escritas de *Newport*, e trazidas por *Mrs. de Rochambeau* e de *la Peyrouse*. O primeiro ficou muito admirado de ler a pretendida Proclamação de *Mr. de la Fayette*, dirigida aos habitantes do *Canada*. Esta Peça como nunca appareceo na *America*, he forçoso que tenha sido fabricada em *Londres*. A desferção do General *Arnold*, que acabava de ajuntar aos seus outros máos procedimentos o crime de furtario, falsificando as contas que elle deveria dar [delicto, que se descobriu pouco antes deste successo], não foi seguida por pessoa alguma. He verdade que se falla da destituição de hum General, que commanda em chefe; mas he porque se achou a sua conducta reprehensivel em huma acção moderna. Alem de que esta noticia necessita de confirmação.

LISBOA 5 de Janeiro.

Em quanto as noticias de *Inglaterra* só annunciação a impaciencia, que todos alli mostrãõ, de receber aviso do encontro das Armadas *Franceza e Ingleza*, nesta Cidade, depois da chegada dos ultimos dous paquetes, tem corrido vozes de haver aquelle encontro já succedido; mas como nas circumstancias tem havido a mais estranha variedade, dizendo huns que os *Francezes* recutarãõ o combate, e referindo outros o mesmo dos *Inglezes*, parecia pouco verosimil a noticia de se terem avistado. Agora porem passa por constante esta noticia, e de qualquer das partes que fosse evitado o combate, sempre deve cessar o temor de que elle tivesse lugar.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1781.

Com Licença da Real Meza Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO I.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 6 de Janeiro 1781.

Instrucções addicionaes aos Commandantes de todos os navios de guerra, e fragatas de S. M. Britanica, que tem direito de fazer represalias contra o Rei de França, e o Rei de Hespanha, seus Vassallos, ou outros habitantes, em quaesquer dos seus Paizes, Territorios, ou Dominios, ou contra quaesquer outros inimigos, ou Vassallos rebellados da Coroa da Grande-Bretanha. Dadas na nossa Corte em S. James a 20 de Novembro de 1780.

Como a pesar das anteriores instrucções, que demos a varios dos mencionados Commandantes, se tem originado alguns inconvenientes pela ignorancia da natureza, e extensão das nossas Convenções, com a Imperatriz de todas as Russias, nossa boa Irmã, estando nós na determinação de observar estrita, e fielmente estas Convenções, e cuidadosos em prevenir, quanto for possível, procedimentos illicitos, pretervemos pela presente a todos os mencionados Commandantes a mais estrita observancia das estipulações do X. e XI. Artigos do Tratado de Commercio, concluido entre nós, e S. M. Imp. em 20 de Junho de 1766., os quaes Artigos vão aqui juntos, para que exactamente sejam conhecidos por todos os mencionados Commandantes, e por elles observados com huma Lei inviolavel.

Art. X. Os Vassallos das duas altas Partes contratantes terão liberdade de ir, vir, e negociar livremente com aquelles Estados, com os quaes huma, ou outra das Partes estiver neste, ou em qualquer periodo futuro em guerra, com tanto que não levem munições de guerra ao Inimigo.

Esta liberdade, com tudo, não se deve estender a Praças actualmente bloqueadas, e sitiadas por mar, ou terra. Em quaesquer outros tempos, e com a unica excepção de munições de guerra, poderão os mencionados Vassallos transportar a estas Praças toda a qualidade de mercadorias, como tambem passageiros, sem o menor impedimento. Nas visitas das embarcações mercantes, navios de guerra, e corsarios se deverão portar tão favoravelmente, como póde permittir hum estado de actual guerra para com as Potencias neutras mais antigaveis, observando, em quanto for possível, os principios, e maximas do Direito das gentes, que são geralmente reconhecidos.

Art. XI. Toda a peça d' artilheria, morteiros, armas de fogo, pistolas, bombas, granadas, balas pequenas e grandes, espingardas, pedreiras, mortões, polvora, salitre, enxofre, peitos d' aço, lanças, espadas, boldrics, patronãs, sellas, e freios, alem da quantidade necessaria para o uso do navio, ou alem da que deve ter cada homem, que serve a bordo, e cada passageiro, será julgada munição de guerra; e quando for achada, se confiscará conforme a Direito, como fazenda de contrabando, ou effectos prohibidos; porém nem o navio, passageiros, ou outras mercadorias, ao mesmo tempo achados, serão detidos, ou embarcados de proleguir na sua viagem. Por ordem de S. M. *Stormont.*

Falla que fez Mylord Mahon na Camara dos Communs de Inglaterra sobre a violação da Neutralidade commettida na Ilha de S. Martinho.

O facto que acabo de referir, segundo a noticia que delle tive, he huma *audaz violação do Direito das Gentes*. Hum insulto tão notorio, tão offensivo, feito a huma Potencia neutra, merece não só que se reprove da maneira mais forte, e mais expressa.

pressa, mas tambem que a Assembleia Nacional o considere como attentado, que pôde excitar contra ella a indignação, e o resentimento de toda a Europa; e cujos aucthores por consequencia ella deve punir, a não querer participar da vergonha de huma manifesta violação feita á Lei das Nações. Por ventura não tem o nosso Paiz bastantes inimigos contra si? He justo por ventura suscitar-lhe novos, obrigando huma Potencia neutra a tomar vingança dos nossos insultos por meio das armas, senão quizer que a sua reputação padeça mancha nos olhos daquelles, que sabem avaliar a honra Nacional? A America, a França, a Hespanha reunidas não dão ellas bastante que fazer ás Armas Britanicas? He prudente, he boa politica offender qualquer Potencia neutra que seja, sobre tudo huma Potencia, que actualmente tem huma respeitavel frota de todo equipada nos seus portos; e que a pôde fazer sair, tanto que o julgár a proposito? Eis-aqui as questões, de que todo o homem, que pensa com prudencia, deve sentir a força. He do nosso interesse, hoje mais do que nunca, o convencer o mundo, de que não fazemos a outrem aquillo, que nós mesmos não desejamos que se nos faça. Rogo pois ao nobre Lord, que preside a Repartição da America, que dê a Camara algumas informações sobre o facto de que se trata, e que nos diga, se porque tem os Ministros authorizado, de huma maneira tão pouco reflectida, a violação do Direito das Nações, a menos justa, e a menos politica?

Segundo Manifesto, que publicou na America o General Arnold.

Pelo Brigadeiro General Arnold.

Proclamação aos Soldados, e Officiaes do Exercito Continental, que tomão parte no verdadeiro interesse da sua Patria, e que estão determinados a não servir por mais tempo aos enganosos designios do Congresso, ou da França.

Tendo razão para crer que os principios, que tenho declarado na minha Representação ao Público de modo corrente, animarão a maior parte deste Continente, alegro-me na oportunidade que tenho de convidar-vos para entrar no Exercito de S. Magestade.

Sua Excellencia Sir Henrique Clinton me tem authorizado para formar hum corpo de Cavallaria, e Infantaria, que será fardado, sustentado, e pago, como são as outras Tropas no serviço Britanico; e aquelles que trouxerem cavallos, armas, ou outras equipagens, serão pagos do seu valor, ou terão liberdade para os vender. A todo o soldado, ou Official sem Patente, se dará hum premio de 3 guinés; e como o Commandante em Chefe se dignou dar-me faculdade para nomear os Officiaes, com infinita satisfação abraçarei esta occasião para adiantar aquelles, de cujo valor tenho sido testemunha, e cujos principios são favoraveis para huma união com a Grande-Bretanha, e para a verdadeira liberdade Americana.

A gradação que alcançarão no serviço do Rei, será proporcionada ao posto que dantes tinham, e ao número de homens, que comigo trouxerem.

Espera-se que hum Tenente Coronel de Cavallaria trará consigo, e recrutará em tempo idoneo 75 homens, hum Major de Cavallaria 50 homens, Capitão dito 30, Tenente dito 15, Porta Estandarte 12, Sargento dito 6.

Tenente Coronel de Infantaria 75 homens, Major dito 50, Capitão dito 30, Tenente dito 15, Alferes dito 12, Sargento dito 6.

N. B. Cada Official de Campo terá huma Companhia.

Por grandes que se representem estas promessas aquelles, que tem soffrido toda a sorte de miserias pela falta de pagamento, de pão, e de vestidos, por causa da negligencia, desprezo, e corrupção do Congresso, nada são á vista dos motivos, que julgo hão de influir os intrepidos, e generosos animos, que espero ter a honra de commandar.

Desejo conduzir huma escolhida Tropa de Americanos á posse da paz, liberdade, segurança [primeiros objectos de toda a campanha], e de participar com elles da gloria de libertar o nosso nativo Paiz das mãos da França, como tambem dos designios

gnios ambiciosos , e cheios de interesse de hum desesperado partido entre nós mesmos , o qual dando ouvidos ás proposições de *França* , e rejeitando as da *Grande-Bretanha* , tem trazido as Colonias ao ponto da sua destruição.

Amigos , Camaradas , e Cidadãos , despertai , e sede juizes para vós mesmos : reflecti no que tendes perdido , considerai o estado a que estais reduzidos , e pelo vosso valor expelli a ruina , que ainda vos ameaça.

Vossa Patria já foi huma vez feliz : e se a offerecida paz tivesse sido abraçada , vossos ultimos dous annos de miseria se terião passado em paz , e abundancia , e no reparo das desolações de huma disputa , que teria dado a conhecer os verdadeiros interesses da *Grande-Bretanha* , e da *America* , e teria feito mais estavel a sua amizade ; em lugar do que , sois agora a victimas d'avareza , o ludibrio dos vossos Inimigos , e a compaixão dos vossos Amigos.

A liberdade vos foi promettida pelos conductores dos vossos negocios : porém está por ventura algum individuo na posse della , excepto aquelles que vos opprimem : Quem per entre vós se arreve a fallar , ou escrever o que pensa contra a tyrannia , que vos tem roubado os vossos bens , prende as vossas pessoas , arrastra-as ao campo da batalha , e está quotidianamente inundando o vosso Paiz com o vosso sangue.

Lifongeaõ-vos com independencia , como preferivel ao remedio dos gravames : e por esta sombra , em lugar de verdadeira felicidade , estais precipitados na miseria da pobreza pela rapacidade dos vossos conductores. Já vos achais em estado de não poder sustentar a altivez de caracter , a que vos fizerão aspirar : e dentro de pouco tempo haveis de pertencer inevitavelmente a huma , ou outra das grandes Potencias , que a sua loucura , e maldade tem posto em guerra. He bem para vós que ainda possais ser Co-Vassallos da *Grande-Bretanha* , se com nobreza vós desdenhais de ser Vassallos de *França*.

Que he agora a *America* , senão huma terra de viuvras , de orfãos , e de mendicantes : E se a vossa Metropole cessasse nos seus esforços , a fim de vos livrar , que segurança vos fica ainda para a posse das consolações daquella Religião , pela qual vossos pais lutarão com os mares , com os gentios , e com os desertos ? Sabeis vós que o olho que guia esta pena , vio ha pouco o vosso abatido , e viciado Congresso ouvindo Missa pela alma de hum Catholico Romano , que estava no Purgatorio , e participando dos Ritos de huma Igreja , contra cujas anti-christians corrupções terião os vossos pios antepassados derramado o seu sangue.

Quanto a vós , que tendes militado no Exercito Continental , póde por ventura fallar-vos presentemente a evidencia , de que os fundos do vosso Paiz estão exhaustos , e de que os seus directores os tem applicado ao seu proprio uso particular ? De huma , ou outra fórma seguramente não podeis continuar por mais tempo no seu serviço com honra , e vantagem , ainda que até aqui os tendes supportado naquella crueldade , que com igual indifferença , tanto para o vosso trabalho , e sangue , como para o dos outros , está arruinando hum Paiz , o qual desde o momento , que deixareis as suas bandeiras , ficará livre da sua tyrannia.

Mas que precisão ha de argumentos para aquelles , que sentem infinitamente mais miseria , do que a lingua póde expressar ? Eu por tanto só acrescento a minha promessa do mais affeçoado acolhimento , e recepção , para todos que estiverem dispostos a unirem-se comigo nas medidas necessarias para terminar a scena das nossas afflicções , as quaes intoleraveis como são , deverão continuar a augmentar-se , até que tenhamos a prudencia [que ha pouco mostrou a *Irlanda*] de nos contentar com a liberalidade da nossa Metropole , que ainda offerece a sua protecção , com a immediata restauração dos nossos antigos privilegios , civis , e sagrados , e humia perpetua isenção de todos os tributos , salvo aquelles , que julgarmos proprios para impôr a nós mesmos. *B. Arnold. Nova-York 20 de Outubro 1780.*

Continuação do Acto, pelo qual o Estado de Massachusetts Bay ordenou o estabelecimento de huma Academia de Sciencias.

Eduardo Augusto Holyoke, Escudeiros; o Doutor Ebenazer Hunt, Jonathan Jackson, Escudeiro; o Dr. Carlos Jarvis; o Rev. Samuel Langdon Dr. em Theologia; o Hon. Levi Lincoln, Escudeiro; os Rev. Daniel Little, e Elyah Lathrop, João Lowell, Escudeiro; o Rev. Samuel Mather Dr. em Theologia; Samuel Moodes, e o Hon. André Oliver, Escudeiros; os Drs. José Orne, e Theodoro Parsons; os Hon. Jorge Partedgc, e Roberto Treat Paine, Escudeiros; o Rev. Philippe Payson; Samuel Philips Junior; os Hon. João Pukering, e Olivier Prefatt, Escudeiros; o Rev. Zedelian Sanger; o Hon. Nathaniel Peajee Sergeant, Micajah Sawyer Theodoro Sedgwich; o Hon. Guilherme Seyer, Estevão Sewall; o Hon. David Sewall, João Sarague, Ebenezer Storer, Caleb Stroug, o Hon. Jaques Sullivan, Escudeiros; o Dr. João Bernardo Swert, Mr Nathaniel Tracy, Cotton Tufis, e o Hon. Jaques Warren, Escudeiros; os Rev. Samuel West, Eduardo Wiggles-worth, José Willard, Samuel Williams, Abrahão Williams, Nehemias Williams, e Mr. Jaques Winthrop sejam constituidos, e formados pela presente, em Corpo politico, e reunido, com o nome d'Academia Americana das Artes, e Sciencias, que elles, seus successores, e similhautes outras pessoas, que forem eleitas da maneira abaixo mencionada; ficarão em hum Corpo politico, e reunido com o mesmo nome para sempre.

Que os Membros da dita Academia poderão eleger de tempos em tempos hum Presidente, hum, ou muitos Vice-Présidentes, e outros mais Officiaes, que a dita Academia julgar necessarios, ou convenientes; e que elles terão pleno poder, e authoridade para determinar, e estabelecer de tempos em tempos os nomes, o numero, e as obrigações dos seus Officiaes respectivos, como tambem a graduação, ou estado, de que serão respectivamente revestidos nos seus Officios; como tambem para authorizar, e qualificar o seu Presidente, ou qualquer outro Membro da Academia, segundo o seu beneplacito, para fazer que elles Officiaes prestem aquelle juramento, que elles prefererem e fixarem, para a boa ordem, e governo regulado da dita Academia; com tanto que este juramento não seja contrario ás Leis deste Estado.

Que os Membros da dita Academia terão hum Sello commum, do qual poderão usar em todas as suas causas, e negocios, que forem concernentes á Academia, ou que forem relativos ao fim da sua instituição: Que elles terão o poder, e authoridade de quebrar, de mudar, e de renovar de tempos em tempos o Sello commum, segundo o seu beneplacito: e que em todas as acções reais, pessoas, e mixtas poderão processar em justiça, ou serem processados: formar litigios, ou defendellos, até a Sentença definitiva, e execução, debaixo do nome de *Presidente, e Membros da Academia Americana das Artes, e Sciencias*.

Que os Membros da dita Academia poderão eleger de tempos em tempos aquellas pessoas, que julgarem a proposito para alli serem associadas; e que terão pleno poder, e authoridade para de tempos em tempos suspender, expulsar, ou inhabilitar aquelles Membros, que por sua conducta se constituir indigno de hum lugar no Corpo, pelo juizo da Academia: como tambem para regular, e estabelecer as regras, as fórmãs, e as condições de eleição, de suspensão, de expulsão, e de declaração de inhabilitade: com tanto porém que o numero dos Membros da dita Academia, que são habitantes deste Estado, não poderá em tempo algum exceder o de 200, nem ser menor de 40.

A continuação na folha seguinte.



Terça feira 9 de Janeiro 1781.

CONSTANTINOPLA 2 de Novembro.

AS apprehensões da *Porta* parecem augmentar-se cada dia sobre as consequencias das jornadas do Imperador, e do Principe de *Prussia* a *Petersburg*, principalmente sabendo-se que entre aquellas tres Cortes ha actualmente huma correspondencia continuada por frequentes expressos, o que annuncia negociação de grande importancia. Recca-se que as novas pertenções da *Russia* não sirvão de pretexto a huma ruptura. O Embaixador daquella Potencia não só insiste sobre a passagem dos seus navios armados, mas continúa a repetir as instancias em nome de sua Soberana, a fim de que a *Porta* consinta no estabelecimento de hum Consul de sua Nação no Principado de *Moldavia*, e que seja Mr. *Lascoroff*. Esta pertenção tem occasionado muitas conferencias entre Mr. de *Stachieff*, e os Ministros *Ottomanos*, cujo resultado se ignora; mas julga-se que a nossa Corte persistirá na resolução de se fixar sobre o que se tem estipulado nos ultimos Tratados de paz, em virtude dos quaes tanto a *Russia*, como as mais Potencias *Europeas* tem direito de estabelecer Consules em todos os pórtos do *Levante*; mas não nos Principados de *Moldavia*, e *Valaquia*.

O *Grão Visir* acha-se hydropico, causando a sua molestia o maior cuidado aos seus amigos, a pezar do momentaneo alivio, que lhe procura a incantavel assistencia dos Medicos.

A epidemia tem quasi de todo cessado nesta Capital; mas em *Andrinopoli* faz taes estragos, que já tem perccido a quarta parte dos habitantes.

LONDRES.

Continuação das noticias de 19 de Dezembro.

A 27 de Novembro foi o Rei á Camara dos Pares, onde em presença dos Comuns deo o seu consentimento aos Bills, que tinhão passado; a saber: os do tributo das terras, e sobre os ingredientes da cerveja: hum para deter as pessoas suspeitas do crime de lesa Magestade, e mais tres outros. Depois de que a Camara dos Lords, na qual nada importante se tem tratado nestes dias, se prorogou até 15 de Janeiro.

No mesmo dia resolvêrão os Communs, depois de largos debates, que se mandassem dar os agradecimentos desta Camara aos Generaes *Cornwallis*, e *Clinton*, e ao Almirante *Arbutnot*. Os outros objectos, que nestes dias se tem alli tratado, são as sommas, que se hão de acordar para a sustentação das Tropas de terra, tanto nacionaes, como estrangeiras; para a Repartição da Marinha, quanto á construcção, reconstrucção, e reparo dos navios; para a da Artilheria, &c. tem havido por tres vezes muito grandes debates; mas o Ministerio tem sempre prevalecido, humas vezes sem se chegar a votar, outras por huma grande pluralidade de votos.

A frota comboiada pelo Contra-Almirante *Hood*, destinada para as *Indias Occidentaes*, se julga que montará pouco mais, ou menos a 300 velas, depois de se lhe ajuntarem varias embarcações, que esperavão a sua passagem nos pórtos de *Inglaterra*, e *Irlanda*.

Chegou a *Kinsale* hum Expresso com despachos da fragata *Lieorne*, que suígio naquelle porto, os quaes referião, que na lat. de 46. gr. para o Norte de *Bordeaux*, e na altura de *Nantes*, em 26. do passado,

avistara, e contava 33 navios de linha do Inimigo, e varias fragatas, sem comboio algum, com cuja noticia partira para *Irlanda*. Por todas estas circumstancias, latitudes, datas, &c. he opiniao de varios Officiaes de Marinha intelligentes, que são duas distintas Esquadras inimigas as que tem sido vistas pelo *Crescente*, e *Licorne*, e que são as grandes armadas combinadas, que cruzão com o designio de nos encontrar, e travar combate, e tambem de comboiar os seus navios mercantes.

A grande diligencia, com que o Governo tem nestes seis mezes expedido diferentes Esquadras, mostra claramente que no Gabinete se tem tomado medidas da maior actividade contra o Inimigo.

A 8 deste mez recebeu o Almirantado alguns despachos da *America* de Mr. *Jorge Rodney*, que vierão em hum Paquete, nos quaes dava parte aquella Junta, que dentro em poucas horas intentava fazer-lhe a vela para a sua estacao das *Indias Occidentacs*.

Por via de *Hollanda* tem chegado cartas da *America*, que referem, que huma parte destacada do Exercito de *Nova-York*, constando de perto de 350 *Britanicos*, e 600 *Hassianos*, &c. commandados pelo General *Knyphausen*, havia surprehendido huma partida do Inimigo, que estava alojada em hum mato, e se achava em hum caminho, por onde os *Britanicos* devião passar: que o ataque fora repentino, delectperado, e bem conduzido: que os *Americanos* em numero de 1800, Tropa escolhida, forão obrigados a deixar o seu posto, e a retirar-se com grande perda.

Chegarão a 16 alguns despachos á Junta das Plantações do Governador de *Quebec*, pelos quaes se sabe, que ao tempo da sua partida tudo estava quieto na quella Provincia, e que se continuava o commercio sem o menor incommodo. Estes despachos confirmão os successos de Mr. *João Johnston* nas fronteiras da *Nova Inglaterra*, e *Albania*, com o quotidiano augmento do seu Exercito.

Aqui se tem notado varias falsidades nas circumstancias com que alguns dos nossos papeis publicos apresentarão hum

estado das forças de terra, que se achavão em serviço ao primeiro de Setembro passado nos *Estados Unidos da America*, e que elles assegurão ter sido copiado dos originaes formados por Mr. *Ingersol*, Inspector geral das Tropas da *America-Unida*. Este posto porém não he occupado por Mr. *Ingersol*, mas pelo Barão de *Stilben*, Official Alemão, que sahindo do serviço *Prussiano*, a fim de ser empregado, como simples voluntario, nas Tropas do Congresso, grangeou alli huma forte reputação pelo seu zelo, e talentos Militares. O pretendido estado das Tropas elle mesmo he huma peça supposta. Nella se diz, que o total das forças de terra da *America* montavão a 517 0700 homens, dos quaes 115 0177 de Infantaria regular: e sabe-se que o numero de todãs as Tropas regulares Continentaes no seu pé completo não excedem 30 mil: na mesma peça se achão 1 0842 *Hussares*: e na *America* se não conhecem os *Hussares* senão pelo nome. Alli se encontrão 12 Regimentos, que fazem 9 0083 homens em marcha para o *Canada*: e este Exercito não existe senão na imaginação do Author da peça. O Exercito do General *Washington* se acha alli constituido de 28 Regimentos: e dos 28 nomes, que se lhes attribuem, só dous são verdadeiros. Alli se repartem 33 Regimentos regulares sómente na Provincia de *Massachusetts Bay*, e presentemente nem hum só ha nella. Finalmente alli se varia a força dos Regimentos Continentaes desde 105 até 1 0611 homens: e segundò huma Resolução do Congresso datada a 27 de Maio de 1778, que determinava o estabelecimento do Exercito *Americano*, da qual temos entre as mãos hum autêntico exemplar, estes Regimentos devem uniformemente ser compostos de hum Coronel, hum Tenente Coronel, hum Major, 6 Capitães, hum Capitão Tenente, 8 Tenentes, 9 Alféres, 7 Officiaes de Estado Maior, 27 Sargentos, 20 Pisanos, ou Tambores, 27 Cabos, e 477 Soldados. Taes exemplos, que não são raros, são bem capazes de inspirar sobre o conceito dos papeis *Inglezes* bastante desconfiança na parte judiciosa do Público.

Parece pelo contexto de varias cartas, que se acabão de receber da *América*, que a acção, onde o Coronel *Ferguson* foi derrotado, he a mesma de *Charlotte*, onde outros pretendião que as *Milicias Americanas* tivessem sido vencidas. O Destacamento, que o Coronel *Ferguson* commandava, compunha-se em grande parte de *Americanos Realistas*, apoiados por hum numero de *Tropas Inglezas*. Pelo lugar mesmo, onde succedeo a derrota deste Corpo avançado, o qual não dista mais de 20 milhas de *Camden*, consta que o General *Cornwallis* não pode penetrar muito adiante pelo Paiz delde a sua ultima victoria: e que ainda nesta occasião, como em todo o curso da guerra *Americana*, a vantagem alcançada em grãssão se perde de novo em miudo.

Ha noticias da *Havana* de 6 de Setembro, que por cartas que se tem alli recebido da parte do Presidente de *Guatimala* constava, que havendo aviso de que os *Inglezes* tinham entrado no rio de *S. João*, e se haviam senhoreado do pequeno forte deste nome, com o designio, sem dũvida, de passar dalli ao grande lago de *Nicaragua*, elle tinha tomado as medidas mais efficazes para embaraçallos, mandando fechar com grossas cadeias a entrada do rio, ou a sua communicação com o lago, estabelecendo baterias sobre huma, e outra borda, e tendo alli em armas hum grande numero de *Tropas*, e *Milicias*. Em fim, que elle tinha feito todas as disposições necessarias para inquietar os Inimigos, tanto por mar, como por terra, tendo dispostas varias embarcações pequenas, no caso que elles tentassem romper a passagem. Ao mesmo tempo sabe-se que, por huma consequencia das precauções, que a Corte, e o Vice-Rei de *Santa Fé* haviam anticipadamente tomado, nos arredores do rio de *S. João* da parte do mar do Norte esta huma Esquadra de muitas embarcações de guerra, e outros navios armados, destinada para cortar ao Inimigo a sahida da embocadura deste rio, e a entrada dos reforços: de sorte que no meio das medidas applicadas da nossa parte, e dos estragos, que as molestias tem já feito entre as *Tropas*

Britanicas empregadas nesta expedição, se espera que não voltará a salvo hum só homem daquelles, que vierão á terra nesta parte da *América Hespanhola*, onde já antes de declarada a guerra tinha a *Nação Inglesa* commettido hostilidades.

A respeito da expedição, que se projectava na *Jamaica*, para soccorrer as ditas *Tropas* no rio de *S. João*, se encontrão nos nossos papeis os artigos seguintes.

Extracto de huma carta de Charles-town de 4 de Outubro.

« Hontem á noite chegou aqui huma chalupa da *Jamaica*, donde tinha sahido a 5 do mez passado, a qual nos traz entre outras noticias, a de que huma frota de nove embarcações de transporte, comboiada pela fragata o *Pelicano*, tendo a bordo 1000 *Tropas*, commandadas pelo General *Garth*, se fez á vela a 5 de Setembro de *Kingston* para o continente *Hespanhol*. Esperava-se que huma mais avultada força a seguiria dentro de pouco tempo. »

He digna de notar-se a contrariedade entre o precedente artigo, e o que se segue, o qual tem não obstante huma data posterior.

Extracto de huma carta da Jamaica de 29 de Outubro.

« Tem perccido das molestias locais hum incrível numero de homens pertencentes aos Regimentos, que ha pouco se formãrão, os quaes chegarão debaixo do commando de Lord *Harrington*, e Coronel *Mr. Cormik*. O pequeno resto destes Regimentos fica acampado em huma Villa perto de *Kingston*, e logra ao presente de melhor saude, depois de ter escapado do contagio. He espantoso ver como estão reduzidos, sendo o restante apenas sufficiente para completar hum Regimento, em que em breve tempo ficará unido.

« Tem-se aqui fallado muito sobre huma expedição para alguma parte do continente *Hespanhol*; mas já se tem posto de parte, por huma séria reflexão sobre os crucis effeitos, que acompanharão a nossa antecedente no forte de *S. João*, ainda que as *Tropas*, e tudo o necessario estava quasi prompto para se embarcar. »

PARIS 15 de Dezembro.

Acaba de ser defferrado o Parlamento de *Bordeaux*, por ter continuado a recusar o registar as cartas de mandamento para a recepção de *Mr. Dupaty*.

O Rei de *Polonia* tem dado a sua nomeação para o Barrete de Cardinal ao Abade de *Bayanne*, Auditor da Rota da parte da *Franga*. A Academia *Franceza* elegeo a 30 de Novembro o Conde de *Fressan*, e *Mr. le Micre* para dous lugares, que se achavão nella vagos.

Já se não pôdo duvidar que a frota *Ingleza* não tivesse cruzado desde o Golfo de *Gascanha* até o Cabo de *Finis terra*, o qual até tem já montado segundo alguns avisos. As cartas de *Nantes* dizem, que hum navio *Succo* a encontrara, não citando 15 legoas distante da de *Mr. d'Estaing* para cá do Cabo. Dous navios *Inglezes* derão caça á fragata a *Flora* commandada por *Mr. Macnemara*, aos quaes escapou com custo, refugiando-se no porto de *Oriente*. As noticias mais authenticas de *Inglaterra* dão somente ao Almirante *Darby* 23 navios, depois que se vio obrigado a enviar outra vez tres, que tinhão ficado muito mal tratados por causa dos temporaes. Nestes termos não são as forças do Inimigo que nos causão inquietação, mas os grandes furacões, que ha 15 dias tem reinado. Se a batalha se effectuar, como se pôde esperar, ella poderá decidir se a *Inglaterra* haverá de continuar no dominio dos mares, ou se as Forças *Francezas* ganharão para estes a liberdade.

Eterevem de Cabo *Francez*, que o Cavalheiro *Monteill* Chefe da Esquadra, e Commandante das forças navaes de *Franga*, tinha aprezado o *Unicornio*, fragata *Ingleza* de 28 peças, e o bergantim *Gaiton* de 18; e que tambem havia reprezado duas embarcações *Americanas*. Sabe-se por cartas de *S. Domingos* de 13 de Outubro que *Mr. Amé de la Laune*, Commandante do cutter a *Serpente*, tinha na sua derrota da *Jamaica* aprezado o corsario *Britanico* o *Rodney*, depois de algumas horas de combate, e o bergantim a *Gal-*

ga de igual calibre, que tambem se defendeo valerosamente, e em cujo combate perdeu a vida o seu Capitão, e o nosso ficou gravemente ferido.

Varios corsarios de *Dunquerque* tem tomado, e conduzido ultimamente aos nossos portos 6 peças *Inglezas*. Huma dellas era parte de hum comboio, que sahio de *Portsmouth* a 29 de Novembro para *Nova York*, escoltado por 8 navios de linha, e varias fragatas.

LISBOA 9 de Janeiro.

Hum insulto reumatico, que accommeteo no peito a S. M. a Rainha viuva, tem justamente causado hum susto geral, por se aggravar a molestia até o ponto d'ameaçar suffocação. S. M. desejando receber os Sacramentos, se lhe administrou o Sagração-Viatico na noite de quarta feira passada, e a *Extrema Unção* na madrugada do Domingo. Ordenão-se Preces públicas em todas as Igrejas: foi transportada para a Patriarcal a devota Imagem do Senhor dos Passos da Graça: e conduzidas para a Camara de S. M. as de N. Senhora do Livramento, e de S. Francisco de Paula. Estas diligencias para impetrar do Ceo a conservação de tão preciosa vida, não tem sido inefficazes, pois temos a satisfação ao menos de saber que S. M. se não acha peor.

A Rainha N. S. foi servida ordenar a promoção de varios Officiaes em alguns Regimentos, de que daremos a Lista no segundo Supplemento.

A 5 do corrente entrão neste porto dous navios de guerra *Hollandezes*: o *Amsterdam* de 68 peças, commandado pelo Contra-Almirante Conde de *Byland*, e o *Dieren* de 40; Cap *Cocman*. Tinhão encontrado, e fallado a 27 de Dezembro na altura do Cabo de *Finis terra* com a Armada *Franceza*, commandada pelo Conde d'*Estaing*, composta de 38 naos de linha, e 7 fragatas, montando com o comboio, que escoltava a 145 velas: suppunhão que a Armada *Ingleza* se acharia a esse tempo já nos portos de *Inglaterra*.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdam* 45 $\frac{2}{8}$. *Londres* 66 $\frac{1}{8}$. *Genova* 695. *Paris* 458. *Madrid* 2295.

S U P P L E M E N T O

A'

G A Z E T A D E L I S B O A

N U M E R O I I.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sexta feira 12 de Janeiro 1781.



C O P E N H A G U E 3 de Dezembro.

EM consequencia da norma estabelecida para a educação do Príncipe Real, S. A. fez de novo o seu exame annual a 23 do mez passado, no qual se achou o Conselho de Estado por ordem do Rei. Os Membros que o compunhão, e todas as mais pessoas de gradação, que assistirão a este exame, admirarão os grandes progressos de S. A. R. nos differentes conhecimentos proporcionados a sua idade: e com razão se pôde crer, que a *Dinamarca* possuirá algum dia hum Príncipe capaz de segurar com felicidade as redeas do Governo.

O Rei tem conferido a Mr. *Guldberg*, seu Secretario Privado de Estado, e do Gabinete, o titulo, e as funções de Conselheiro Privado; distincção, que prova o quanto S. M. ficou satisfeito da parte que Mr. de *Guldberg* teve nas ultimas negociações com a *Russia*. Nestes dias chegou de *Petersbourg* hum correio *Dinamarquez*, que para alli se havia ultimamente expedido, com a noticia de que a Imperatriz não só presenteára a Mr. *Ahlefeldt*, Enviado Extraordinario do Rei naquella Corte, segundo o costume, quando se assignou a convenção da *Neutralidade armada*, mas que S. M. o gratificára além disso com huma caixa de ouro, riquissimamente guarnecida de diamantes.

Por huma consequencia do projecto, que a nossa Corte tem formado de augmentar a sua marinha de acordo com as outras Potencias, que entrãõ na confederação da *Neutralidade armada*, huma Ordenança, que sahio a 22 do mez passado, revoga até nova ordem a prohibição, que por outra se havia feito a todos aquelles, que não estão allistados de entrarem no serviço da marinha. A 25 se lancou ao mar hum navio novo de guerra de 64 peças, que se denominou o *Dithemursen*. No *Sund* se achão aualmente 85 navios de differentes Nações a espera do vento Norte para se fazerem a vela. Neste número se comprehendem 59 embarcações mercantes *Inglezas*, ás quaes servirá de escolta huma fragata da mesma Nação, que chegou alli ha pouco. Hum navio de carregação *Sueco* pereceo na noite de 21 defronte da Ilha de *Anholt*, mas salvou-se a sua equipagem.

V A R S O V I A 29 de Novembro.

A 28 deste mez apresentou Mr. *Badens*, Secretario da ultima Dieta, ao Rei a Collecção das Constituições desta Assembleia, impressa, e magnificamente encadernada. No mesmo dia conferio S. M. a ordem de S. *Eslavislão* a Mr. *Ciccijewski*, Notario da Coroa.

Entre estas constituições he muito notavel, e honrosa para S. M. a que foi firmada nos termos seguintes: «Que S. M. tendo por impulso da sua generosidade doado aos Estados, durante a Dieta de 1766, os dinheiros que havia adiantado para o melhoramento da Fortaleza de *Kaminiec*, e do Arsenal de *Varsovia*, como tambem para o estabelecimento de huma Fundição de peças de artilheria, ainda agora lhes faz huma igual concessão da somma de 701,491 florins, 11 grossos e meio, que desembolçou depois, para os mesmos objectos, dos seus proprios dinheiros.

A noticia do contagio, que se havia declarado nas Provincias limitrofes d'este Re-

não, immediatamente espalhou huma grandissima consternação; mas as noticias posteriores nos tornão a assegurar, que a qualidade da molestia não he tão perigosa, como então se tinha supposto; e o que se havia julgado huma verdadeira peste, não parecia ser senão huma febre maligna, mas não sempre mortal. Em outras partes se tem tomado, e se continuão a tomar as medidas mais efficazes, tanto para prevenir a communicação do mal, como para de todo o extirpar: sepultando os corpos dos que d'elle tem morrido em profundas covas, que se tornão a cubrir de cal, e administrando todos os soccorros possiveis aos doentes, e preservativos aquelles, que ainda se achão illesos. As cartas de *Volhynie* accrescentão a estas descripções, que para maior segurança a guarnição da praça de *Dulno* sahira, e havia formado hum cordão com outras Tropas, que marcharão para as fronteiras: a guarnição de *Kamniec* fez o mesmo da parte da *Moldavia*, de sorte que a communicação com os districtos infestados está de todas as partes interrompida. Espera-se que o frio da Estação contribuirá para extinguir com brevidade este terrivel flagello, antes que principie a feira de *Dulno*, á qual a continuacão d'elle seria muito prejudicial.

As ultimas noticias que agora mesmo acabão de chegar nos segurão, de que as precauções tomadas produzirão o desejado effeito, havendo a certeza moral de ter cessado todo o motivo de receio.

Tem ha pouco passado por *Varsovia* varios correios do Gabinete *Russano*, que se destinavão para *Vienna* e *Berlin*, o que authoriza a idéa de huma negociação, que entre as tres Potencias se trata, desde que o Imperador esteve em *Petersbourg*.

A L E M A N H A. *Vienna 2 de Dezembro.*

O Imperador confirmou todos os Ministros, e mais pessoas empregadas no serviço da Corte, conservando-lhes os seus cargos, em cumprimento dos desejos que a este fim lhe significara antes de morrer sua Augusta Mãe, a quem amava tão ternamente, que durante a sua molestia foi inseparavel do seu quarto, passando as noites sem outro repouso, que o que era obrigado a tomar sobre hum colchão estendido ao pé da sua cama.

Esta incomparavel Princeza, com huma presença d'espírito, e hum valor digno da sua grande alma, e da nossa admiracão, apezar das ansias com que a opprimia a molestia, despachou quasi até o ultimo instante, e fez todas as necessarias disposições, sem omittir o mais pequeno objecto que pudesse requerer a sua attenção: para recompenhar as pessoas que a tinham servido, sem exceptuar até os soldados, deixou a todos hum mez de paga adiantado.

A Duquesa de *Saxe Teschen* se acha desde 24 do corrente nesta Corte, onde veio por motivo de visitar a sua Augusta Mãe na sua molestia, e participa da afflicção, que consterna a familia Imp., e todo o povo. O Principe de *Ligne* chegou aqui com o Principe seu filho de *Petersbourg*, e ultimamente de *Varsovia*. O Barão de *Walmolen*, Enviado de S. M. *Britanica*, como Eleitor de *Hanover*, o qual tem estado ausente da nossa Corte anno e meio, espera-se incessantemente que aqui volte, tendo já chegado parte dos seus triados, e equipagens.

Buda 28 de Novembro.

Temos noticias de *Belgrado*, que tanto as Tropas *Ottomanas*, repartidas na *Servia*, como os seus moradores, se mostram muito pouco satisfeitos com o seu Commandante, o qual representão como homem ambicioso, e dispotico, imputando-lhe a suspensão do seu antecessor *Osman Effendi*, cujo governo fora muito acceto. Tambem haviam suspeitas de se ter apoderado do dinheiro destinado para pagar aos *Genizaros*, pois devendo-o ter já recebido de *Constantinopla*, ainda se lhes não entregou. Huma quadrilha dos descontentes assaltou o castello de *Servia* no principio do mez passado; e não podendo tomallo, rompeo no desalogo de insultar a casa do dito Commandante, contra a qual dispararão mais de mil tiros de espingarda, o que causou grande damno.

Mr. de *St. Saphorin*, Enviado Extraordinario do Rei de *Dinamarca*, teve antehontem huma conferencia com huma Deputação dos *Estatos Geraes*. Mrs. de *Quarles* e de *Cisner*, os quaes votão na Assembleia de SS. AA. PP. pelas *Provincias de Hollanda e Zelândia*, o receberão, e reconduzirão nesta occasião. Mr. de *Thulemeyer*, Enviado Extraordinario do Rei de *Prussia*, teve tambem huma conferencia com o Presidente de SS. AA. PP.

O navio de guerra a *Princesa Luiza*, commandado pelo Contra-Almirante *João Binkes*, sahio do *Texel* a 29 do mez passado. A 4 do corrente foi seguido pelo *Marte*, o qual commanda o Cap. Conde de *Byland*; e a 5 pelos navios de guerra o *Nassau Weilbourg*, Cap. *David Kras*; o *Falcão*, Cap. *Guilherme Silvestre*; e a *Thetis*, Cap. *L. Spengler*. Julga-se que todos estes navios se destinão para as *Indias Occidentaes*, como tambem o navio a *Aguia*, Cap. *Delvos*, que sahio a 2 da *Meuse*.

Escrevem de *Petersbourg*, que achando-se a Imperatriz ha algumas semanas molesta com hum reumatismo no braço, não tem apparecido em público nos dias de Corte, e que S. M. se propunha tomar para a Primavera proxima em *Czaritain* as aguas mineraes, cujo descobrimento se fez aqui ha dous annos.

LONDRE S. Continuação das noticias de 19 de Dezembro.

Fazem-se os preparos necessarios para a viagem do Principe Bispo d'*Osnabruck*, filho de S. M.; o qual quasi todos os dias recebe algum novo posto no serviço, e será creado General Major antes que parta para *Hanover*, onde tomará o commando das Tropas, que montarão, segundo dizem, a 16 mil homens.

O navio de guerra o *Sultão* de 74 peças, hum dos cinco navios de linha, que formavão a escolta da frota mercante da *Jamaica*, entrou a 21 de Novembro em *Portsmouth*; e destes navios não falta mais que o *Leão* de 64, a respeito do qual se augmenta quotidianamente a inquietação. O comboio da *Jamaica* teve huma passagem muito infeliz; já ha certeza de terem perecido 9 das embarcações mercantes, algumas das quaes com as suas equipagens, e passageiros. Entre estes ultimos se acha a filha do Capitão *Maitland*, o qual serve na Esquadra do Cavalheiro *Rodney*. A embarcação, a bordo da qual esta senhora se achava, começou a fazer agua a pouca distancia de *Inglaterra*; e quando teve a certeza de que não podia escapar de ir a pique, partirão em seu socorro dous outros navios a fim de salvar os passageiros, e a equipagem; mas ao tempo que não distavão mais que algumas braças, foi o navio ao fundo, e os infelices, que se vião sobre a tolda no maior delamparo, forão todos absorvidos pelas aguas.

As cartas de *Nova-York* de 25 de Outubro dizem que por noticias muito modernas do Sul se sabia, que o General *Gates* tinha sido deposto do seu commando, em consequencia da derrota do seu Exercito, pelo Lord *Cornwallis*, e que este Governo se havia offerecido ao General Major *Green*; mas que este se excusára de o receber, salvo o darem-lhe 12 mil homens de Tropas bem providas, e equipadas.

Escrevem da *Jamaica* que huma embarcação, que chegou do forte de *S. João*, havia alli conduzido tres Chefes Americanos, hum dos quaes declarára ter determinado 10000 dos seus Vassallos a socorrer os Ingleses contra os Hespanhoes, e que, quando voltaffe, elle os poria em movimento.

Na manhã de 10 de Dezembro chegou o Capitão *Gardiner*, Ajudante de Campo do Lord *Cornwallis*, da *America* a Secretaria do Lord *Germain*. Traz noticias até 10 de Outubro, as quaes só contém a confirmação, de que se achavão fortemente animadas as Tropas Britanicas na *Carolina*, e em decadente estado o Exercito rebellado. Estes despachos forão logo levados a S. M., que se achava em *Windor*.

Por cartas de *Santa Luzia* fomos informados de terem morrido 10500 homens de Tropa Inglesa, desde que alli chegarão, por causa do máo clima daquella Ilha, e do cansaço de abrir hum caminho de *Carenage* ao *Morne*; e que o 29 e 31 Re-

gimentos, que sahirão completos de *Plymouth*, - estão de tal fórma reduzidos pelos trabalhos a que tem sido obrigados, que não tem 7 homens capazes para o serviço. Quasi todas as semanas se enterrão de 15 até 30; tendo tambem os Regimentos velhos, que alli se achavão antes das novas levas, participado de proporcionada fatalidade. Para remediar este inconveniente, se occupão agora os negros nos ditos trabalhos.

Temos noticia de *Nova-York* de que o General *Clinton* tinha recebido huma carta do General *Washington* por hum trombeta, na qual o informava, de que a mulher, e familia do General *Arnold* serião entregues, trocando-se por elles igual número de Officiaes Americanos, no que conveio o dito General, e deixou ao General *Washington* que aprazasse dia para esta troca.

Huma carta de hum Negociante de *Napoles* a hum seu correspondente em *Dublin* diz, que a Corte *Siciliana* recusou positivamente de entrar na Neutralidade armada.

Extracção de huma carta de *Versalhes* de 3 de Dezembro.

Esta manhã recebeu o Ministro da Marinha despachos de Mr. de *Monteill*, Comandante da Esquadra do Rei em *S. Domingos*, o qual lhe da conta de tudo quanto se tem passado nestas paragens deida a partida de Mr. de *Guichen*. Que tendo noticia de que 4 navios *Inglezes* cruzavão a barlavento do *Cabo Francez*, sahira em busca delles; mas retirarão se, vendo que elle se approximava: com tudo, duas das suas fragatas, - que se havião nimamente avançado, forão aprezadas pela Esquadra *Franceza*: Que os *Hespanhoes* tendo embarcado em *Porto Rico* as Tropas em 8 navios, como tambem os soldados, e marinheiros, que *D. José Solano* alli tinha deixado doentes, dous navios *Inglezes* obrigarão esta pequena frota a dar á costa, poucas horas depois de se ter feito a véla; como ella não hia escoltada por navio algum armado, as chalupas inimigas a queimãrão inteiramente; mas salvarão-se todos quantos hião a bordo: Que apenas teve noticia deste successo, partira logo para *Porto Rico*, affectando immediatamente outras embarcações de transporte, embarcando as Tropas, e dando-lhes huma fragata para as escoltar até á entrada do canal. Eis aqui tudo quanto tem transpirado das cartas de Mr. *Monteill*. Em alguns dias teremos noticia das consequencias do seu corso, que não podem deixar de ser interessantes. O navio mercante, que trouxe estas noticias, entrou em *Bordeaux* a 27 de Novembro, e tinha partido da molhe de *S. Nicoláo* a 12 de Outubro, havendo-se aproveitado até á desembocadura da escolta de 4 navios de linha, que Mr. de *Monteill* mandava á *Martinica*.

Todas as cartas de *Bayonne* e *Bordeaux* concorrem a fazer-nos crer, que he inevitavel huma acção entre a Armada do Conde *d'Estaing*, e a Esquadra *Ingleza* do Almirante *Darby*, o qual depois de ter montado o *Cabo Finis-terra*, appareceo na altura de *Vigo*, dirigindo-se para a costa de *Portugal*.

LISBOA 12 de Janeiro.

A saude de S. M. a Rainha viuva, que he actualmente o objecto do interesse público, dá algumas esperanças de se restabelecer, porque em huma molestia tão grave se deve avaliar como melhora o não peiorar: e na realidade S. M. se acha desde Domingo notavelmente mais socegada: dorme algumas horas de noite, e tem conseguido beneficio em virtude dos remedios.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1781
Com Licença da Real Meza Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A°

GAZETA DE LISBOA

NUMERO II.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 13 de Janeiro 1781.



Fim do Acto, pelo qual o Estado de Massachusset'Bay ordenou o estabelecimento de huma Academia de Sciencias.

Que os Membros da dita Academia terão pleno poder, e authoridade para determinar, e fazer de tempos em tempos aquellas justas Regras, Ordens, e Leis, não repugnando ás Leis do Estado, que julgarem necessarias, para a boa ordem, e governo regulado da dita Academia; como tambem para impôr multas, e penalidades pecuniarias aquelles que a ellas contravierem, as quaes multas, e penalidades não poderão com tudo exceder a somma de 20 libras; e que elles poderão demandar, e obter a adjudicação em todo o Tribunal de Justiça deste Estado, em nome, e proveito do Presidente, e Membros da dita Academia. Que elles igualmente terão authoridade para revogar as ditas Regras, Ordens, e Leis a seu beneplacito; para fixar, e estabelecer os tempos, os lugares, e a fórma das Assembleas dos Membros da dita Academia, como tambem para determinar o numero daquelles, cuja assistencia será precisa para formar huma Assembleia, com tanto que os Membros da dita Academia se ajuntem ao menos duas vezes cada anno, e que o lugar da sua Sessão nunca seja em distancia maior de 30 milhas da Cidade de Boston.

Que os Membros da dita Academia sejam agora, e para o futuro reputados habéis para possuir, ter, e afforar, por doação, concessão, testamento, ou de outra maneira quaesquer, bens de raiz, terras, ou possessões, reaes, ou pessoas, com tanto que o rendimento annual de semelhantes possessões reaes não exceda a somma de 500 libras; e o rendimento annual, ou o juro das possessões pessoas a de 2000 libras; devendo todas as sommas assim mencionadas no presente Acto serem avaliadas em dinheiro a razão de 6 shillins, 8 dinheiros por onça. Que o juro annual, e o rendimento das ditas possessões reaes, e pessoas, como tambem as multas, e penalidades assim mencionadas, serão empregadas em premios para instigar os progressos, e os descobrimentos na Agricultura, nas Artes, e nas Manufacturas, ou para outros objectos conformes ao fim, e desigño da instituição da dita Academia, na fórma que os Membros determinarem.

Que o fim, e o desigño da instituição da dita Academia he de adiantar, e animar o conhecimento das antiguidades da America, como tambem da Historia Natural deste paiz; de determinar os usos, nos quaes as suas diferentes produções naturaes poderão ser pregadas; de adiantar, e animar os descobrimentos em Medicina; os estudos nas Mathematicas; as indagações, e as experiências Filosoficas; as observações Astronomicas, Meteorologicas, e Geograficas; os progressos na Agricultura; as Artes, as Manufacturas, e o Commercio; em huma palavra, de cultivar toda a Arte, e toda a Sciencia, que poderá tender a adiantar os interesses, a honra, a dignidade, e a felicidade de hum povo independente.

Que a Aula de Filosofia na Universidade de Cambridge será o lugar, onde se ha de fazer a primeira Assembleia dos Membros da dita Academia; e que o Hon. Jaques Bowdoin, Etcudeiro, será authorizado, e qualificado para aprazar dia para a dita Assembleia, e para noticiallo aos Membros da dita Academia. Feito a 4 de Maio de 1780. Certificado por cópia verdadeira. [Assinado] João Averes Sub-Secretario.

Actas

*Actas de huma Junta de Officiaes Generaes, feita por ordem do General Washington, Com-
mandante em Chefe do Exercito Americano, a respeito do Major João André, Aju-
dante General do Exercito Britanico, 29 de Setembro de 1780.*

Publicadas em Filadelfia por ordem do Congresso.

*Extractos de cartas do General Washington ao Presidente do Congresso Robinson's house
in the Highland, 26 de Setembro de 1780.*

Senhor. Tenho a honra de informar o Congresso, de que cheguei aqui hontem ao meio dia de *Hartford*. Algumas horas antes da minha chegada, o Major General *Arnold* sahio do seu quartel, o qual era neste lugar, e, segundo se julgou, passou o rio para a fortaleza de *West-Point*, para onde eu mesmo me conduzi, a fim de visitar aquelle posto, e achei que o General *Arnold* não estivera alli durante aquelle dia; e voltando eu aos seus quartéis, ainda elle estava ausente. No mesmo tempo tinha chegado hum mensageiro do Tenente Coronel *Jamieson* com a noticia da captura de hum certo *João Anderson*, o qual intentava ir a *Nova York* com varios papeis interessantes, e de importancia, escritos todos pelo General *Arnold*. Vinha juntamente huma carta do mesmo prezo, dando-se a conhecer pelo Major *João André*, Ajudante General do Exercito Britanico, referindo a fórma da sua captura, e procurando mostrar, que não tinha vindo debaixo da qualidade de hum espia. Por estas varias circumstancias, e pela informação de que o General se mostrara perplexo ao tempo que recebeu huma carta, pouco antes de sahir dos seus quartéis, conclui immediatamente, que elle tinha sido sabedor da prisão do Major *André*, e que fugiria para o inimigo, se lhe fosse possível; e em consequencia tomei aquellas medidas, que parecerão mais provaveis para o apprehender; mas elle se havia mettido em hum barco, e conduzido pelo rio abaixo com bandeira de tregoa para o navio de guerra o *Abatre*, o qual está ancorado algumas milhas para baixo de *Stoney e Vorplank's Point*. Depois que se achou a bordo, elle me escreveu huma carta. O Major *André* ainda não chegou; porém espero que esteja seguro, e que chegará aqui hoje. Tenho estado, e estou tomando aquellas precauções, que confio serão effectivas para prevenir as importantes consequencias, que esta conducta da parte do Gen. *Arnold* ténha a produzir. Eu não sei qual foi a partida, que aprizionou o Major *André*; porém diz-se que constava só de poucos homens de milicia, cuja conducta nesta occasião lhes grangea a mais alta honra, e prova que são homens de grande virtude. Tanto que eu souber os seus nomes, terei gosto em os transmittir ao Congresso.

Paramus 7 de Outubro de 1780.

Senhor. Tenho a honra de enviar ao Congresso huma cópia das Actas de huma Junta de Officiaes Generaes, na causa do Major *André*, Ajudante General no Exercito Britanico. Este Official foi executado em consequencia da sentença da Junta segunda feira 2 do corrente ao meio dia, no nosso ultimo campo em *Tappan*. Alem das Actas remetto cópias de diversas cartas concernentes a esta materia, que são todas as que passarão a este assumpto, não inclusas nas Actas.

Agora tenho o gosto de communicar os nomes das tres pessoas, que aprizionarão o Major *André*, as quaes recusarão dar-lhe liberdade, a pezar das mais fervorosas instancias, e promessas de huma liberal recompensa da sua parte. Os nomes delles são *João Paulding, David Williams, e Isaac Van Wert*.

*Actas de huma Junta de Officiaes Generaes feita por ordem de S. Excellencia o Gen. Was-
hington, Commandante em Chefe do Exercito dos Estados Unidos da America, a
respeito do Major André, Ajudante General do Exercito Britanico, a 29
de Setembro de 1780 em Tappan no Estado de Nova-York.*

Estando presente o Major General *Green*, Presidente, Major Gen. *Ld. Stirling*,
Maj. Gen. *S. Clara*, Maj. Gen. *O. Marquez de la Fayette*, Maj. Gen. *Howe*, Maj.
Gen. o Barão de *Steuben*, Brigadeiro Gen. *Parsons*, Brig. Gen. *Clinton*, Brig. Gen. *Knox*

Knox, Brig. Gen. *Glover*, Brig. Gen. *Patterson*, Brig. Gen. *Hoad*, Brig. Gen. *Han-
sington*, Brig. Gen. *Starke João Lourenço*, o Juiz Advogado General.

Major *André* Ajudante General do Exército *Britanico* foi trazido perante a Junta; e a seguinte carta do Gen. *Washington* á Junta, datada no Quartel General de *Tappan* a 29 de Setembro de 1780, foi apresentada, e lida:

Senhores. O Major *André*, Ajudante General do Exército *Britanico*, será levado á vossa presença, a fim de por vós lhe ser feito exame. Elle entrou dentro das nossas linhas de noite, a fim de ter huma conferencia com o Major General *Arnold*; e fingindo ser outro, foi apprehendido dentro das nossas linhas em trajes disfarçados, com hum Passaporte debaixo de hum nome fingido, e com os papeis inclusos escondidos em si. Depois de hum cuidadoso exame, dignar-vos-heis de referir com a possível brevidade hum exacto estado da sua causa, juntamente com a vossa opinião sobre a maneira, em que deve ser considerado, e sobre o castigo que merece. O Juiz Advogado terá cuidado de assistir ao-exame, o qual tem varios outros papeis relativos a esta materia, que elle apresentára á Junta.

Tenho a honra de ser, Senhores, vosso mais obediente, e humilde criado. Gen. *Washington*.

A Junta dos Officiaes Generaes convocados em Tappan.

Os nomes dos Officiaes que compunhão a Junta, forão lidas ao Major *André*; e sobre o ser perguntado se confessava, ou negava as materias conteudas na carta de S. Excellencia o General *Washington*, escrita á Junta, disse, acrescentando á sua carta ao General *Washington* datada em *Salem* a 24 de Setembro de 1780, a qual foi lida á Junta, e reconhecida pelo Major *André*, como escrita por elle, de cuja he o seguinte o theor.

Salem 24 de Setembro de 1780.

Senhor. O que até agora tenho dito a meu respeito, era com o justificavel intento de me tirar do perigo em que estava; mas estou muito pouco accustomed á duplicidade para ter tido feliz successo.

Rogo a V. Excellencia queira ficar persuadido, que nenhuma alteração no temperamento do meu animo, ou apprehensão para a minha segurança, me induz ao passo de fazer-lhe esta representação; mas que he para me assegurar contra huma imputação de ter adoptado hum baixo caracter para perfidos intentos, ou interesse proprio, conducta incompativel com os principios que me animão, como tambem com o meu estado de vida.

He para salvar a minha reputação que eu fallo, e não para sollicitar segurança.

A pessoa que está em vosso poder he o Major *João André*, Ajudante General do Exército *Britanico*.

A influencia de hum Commandante no Exército do seu adversario he huma vantagem que se toma na guerra. Para este fim sustentei huma correspondencia, como confidante [no presente caso] de S. Ex. Sir *Henrique Clinton*.

Para favorecer esta, ajuntei de me encontrar, em terreno fóra dos póstos de hum, e outro Exército, com huma pessoa, da qual devia receber informações: para este effeito me embarquei no navio de guerra o *Abutre*, e fui conduzido por hum barco a terra. Tendo alli chegado, disserão-me que o ser visto de dia embarcaria que eu voltasse, e que me devia occultar até á noite seguinte. Eu estava no meu uniforme, e tinha francamente atriscado a minha pessoa.

Contra a minha estipulação, e intenção, e sem o meu anticipado conhecimento, fui conduzido para dentro de hum dos vossos póstos. Póde V. Ex. conceber qual seria o meu sentimento nesta occasião, e bem imaginar quanto mais me deveria ser pezado ver que não podia na noite successiva ser reconduzido, da mesma fórma que tinha vindo. Nestes termos, achando-me prizoneiro, só me restava tratar da minha fugida. Larguei o meu uniforme, e fui levado de noite por outro caminho, fóra dos

dos postos *Americanos*, para terreno neutral, e informado de que me achava além de todos os postos armados, fui deixado alli para me apressar em voltar a *Nova-York*. Em *Tarry-Town* fui apprehendido por alguns voluntarios.

Nestes termos, segundo tenho tido a honra de relatar, eu fui trahido, e [sendo Ajudante General do Exército *Britanico*] reduzido á vil condição de hum Inimigo em disfarce dentro dos vossos postos.

Tendo-me reconhecido como *Official Britanico*, nada tenho que declarar, senão aquillo que a mim mesmo se refere, o que he verdade debaixo, da honra de hum *Official*, e homem de bem.

A supplica que tenho que fazer a V. Ex. e sei que me derijo bem, he, que em qualquer rigor que a policia possa dictar huma decencia de conducta para comigo, possa assignalar, que, posto que desgraçado, não sou notado de couta alguma contraria á minha honra, não podendo dá minha parte haver motivo, senão o serviço do meu Rei, e tendo involuntariamente sido impostor.

O resto deste processo se seguirá em huma folha extraordinaria.

L I S B O A.

Lista dos Officiaes, que S. M. foi servida prover por Decreto do 1 de Dezembro de 1780.

Regimento de Infantaria de Penamacor.

Tenente Coronel, Heitor Froes da Costa. Sargento mór, Francisco da Silva Torres. Ajudante, Francisco Xavier Ferreira Taborda.

Capitães.

João Cardoso Pires, Granadeiro. Manoel de Siqueira Coutinho, Granadeiro. José Antonio Pereira da Silva. Mathias Lopes Ribeiro. José Antonio de Almeida Furtado. José Marcellino de Pina. Fernando da Costa Cardoso.

Tenentes.

Filippe José Ferreira, Granadeiro. Francisco José Coelho; Granadeiro. Alexandre José Ferreira. João Robalo Elvas. João Ribeiro de Sousa. Bento da Rocha. José Ribeiro de Sousa. Francisco Bernardo da Costa. Antonio Francisco Alvaro. Francisco Antonio da Costa Freire.

Alferes.

João Xavier Taborda, Granadeiro. Pedro da Costa, Granadeiro. Manoel Miguel. Diego Joaquim de Amaral. Manoel Lopes. Luiz de Pina. Agostinho Tavares. Antonio Teixeira. Manoel José Cardoso. Domingos José.

Por Decreto de 4 de Dezembro.

Regimento de Infantaria de Serpa.

Cirurgião mór, Manoel de Sousa. Capitão, José Simeão Pombeiro.

Tenentes.

Lourenço Gomes Gago, Granadeiro. Francisco Rodrigues Banha. Francisco José Lobo.

Alferes.

José Domingues de Portugal, Granadeiro. Pedro da Costa de Carvalho, Granadeiro. José do Cabo. Gregorio Varela. Bento Gomes da Silva.

Por Decreto de 4 de Dezembro, 2 Regimento d'Elvas.

Capitão de Infantaria, João Ignacio de Ataíde.

Por Decreto de 5 de Dezembro.

Lente da Aula da Artilheria da Corte. Diogo José Cuni.

Por Decreto de 13 de Dezembro.

Alferes de Infantaria para Almeida.

Pedro Lucas O'Reilly Rigaut.

SUPPLEMENTO EXTRAORDINARIO

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO II.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 13 de Janeiro 1781.



*Continuação das Actas da Junta de Officiaes Generaes da America a respeito do Major André.
Fim da carta do Major André.*

O Utra súplica he, que me seja permitido escrever huma carta aberta a Sir. *Henrique Clinton*, e outra a hum amigo, para que me mande roupa, e vestidos.

Tomo a liberdade de lembrar, que em *Charles-town* se achão algumas pessoas notaveis, as quaes estando debaixo de palavra, ou de protecção, entrarão em huma conspiração contra nós. Posto que a sua situação não seja da mesma natureza, elles são objectos, que por mim poderão ser mandados em troca; eu são pessoas, que podem sentir as consequencias do tratamento que eu receber.

Não he menos, Senhor, na confiança da generosidade do vosso animo, do que em attenção ao vosso superior posto, que eu me resolvi a importunar-vos com esta carta. Tenho a honra de ser, com grande respeito, Senhor, de Vossa Excellencia o mais humilde, e obediente criado *João André*, Ajud. Gen.

A Sua Excellencia o General Washington, &c. &c.

Que elle desembarcou do navio de guerra o *Abutre* na noite de 21 de Setembro; em alguma parte debaixo do monte de *Haverstraw*. Que o barco, em que veio para terra, não levava bandeira: que elle tinha vestido hum sobretudo por cima do seu uniforme, e que trazia este sobretudo, quando foi aprisionado. Que encontrara em terra o General *Arnold*, e tivera alli huma conferencia com elle. Tambem disse, que quando deixara o navio de guerra o *Abutre*, entendeu-se que devia voltar naquella noite; mas que então se poz dúvida a isto; e se não pudesse voltar, lhe tinhamo prometido occultallo em terra em hum lugar seguro até á noite seguinte, em que devia voltar da mesma maneira que havia desembarcado; e quando chegou o dia successivo, estava sollicito de partir, e fez, durante o curso do dia, varias perguntas sobre a fórma em que devia voltar: e então foi informado de que não podia ir por aquelle caminho, e que devia tomar a estrada que seguiu depois. Tambem disse, que a primeira noticia que tivera de se achar dentro dos nossos postos, foi a voz da sentinella, o que succedeo na primeira noite que veio a terra. Tambem disse, que na tarde de 22 de Setembro passara *King's Ferry* por entre os nossos postos de *Stoney*, e *Verplanks Points*, no *sege em que se acha ao presente*, e que disse não ser o seu uniforme, cujo traje procurou depois que desembarcou do *Abutre*, quando estava dentro dos nossos postos: que caminhava para *New-York*; porém que fora apprehendido na sua jornada em *Tarres-tenn*. Segundo refere na sua carta de sabbado 23 de Setembro, pelas nove horas da manhã.

Os seguintes papéis forão apresentados á Junta, e mostrados ao Major *André*, o qual confessou á Junta, que forão achados em seu poder ao tempo da sua prisão, e disse que estavam occultados na sua bolsa, excepto o Passaporte.

Hum Passaporte do General *Arnold* para *João André*, de cujo nome reconheceo o Major *André*, que se serviu.

Ordens para a Artilheria, 5 de Setembro 1781.

Estado das forças em *West-Point*, e suas dependencias, Setembro 1780.

Estado dos homens para guarnecer as fortificações de *West-Point*.

Relação d' Ordenança em *West-Point*, Setembro 1780.

Reflexões sobre as fortificações em *West-Point*.

Cópia de hum Estado de Materias, apresentado em hum Conselho de Guerra por S. Exc. o General *Washington*, feito a 6 de Setembro de 1780.

Hum carta assinada *João Anderson*, datada a 7 de Setembro de 1780, ao Coronel *Sheldon*, tambem foi apresentada á Junta, e mostrada ao Major *André*, a qual reconheceo ter sido escrita por elle, e he da maneira seguinte.

Novo-York 7 de Setembro de 1780.

Senhor. Dizem-me que sois sabedor do meu nome, e que posso esperar a vossa indulgencia, permittindo-me encontrar hum amigo perto dos vossos postos. Eu tratarei de alcançar licença para sair com huma bandeira de tregoa, que será mandada a *Dobbs Ferry* segunda feira que vem si do corrente pelo meio dia, em cujo tempo terei a felicidade de encontrar Mr. G. Se me não for facultado o ir, o Official, que ha de commandar a escolta, entre mim e o qual não he preciso fazer distincção, poderá fallar sobre o negocio.

Deixai-me, Senhor, pedir-vos que favoreçais hum materia tão interessante ás partes a que diz respeito, e a qual he de huma natureza tão privada, que não poderá prejudicar o público de nenhuma das partes.

Da minha parte me julgarei feliz, se vos puder fazer qualquer acto de correspondencia em algum domestico, ou util respeito de igual natureza.

Espero não ser detido; porém se algum antigo rancor for causa disso, eu antes quereci correr esse risco, do que omitir a diligencia de que se trata, ou adoptar hum caracter mysterioso, para conduzir hum innocente negocio, e, como alguns amigos tem aconselhado, entrar nas vossas linhas com disfarce. Sou com toda a attenção vossa mais humilde, e obediente criado *João Anderson. Ao Coronel Sheldon.*

O Major *André* observou que esta carta não podia fazer força alguma ao caso de que se tratava, como tendo sido escrita em *Novo-York*, quando elle estava ás ordens do General *Clinton*; mas que ella tendia a provar que não fora a sua intenção entrar dentro das nossas linhas.

Tendo a Junta feito interrogações a Major *André* sobre o seu conceito de *ser a terra debaixo da sanção de bandeira de tregoa*, disse: *Que lhe era impossivel suppon que tinha vindo a terra debaixo daquella sanção*; e acrescentou, que se elle tivesse vindo a terra debaixo daquella sanção, poderia certamente ter voltado debaixo da mesma.

Tendo o Major *André* confessado os factos precedentes, e sendo perguntado se tinha alguma causa que allegar a respeito delles, respondeo que os remettia á decisão da Junta.

O Major *André*, depois que se concluiu o seu exame, foi remettido outra vez para a prisão.

As seguintes cartas foram apresentadas, e lidas á Junta. Hum carta de *Bento Arnold* ao General *Washington* datada a 25 de Setembro de 1780, outra do Coronel *Robinson* ao General *Washington* dita la a 25 de Setembro de 1780, e outra do General *Clinton* datada a 26 de Setembro (que incluia hum carta de *Bento Arnold* com a mesma data) ao General *Washington*.

A bordo do Abutre 25 de Setembro de 1780.

Senhor. O coração, que está inteiramente persuadido da sua propria rectidão, não pôde abalançar-se a palliar hum passo, que o mundo pôde censurar como mal dado. Eu sempre tenho obrado por hum principio de amor para com a minha Patria desde que principiou a presente infeliz contestação entre a *Grande-Bretanha* e as *Colónias*; o mesmo principio de amor para com a minha Patria animou a minha profunda conducta: com tudo ella pôde parecer inconsequente ao Mundo, que muitas vezes julga bem das acções de algum homem.

A meu respeito não tenho que pedir favor. Tenho humildemente experimentado a ingratião da minha Patria para tal emprender: mas a notoria humanidade de V. Excellencia me induz a pedir a sua protecção para Madama Arnold contra todo o insulto, e injúria, a que póde ficar exposta por huma mal entendida vingança da minha Patria, a qual sobre mim só deveria cahir: a minha consorte he tão bem intencionada, e tão innocente como hum Anjo: he incapaz de maldade alguma. Rogo que lhe seja permittido voltar para seus amigos em *Filadelfia*, ou vir para a minha companhia, segundo ella eleger. Da parte de V. Excellencia nada tenho que temer a respeito della; porém poderá padecer por causa da errada vingança do Paiz.

Tenho que pedir que a inclusa carta seja entregue a Madama Arnold, e que lhe seja permittido escrever-me.

Tambem tenho que pedir, que os meus vestidos, e bagagens, o que tudo he de pouca entidade, me sejam remittidos: se for preciso, será o seu valor pago em dinheiro. Tenho a honra de ser, com todo o respeito, e estimação, de V. Excellencia o mais humilde, e obediente criado *B. Arnold*.

A Sua Excellencia o Gen. Washington;

N. B. Para fazer justiça aos meus parentes, o Coronel *Warrick*, e Major *Franks*, julgo-me em honra obrigado a declarar, que elles, como tambem *Josué Smith*, Escudeiro (o qual sei que se acha suspeito) estão totalmente ignorantes de todas as minhas transacções, as quaes elles têm razão para crer que são prejudiciaes ao publico.

A bordo do Abutre diante de Sinfink 25 de Setembro de 1780.

Senhor. Neste instante sou informado que o Major *André*, Ajudante General do Exercito de S. M. na America, se acha detido, como prisioneiro, pelo Exercito ás vossas ordens. Por tanto pertence-me informar-vos da maneira, em que cahio nas vossas mãos. Elle partio com huma bandeira de tregoa a rogos do Gen. *Arnold*, sobre negocio publico com o mesmo, e tinha a sua permissão para voltar por terra a *Nova-York*. Nestas circumstancias o Major *André* não póde ser detido por vós sem a maior violação das bandeiras, e contra o costume, e uso de todas as Nações; e como penso que haveis de ver esta materia no mesmo ponto de vista em que eu a olho, devo requerer-vos que deis ordem, para que elle seja posto em liberdade, e facultado para voltar immediatamente. Todos os passos quantos deo o Major *André* forão por conselho, e direcção do General *Arnold*, até o de tomar hum nome fingido: e consequentemente não he por isso sujeita a censura. Sou, Senhor, não esquecendo o nesso antigo conhecimento, vosso muito humilde criado *Ben. Robinson* Cor. Lc. America.

A S. Excellencia o Gen. Washington. Nova York 26 de Setembro de 1780.

Senhor. Sendo informado que o Ajudante General do Rei na America tem sido detido, levando Passaportes do Major General *Arnold*, e se conserva no vosso Exercito como prisioneiro, tenho, Senhor, a honra de vos informar, de que permitti ao Major *André* que fosse ter com o Major General *Arnold* a rogos particulares daquelle Official General. Pelos papeis inclusos, Senhor, vireis no conhecimento que hum trombeta foi expedido para receber o Major *André*, e se acordarão Passaportes, para que voltasse. Eu por tanto não posso duvidar que V. Excellencia determinara immediatamente que esse Official tenha permissão para voltar a *Nova-York* ás minhas ordens. Tenho a honra de ser de V. Excellencia o mais obediente, e o mais humilde criado. *H. Clinton*.

A S. Excellencia o Gen. Washington. Nova York 26 de Setembro de 1780.

Senhor. Em resposta ao recado de V. Ex. relativo ao seu Ajudante General Major *André*, e desejando que eu declare minhas idéas sobre as razões, por que se acha detido, estando protegido pelos meus passaportes. Tenho, Senhor, a honra de vos informar, que eu penso que Major *André* deve voltar em poucas horas ás ordens de V. Ex., pois que aquelle Official está certamente debaixo da protecção de huma bandeira de tregoa, que se lhe mandou por motivo de huma conferencia, que

eu requeri ter com elle, relativa a mim mesmo, e a qual desejei communicar a V. Ex. por meio daquelle Official.

Eu naquelle tempo commandava em *West Point*, e tinha hum indubitavel direito de mandar a minha bandeira de tregoa para conduzir o Major André, o qual veio ter comigo debaixo daquelle protecção: e tendo conferido com elle, eu lhe entreguei papeis de confidencia, escritos pela minha mão, para entregar a V. Ex.; e julgando que era mais proprio que elle houvesse de voltar por terra, eu lhe determinei, que usasse do fingido nome de *João Anderson*, debaixo do qual havia por determinação minha desembarcado, e lhe dei os meus Passaportes para ir a *White Plains* na sua jornada para *Nova-York*. Este Official por tanto não pôde deixar de ser immediatamente mandado a *Nova-York*, pois que foi convidado a huma conferencia comigo, para a qual lhe mandei humã bandeira de tregoa, e finalmente lhe dei Passaportes para voltar com segurança a V. Ex., tudo o que eu então tinha direito de fazer, estando no actual serviço da *America*, debaixo das ordens do General *Washington*, e sendo Commandante General em *West Point*, e suas dependencias. Tenho a honra de ser de V. Ex. o mais obediente criado. *B. Arnold*.

A S. Excellencia Sir Henrique Clinton.

A Junta tendo considerado a carta de S. Ex. o General *Washington* concernente a Major André, Ajudante General do Exercito Britanico, a confissão de Major André, e os papeis que lhe forão apresentados: expõe a S. Ex. o Commandante em Chefe os seguintes factos, que se lhe representam relativos a Major André.

Primeiro. Que elle desembarcára do navio de guerra o *Abatre* na noite de 21 de Setembro, a fim de ter huma conferencia com o General *Arnold*, em huma privada, e secreta maneira.

Em segundo lugar. Que mudára de vestido dentro das nossas linhas, e debaixo de hum fingido nome, e em trajes disfarçados passára as nossas obras em *Stoney e Weplanks Points* na tarde de 22 de Setembro, e foi tomado na manhã de 23 de Setembro em *Tarrytown*, em trajes disfarçados, estando então na sua jornada para *Nova York*; e quando foi tomado, trazia varios papeis, que continhão informações para o Inimigo.

A Junta tendo seriamente considerado estes factos, tambem expõe a S. Ex. o General *Washington*, que Major André, Ajudante General do Exercito Britanico, deve ser considerado como huma espia do Inimigo: e que conforme a Lei, e uso das Gentes, he sua opinião que elle deve padecer morte. *Nathaniel Green*. M. General: *Stirling*. M. G.: *R. Howe*. M. G.: *Ar. S. Clara*. M. G.: *La Fayette*. M. G.: *Staben*. M. G.: *H. Knox*. B. G.: *James Clinton*. B. G.: *João Paterjon*. B. G.: *João Starke*. B. G.: *Eduar Hand*. B. G.: *Sam. H. Parsons*. B. G.: *João Glover*. B. G. Artilharia: *João Huntingdon*. B. G. *João Lourenço*. S. A. G.

Appendix ás Actas da Junta de Officiaes Generaes concernentes ao processo do Major André.

Copia de huma carta do Major André Ajudante General a Sir Henrique Clinton.

Tappan 29 de Setembro de 1780.

Senhor. V. Ex. sem dúvida estará ja informado do modo em que eu fui tomado; e talvez da seria maneira em que a minha conducta he considerada, como tambem da rigora da determinação que me espera.

Nestas circumstancias tenho obtido permissão do General *Washington* para vos enviar esta carta, cujo objecto he remover do vosso peito qualquer suspeita de que eu pudesse imaginar que estava ligado por ordens de V. Ex. a expôr-me ao que tem succedido. O ter eu entrado dentro dos postos Inimigos, e mudado de trajes, factos, que me conduzirão a minha presente situação, foi tão contra as minhas proprias intenções, como o era ás vossas ordens; e o rodeado caminho que tomei para voltar, me foi insinuado (talvez inevitavelmente) sem alternativa.

O resto desta carta, e das Actas se concluirá no segundo Supplemento seguinte.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAF. 1781. Com Licença da Real Mesa Censuraria



Terça feira 16 de Janeiro 1781.

LONDRES.

Continuação das noticias de 19 de Dezembro.

A Camara dos Communs, depois de ter a 5 deste mez approvedo todas as deliberações tomadas nas precedentes Sessões, concernentes ao Subsidio, se prorogou até 23 de Janeiro do anno proximo.

Mr. Eden, o qual ha de ir na companhia de seu amigo o Conde de Carlisle para Irlanda, como Secretario, assim como tinha sido seu adjunto na Commissão, para tratar da pacificação na America, conservará o seu lugar, posto que Mylord Carlisle tenha deixado o de Primeiro Commisario, accetando o Vice-Reinado. Este Fidalgo, que se propõe partir a semana proxima para Dublin, se despedio a 8 de S. M. com quem teve nesta occasião huma conferencia, que durou mais de huma hora.

No número das noticias, que se espalhárão depois da chegada da fragata o *Crescente*, parece que só merece credito o seguinte. Esta fragata, a qual he de 28 peças, achava se na altura do Tejo, quando se recebeu noticia em Lisboa, de que o Conde d'Esting, que havia partido de Cadis com a frota, e o comboio Francez, se avizinhava á costa de Portugal. Ella em consequencia foi deslocada pelo Commandante naquella paragem, para noticiar á nossa Armada a proximidade do Inimigo. O Capitão Hope encontrou a 24 de Novembro na altura do Cabo de Finis-terra a Armada Franceza, e passou tão perto della, que contou mais de 25 navios de linha, e perto de cem navios mercantes debaixo da sua escolta, seguindo a deserta d' Oest. O Inimigo fez logo sinal para lhe dar caça; mas a fragata escapou por

fer muito veloz. Poucos dias depois deo com o nosso navio de linha o *Benefico* de 64, cujo Capitão *Macbride* a informou, de que o seu navio, como tambem o *Cumberland*, e a *Bellena* de 74 tinham sido separados da Armada do Almirante *Darby* por huma violenta tempestade, na qual havião soffrido muito, e que elles presentemente cruzavão nestas paragens, por ser a altura designada pelas ordens que levavão para se reunirem no caso de dispersão.

Alguns dias depois encontrou a Esquadra, e comboio do Contra-Almirante Sir *Samuel Hood*, á qual participou as noticias que levava; e nesta occasião veio no conhecimento de que o *Barflor* de 98 peças, commandado pelo Cavalheiro *Hood*, aborudara em hum furacão de vento, o *Bellicoso* no Cabo de Finis-terra, e lhe havia levado huma parte da dianteira. A dispersão da frota de Mr. *Darby*, por huma grande tempestade, parece tanto mais certa, pois que a chegada do *Alexandre* em estado muito arruinado, nos tinha já communicado estas noticias; e he de temer não seja verdade, como se assegura, que o Almirante não tenha consigo mais que 16 navios. Para o reforçar se fizeram á vela de *Plymouth* a 9 de Dezembro, o *S. Albano* de 61, o *Portland* de 50, o *Gentleman* de 36, a *Vestal* de 28, e o *Solebay* de 28.

Não se sabe se em consequencia destas informações, Mr. *Darby* se aventurará á batalha contra forças superiores, na esperanza de fazer preza no combrio; ou se evitando huma acção contra a Armada Franceza, separada dos *Hispanhoos*, se aproveitará da sua ausencia, para cahir sobre estes últimos, e metter mantimentos em *Gibraltar*.

Poder-se-hia esperar que a Armada Fran-
ceza, pelo menos o seu comboio, tenha
igualmente sido disperso, se nomeassem o
navio, que indo das Indias Occidentaes pa-
ra Bordeaux, dizem ter sido tomado pelo
corsario o Nances, e conduzido a Falmouth.
Seja como for, he affaz constante, que
aquelles que fizerão montar a Armada do
Almirante Darby a 34, ou 36 navios de
linha, são do numero dos que julgão fa-
zer serviço a Inglaterra, divulgando im-
pósturas em sua vantagem, cuja momen-
tanea illusão destrõe o tempo immediata-
mente. Esta frota não tem constado se-
nãõ de 24 navios de linha, dos quaes 2
de 100, 4 de 98 até 90, dous de 80,
onze de 74, tres de 64, hum de 60, e
hum de 50 peças. Deste numero pelo me-
nos 5 forão separados, e muito maltrata-
dos pela tempestade; a saber: o Duque, a
Bellona, o Cumberland, o Benefico, e o
Alexandre.

Temos já feito menção de hum Estado
de forças de terra, que estuvão sobre pé no 1.^o
de Setembro ultimo nos Estados Unidos da Ame-
rica, e dêmos huma recopilção das ra-
zões, que nos fazião olhar para esta Pe-
ça como supposta, e de huma manifesta
falsidade. A este respeito se acaba de con-
firmar o nosso juizo por duas Peças, que
nos parecem mais authenticas, ~~pois que~~
publicadas em Nova-York, em huma fol-
ha extraordinaria de 2 de Novembro,
pelo Author da Gazeta Real daquella Ci-
dade. Estas duas Peças são huma carta
circular do Presidente do Congresso ao Gover-
nador de Rhode-Island, datada em Phila-
delphia a 9 de Outubro de 1780, e huma
Resolução * do Congresso nella inclusa,
datada a 21 de Setembro de 1780, dan-
do hum Regulamento para o numero, e a
formação futura das Tropas Continentaes, co-
mo também para a sua repartição nos differen-
tes Estados. Segundo este Regulamento,
todas as Tropas regulares dos Estados Uni-
dos consistirão a contar desde o primeiro
de Janeiro proximo, de 4 Regimentos de
Cavallaria ligeira, 4 de Artilharia, 50 de
Infantaria, e hum de Artifices. Estas pe-
ças forão interceptadas ao mesmo tempo
que aquellas de que se tem feito menção.
Na expectação de que possamos dar suc-

cessivamente conta do seu contheudo, di-
remos aqui a maneira como cahirão nas
mãos dos Realistas. O nomeado Pete, que
servia como Correio para levar a mala
das Provincias Meridionaes aos Estados de
Lest, tendo para este effeito partido de Fi-
ladelphia nos ultimos dias de Outubro, se
demorou em huma casa junto a Stratford
em Connecticut para alli passar a noite.
Alguns refugiados da Provincia, que se
achavão em Ilha Longa, com esta noticia
passarão em hum barco de pesca de Lloyds
Neck para aquella Ilha no sitio de Old Mir
River junto a Stratford. Elles cercarão a
casa do Mr. Pete, situada a 4 milhas da-
quelle lugar, fizerão no levantar da cama,
e o levarão juntamente com a mala. Com
tudo, voltando ao seu batel, derão liber-
dade ao prisioneiro, conservando por-
tém a mala, que enviarão a Nova York,
onde se cuidou logo em publicar, o que
se julgou desfavoravel a causa Americana,
supprimindo o resto.

Além das Actas, e das Cartas, que o Con-
gresso tem publicado a respeito do Gen. Ar-
nold, e Major André temos entre mãos va-
rias outras descripções muito interessantes
sobre este assumpto. Temo las tirado de dif-
ferentes papeis de Boston, que acabamos de
receber, os mais modernos dos quaes são da-
tados a 30 de Outubro. Huma das Peças
mais curiosas he o extracto seguinte de
huma carta escrita em Tappan a 2 de Ou-
tubro, dia da execução do Major André.
Ella se acha na Independente Chronica de
Boston de 22 de Outubro de 1780.

» Antes que possais receber a presente,
fereis já sabedor da infernal maldade de
Arnold. Não he possível que a natureza
humana faça jámais subir o crime a pon-
to mais alto de enormidade, que a do que
elle tem commettido. Não ha obrigação
imposta pela Religião, ou pela Moral,
que elle não tenha violado; e parece que
destinado a constituir-se o Author dos cri-
mes mais atrozes, os talentos não se tem
formado nelle depois da sua mocidade,
senão para o habilitar a fazer huma figu-
ra tão execravel. A sua moderna apostasia
fornece a ultima prova do seu caracter.
Elle começou as suas negociações com o
Inimigo, para lhe entregar o posto de West-
Point.

Point, muito tempo antes que delle alcançasse o commando, e em quanto se achava ainda em *Filadelfia*; depois do que solicitou o commando deste posto com o pretexto, de que a ferida que tinha na perna o constituia incapaz de exercer hum commando activo em campanha aberta. O dito posto lhe foi acordado em 6 de Agosto passado, e desde aquelle tempo se tem occupado com toda a possível assiduidade a conduzir os seus Planos á sua execução; mas as diferentes posições, que o Exercito tomou, embaraçarão que chegassem a ter effeito.

» Parece que além dos papeis, que se acharão em poder do Maj. *André, Arnold* tinha levado consigo ao tempo da conferencia que teve com elle, hum Plano geral de *West Point*, e dos seus arredores com todas as obras: como tambem Planos particulares de cada obra, feitos sobre huma grande escala, tudo elegantemente desenhado pelo Engenheiro deste posto. Mas estas Peças não foram entregues ao Major *André*; e como pedião muito tempo para se copiarem, suppõe-se que o não devião ser, senão em alguma época futura. Segundo certas circumstancias, pôde-se concluir que *Arnold* não projectava desertar, mas que o seu intento era deixar-se prender no seu posto, o qual, conforme a distribuição que elle já havia feito das suas Tropas, com muita facilidade poderia ser tomado pelo Inimigo.

» Segundo alguns Officiaes derão a entender, os Inimigos parecião estar determinados a entregar-nos *Arnold* em troca do Major *André*; mas depois declararão que isto era impossivel. Se a troca se tivesse podido effectuar da sua parte, o desejo que tínhamos de ter *Arnold* nas nossas mãos, a teria facilitado da nossa.

Posto que a *Independente Chronica* de *Boston* não nomee o Author desta carta, fomos informados de huma parte autentica, que ella tem sido escrita pelo General *Knox*. Nestes termos ella he propria para destruir o ridiculo rumor, que algumas Folhas Ministeriaes espalhárão na *Europa*, de que o General *Mylord Stirling*, e muitos outros Commandantes Americanos tinham sido labedores da trai-

ção a *Arnold*, e estavam promptos a seguir o seu exemplo: asserção, que foi já desmentida pela lista dos Generaes, que compuzerão o Conselho na causa do desgraçado *André*. Demais, esta carta he notavel por ter o General *Knox* sido testemunha ocular de tudo, acompanhando o General *Washington*, quando voltando de huma conferencia que tivera com o Conde de *Rochambeau*, e o Cavalheiro de *Ternay* em *Hartford*, chegarão, como tambem o Marquez de *la Fayette*, a *West Point*, no mesmo dia que se descubio a conspiração.

Extracto de outra carta de Newport para Rhode-Island datada de 10 de Outubro de 1780.

» Por este navio recebereis as particularidades da traição, e da apostasia do General *Arnold* (que fugio d'entre nós a 25 de Setembro para se retirar aos Inimigos), como tambem do descobrimento da sua conspiração, antes que tivesse podido fazer mal algum. Este desgraçado enterrou toda a sua gloria militar, e transmittio á posteridade o seu nome cuberto de opprobrio, e de infamia. Elle será desprezado não sómente por entre nós nos *Estados-Unidos*, mas por todas as Nações da *Europa*, e em todos os seculos futuros. Ha lugar de crer, que executando o seu desígnio de entregar por traição o seu posto de *West Point* a 27 de Setembro, elle ao mesmo tempo projectava entregar o General *Washington*, e o Cavalheiro de *la Luzerne*, Ministro de *França*, nas mãos do Inimigo. Pelo menos he certo (eu o sube do mesmo Ministro) que passando por *West Point* para vir aqui a 24 deste mez, o General *Arnold* instou com elle até mesmo se fazer indecentemente importuno, para que se demorasse 4, ou 5 dias. *Arnold* tambem sabia que Mr. *Washington* se acharia neste lugar, ao mesmo tempo quando voltasse de huma conferencia, que havia tido com os Officiaes *Francezes* em *Hartford*. A falta de hum tal homem poderá por ventura avaliar-se perda. Não certamente. A *America* he affás fertil em Generaes patriotas para não carecer de hum homem, cujos talentos Militares estavam manchados com hum coração corrupto.

*Extracto de huma carta de Versalhes
de 10 de Dezembro.*

A 6 deste mez he que se soube por hum Correio extraordinario de *Vienna*, que a Imperatriz Rainha estava doente de hum defluxo no peito, ou catarro suffocativo, que era muito perigoso, pois lhe derão os Sacramentos. Pelas 5 horas da tarde chegou outro Correio expedido pelo Barão de *Bretcuil*, Embaixador do Rei, e se espalhou o rumor de que S. M. se achava muito melhor. Mas no dia seguinte, soube-se, que elle havia trazido a noticia do falecimento daquella Soberana, que succedeo a 29 do mez passado. Como a Rainha estava molesta com huma tosse, que lhe causava bastante desaffoço, quizerão prevenilla para a perda que acabava de lhe acontecer da mais amavel Mãe que he possível, não lhe annunciando logo senão a sua molestia. Ao meio dia o Rei lhe deo a noticia de que S. Augusta Mãe tinha falecido, e S. M. não desamparou a Rainha todo aquelle dia: poz logo o luto de attenção, que he o pequeno luto ordinario, até que S. M. tenha fixado dia para o luto pezado: julga-se que será de seis mezes. Os Espectaculos, com tudo, não se fecharão na Capital. Em quanto ao mais sabe-se que a Imperatriz Rainha não cessou de mostrar nos seus ultimos dias aquella firmeza, aquelle valor, e aquella sincera piedade, que a distinguio em toda a sua vida. Na vespera do seu falecimento, o Imperador seu filho ficou só com ella desde as 7 horas da noite até huma hora depois da meia noite. A Imperatriz neste intervallo dictou cartas para os seus filhos, dos quaes se despedia. A Rainha recebeu huma desta especie. Depois da sua morte o Imperador escreveu ao Rei, dando-lhe parte della, em huma carta cheia de estimação, e affecto para com S. Magestade.

Sabio á luz a nova *Cartilha Doutrinal*, ou Compendio da Doutrina, e principios da nossa Santa Fé Catholica, &c. Author *Fr. Francisco de Jesus Maria Sarmiento*, Ex Provincial da Congregação da Terceira Ordem da Penitencia. *Vende-se na Portaria do Convento de N. Senhora de Jesus.*

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1781.
Com Licença da Real Meza Censoria.

PARIS 16 de Dezembro.

A dimissão do Principe de *Monshrey*, Ministro da guerra, da qual se tem fallado ha algum tempo, parece que se deve realizar, pois que asseguração que este Ministro está nessa determinação elle mesmo: mas que neste caso lhe acordará o Governo huma grande tença.

MADRID 5 de Janeiro.

No decurso de hum anno contado desde o 1.º de Dezembro de 1779 até o fim de Novembro ultimo tem havido nesta Corte 10519 matrimonios, e tem nascido 4039 crianças, sem contar 704 engeitados, dos quaes 383 forão baptizados em *S. Ginés*. O número dos mortos montou entre as Paroquias, e os 3 Hospitales, *Geral, Paixão, e S. João de Deus* a 40463 pessoas. Cotejados estes calculos com as do anno anterior, resulta ter havido 130 matrimonios menos no anno passado; e 109 mortos, 318 crianças, e 56 engeitados mais.

LISBOA 16 de Janeiro.

Hoitem ás 7 horas da manhã passou da presente vida a Senhora *D. Marianna Victoria*, Rainha Viuva do Senhor Rei *D. José I.* com sessenta e dous annos, nove mezes, e quatorze dias de idade, tendo nascido a 31 de Março de 1718. S. M. se tinha preparado com as mais christãs disposições para este transe, que deixa consternadas suas Augustas Filhas, e toda a Real Familia. As suas amaveis qualidades tinha merecido o geral interesse, que todos mostrarão pela sua vida, durante a sua molestia, e que he huma prova do quanto lhes será sensível este triste successo, que foi annunciado ao Público pelos sinos das Igrejas desta Capital desde hontem pela manhã.

Algumas cartas do Norte recebidas o correio passado trouxerão noticia de se ter em *Inglaterra* declarado a guerra contra a Republica das *Provincias Unidas*.

SUPPLEMENTO A GAZETA DE LISBOA

NUMERO III.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sexta feira 19 de Janeiro 1781.

COPENHAGUR 9 de Dezembro.

MR. de Hoegh, Gentil-homem da Camara de S. M. M., o qual esteve em *Petersbourg* encarregado de huma commissão, chegou nestes dias. O Armamento libre que conveio a nossa Corte com a *Russia*, para preencher os deveres da *Neutralidade armada*, consistirá de 10 navios de linha, e 10 fragatas; a saber: 2 navios de 74, 7 de 70, 2 de 64, 5 de 60, e 4 de 50 peças.

VARSOVIA 6 de Dezembro.

A pesar do máo tempo, acha-se já em marcha parte das Tropas *Russianas*, e nesta semana passarão alguns Regimentos o rio *Vistula*.

A *Porta Ottomana* deu liberdade a muitos *Pollacos* que tinha prisioneiros, sem pedir couza alguma pelo seu resgate.

VIENNA 9 de Dezembro.

O corpo de S. M. a Imperatriz Rainha, Viuva Apostolica, *Maria Teresa*, depois de ter sido aberto, e embalsamado, foi exposto na Capella da Corte.

Neste mesmo dia pelas 4 horas da tarde o coração foi levado á Igreja dos Religiosos *Agostinhos*, junto á Corte, para alli ser depositado: pouco depois forão tambem depositadas as entranhas na Igreja Matriz de S. *Eslevão*.

Domingo 3 do corrente, dia fixado para a cerimonia do enterro, o Corpo dos Hospitales, o Clero secular, e Regular, os Officiaes da Corte, os Conselheiros de todas as Repartições Aulicas, o Corpo da Magistratura da Cidade, sahirão pelas 4 horas da tarde da Igreja dos *Agostinhos*, e forão em procissão á dos *Cupuchos*: a guarnição dos *Granadeiros*, e hum destacamento dos *Cuirasas d'Anspach* estavam postos em fileiras, e fechavão as bocas das ruas, que conduzião para a dita Igreja, onde se sepultão os nossos Soberanos.

Depois das 7 horas da noite foi o corpo conduzido em carro funeral, cercado de pagens da Corte com tochas acesas, escoltado pela Guarda Nobre do Corpo *Alemão*, e pela Guarda Nobre *Hungara*, a pé, e a cavallo. Adiante do carro hia o Mordomo mór: seguindo o corpo a Camareira mór, e as Damas da Corte de S. M. falecida, todas em coches.

Chegando o enterro á porta do Convento dos *Cupuchinos*, o caixão foi decorado de todos os attributos do Imperio, e do Poder Real, e levado á Igreja, precedido por S. Eminencia o Cardial *Migazzi*, Principe Arcebispo de *Vienna*, seguido por todo o seu Cabido, Bispos, e Prelados. O Reitor, e os Deões das quatro Faculdades da Universidade hião á direita do caixão com velas acesas na mão. Immediatamente depois do caixão vinhão S. M. o Imperador, e S. AA. RR., o Arquiduque *Maximiliano*; e o Duque de *Saxe Teschen*, de capas compridas de luto, cujas caudas erão levadas por pagens: seguirão-se a elles os Ministros, os Conselheiros intimos de Estado, os Camaristas, e os Gentil-homens da Meza. Tanto que o caixão se collocou no meio da Igreja, a Musica da Corte cantou o *Miserere*: e tendo sido dada a benção por S. Eminencia o Cardial *Migazzi*, os Guardas da Ordem dos *Cupuchinos*, canteiros desta Cidade, como das Provincias, levanto o caixão para o jazigo, onde repousa as cinzas de *Augusta Coesa Imperatriz*. O caixão foi depositado, com todas as circumstancias do

do costume, junto ao do Imperador *Francisco I.* de gloriosa memoria, em presença do Mordomo mór da Corte Imperial.

Segunda-feira 4 deste mez foi o dia das vespéras para o Officio de Defuntos na Igreja dos *Agostinhos*, onde pela piedade filial se levantou hum soberbo tumulo a esta Augusta Soberana, cuja memoria sempre será grata, e sagrada a toda a alma sensivel. No dia seguinte se celebrarão alli as exequias solemnes, as quaes durarão tres dias. O Imperador, e seus Augustos Irmãos assistirão tambem a este lugubre acto, no qual por expresso desejo da Imperatriz se não ornou a Igreja com tarjas, nem inscripções: igualmente requereo S. M. que não se recitasse Oração fúnebre, por não dar lugar á adulação, que se costuma exercer nestas occasiões. Em virtude desta requisição hum Ecclesiastico, que subio ao pulpito, proferio unicamente estas palavras: *Aqui jaz o corpo de Maria Teresa, que foi Imperatriz dos Romanos, e Rainha de Hungria, &c. morreu a 29 de Novembro passado nos 64 annos da sua idade, e 41 do seu Reinado, tendo nascido a 13 de Maio de 1717, e subido ao Throno a 20 de Outubro de 1741.*

O Barão de *Storck*, primeiro Medico da Imperatriz, tinha anticipadamente desejado que se fizesse huma Junta sobre o estado de S. M. Mas esta Princeza superior aos temores ordinarios na sua situação, tal não quiz, e declarou que de todo se confiava no cuidado, e na prudencia de Mr. de *Storck*. Em virtude da *Pragmatica Sanção*, S. M. Imp. a 20 de Outubro de 1740 tinha succedido por morte de seu Pai o Imperador *Carlos VI.* em todos os Dominios hereditarios da sua casa, a qual acobou na sua pessoa. Cinco Príncipes, e onze Princezas forão o fruto do seu Matrimonio, dos quaes hum Príncipe, e cinco Princezas a precederão na morte. O amor, que os seus Vassallos professavão áquella Soberana, e as sinceras saudades com que chorão a sua morte, são prova da felicidade, que gozarão em hum Reinado tão dilatado, como sabio, e glorioso.

FRANCFORT 12 de Dezembro.

A morte da Imperatriz Rainha he hum successo tão notavel, como inopinado. Já os politicos entrão a formar suas conjecturas sobre as consequencias que daqui podem nascer. Sem contar sobre o futuro, diremos sómente, que, segundo noticias directas de *Vienna*, o Imperador pouco depois do falecimento de sua Augusta Mãe escreveu huma carta * ao primeiro Ministro Príncipe de *Kaunitz*, concebida nos mais benignos termos, a fim de o continuar no seu eminente posto. No testamento, que esta Soberana tinha feito com o falecido Imperador seu Esposo, deixou em legado a cada hum dos seus filhos huma renda annual de 40 mil florins, como hum sinal de lembrança. Demais: ao Grão Duque de *Toscana* o Dominio de *Golding*, e de *Holitsch*; e ao Coadjutor de *Colonia*, e de *Munster* o Palacio de *Schlafshoff*. Em virtude do mesmo testamento, todos os Militares desde o Veld-Marchal até os soldados, receberão por fórma de legado hum mez de soldo; e muitas pessoas da Corte, gratificações particulares. S. M. conservou a sua presença d'espírito até o ultimo instante. Na vespera do seu falecimento lembrou-se que hum Artista estrangeiro lhe havia apresentado ultimamente huma pintura, e ordenou que se lhe desse huma caixa de ouro, e hum anel de diamantes. Ao mesmo tempo tambem mandou escrever ao Príncipe *Esterhazy*, Chanceller de *Hungria*, encarregando-o de que assegurasse os seus fieis Vassallos *Hungaros* da sua gratidão ás multiplicadas provas de fidelidade, e sujeição, que d'elles havia recebido, durante todo o curso do seu Reinado, rogando-os que conservassem os mesmos sentimentos para com o Imperador seu filho, e successor, &c.

HAMBURGO 8 de Dezembro.

As tres Cortes Septentrionaes parecem estar determinadas a preencher escrupulosamente as suas estipulações; e assegura-se que a de *Copenhague* tem feito ás Potencias neutras huma Declaração, segundo a qual a sua convenção particular com *Inglaterre*, para definir as mercadorias de contrabando, incluindo as munições navacs, não prejudicará as obrigações da Neutralidade armada.

Tambem escrevem de *Copenhague*, que hum corsario *Inglez* tendo tomado, por bai-

xo da artilheria do forte na Ilha de *Santa-Cruz*, hum navio mercance *Francez*, huma fragata de guerra *Dinamarqueza*, fez cahir sobre elle a mesma forte, e o conduzio a *Santa Cruz*, onde se declarou ter sido legitimamente aprezado.

Segundo algumas noticias de *Berlin*, julgava-se alli que a morte da Imperatriz Rainha produziria consideraveis alterações na Corte de *Vienna*; e esta opinião se havia confirmado desde que chegou a 5 deste mez hum correio.

H A I A 20 de Dezembro.

O Duque de *la Vangnyon*, Embaixador de S. M. *Christianissima*, propondo-se fazer huma viagem a *França*, despedio-se esta manhã de Mr. *Quarles*, que preside esta semana na Assembleia de S. A. P., da parte da Provincia de *Hollanda*, o qual lhe pagou depois a visita com as costumadas solemnidades. O Cavalheiro *Yorke*, Embaixador *Britanico*, havia tido na vespera huma conferencia com o mesmo Presidente, na qual lhe entregou huma nova Memoria. *

Em outra conferencia, que este Ministro teve com o Presidente dos *Estados-Geraes* a 15 deste mez, insistio novamente sobre a resposta á Memoria; que lhe havia apresentado tres dias antes. O Barão de *Reischach*, Enviado Extraordinario do Imperador, noticiou a S. A. P. na fórma do costume, a morte da Imperatriz Rainha, pela qual a Corte do Principe *Stadthouder* tomou hoje o luto por seis semanas.

L O N D R E S 5 de Janeiro de 1781.

A 21 do mez passado se publicou em huma Gazeta extraordinaria da Corte hum Manifesto *, no qual S. M. expõe as razões, que o determinão a declarar a guerra contra a Republica das *Provincias-Unidas*. No dia seguinte se publicou huma Resolução de S. M. em Conselho, authorizando os navios de guerra, e corsarios *Inglezes* a fazer represalias em todos os navios pertencentes á dita Republica.

Estas Resoluções tem animado huma parte da Nação, com a esperanza de grandes lucros que lhe resultarão das prezas *Hollandezas*. Já as noticias de todos os nossos portos annuncião hum grande número de capturas feitas; entre ellas a do navio de guerra de 54 peças a *Princesa Carolina*; que navegava para *Lisboa*. Todos os navios *Hollandezes*, que alli se achavão ancorados, forão detidos, e as suas equipagens aprisionadas. Em quanto esta declaração não consta aos *Hollandezes*; as suas embarcações cahem incautamente nas mãos dos nossos corsarios, e navios de guerra, e são diariamente conduzidos aos nossos portos.

Das *Indias Occidentaes* se tem recebido as mais lastimosas noticias dos effectos do mais violento furacão que já mais se vio: são incriveis os estragos que este phenomeno produzio nos estabelecimentos dos *Inglezes*, *Francezes*, e *Hollandezes*. Daremos huma relação mais individual deste infeliz successo.

A Armada do Almirante *Darby* se acha ancorada em *Santa Helena*, e em *Plymouth*, aonde chegou muito derrotada pelos temporaes; mas sem ter combatido com o Inimigo, depois de o avistar por muitos dias.

A victoria alcançada contra o corpo do Coronel *Ferguson* na *Carolina Meridional* não he o unico golpe que tem cabido sobre as armas Reacs naquellas partes. Dous dias depois da victoria de *Camden*, hum corpo Realista foi combatido, e disperso; e esta derrota foi seguida pouco depois pela de hum segundo destacamento, segundo se mostra por duas cartas do General *Gates*, os extractos das quaes tem o Congresso publicado.

As ultimas cartas, que se tem recebido da costa de *Cormandel*, parece que indicão que os negocios da *Inglaterra* na *India* não estão naquelle estado de preponderancia, que esta Potencia se havia assegurado ao tempo que o Cavalheiro *Hughes* partio com forças muito consideraveis. Ellas são datadas a 5 de Março, e dizem que os *Inglezes* receavão algum ataque na costa de *Malabar*, e que a fim de se defende-rem, havião alli reunido a maior parte das suas forças. De tomar as Ilhas *Philippinas* não se tratava, pois este projecto se havia renunciado, desde que se soube que estas Ilhas se achavão em estado de fazer huma boa resistencia.

A Corte está para pôr luto por seis mezes. Todos os Titulos, e aquelles, que gozão das honras do *Louvre*, o deverão pôr, como as familias do Rei, e da Rainha. O rumor que tem corrido do desterro do Parlamento de *Bordeaux* he mal fundado.

LISBOA 19 de Janeiro.

No mesmo dia do falecimento da Senhora *D. Marianna Victoria*, Rainha Viuva, forão a Rainha *N. S.*, a Princesa, e a Senhora Infanta *D. Marianna* dar o ultimo testemunho de filial respeito ao seu corpo, beijando-lhe a mão com internectida piedade, que commoveo todos os assistentes. No dia seguinte 16 do corrente foi o corpo posto em hum caixão, e transferido para a segunda sala de docel, onde foi collocado sobre huma tarima, e cuberto com hum panno preto, tendo aos pés huma coroa Real. Na sala antecedente se armarão cinco Altares, em que toda a manhã se celebrarão Missas de corpo presente; e o Eminentissimo Cardial Patriarca officiou pontificalmente. No resto do dia todas as Communidades Religiozas, e Clero desta Capital concorrerão, nos seus respectivos corpos, a recitar Responsorios, e fazer a aspersão sobre o corpo. A' noite se achou toda a Corte no Palacio com capas compridas, e fumos nos chapeos. A's 7 horas El Rei *N. S.* acompanhado do seu Mordomo mór, o Principe, e o Senhor Infante *D. João*, acompanhados dos seus Camaristas, forão deixar agoa benta sobre o corpo; e pegando então no caixão os Excellentissimos Duques *d'Alagoes*, e *Cadaval* com outros Grandes do Reino, o conduzirão para o Carro funeral, acompanhando-o El Rei com seus Augustos Filhos até a porta do Palacio. Precedeo o enterro, indo adiante o Conde Meirinhomór, e o Corregedor do Crime da Corte com as suas respectivas Justicas. Seguia-se a Corte, e atrás desta os Conegos, Beneficiados, e Clerigos da Basilica Patriarcal com vélas accezas, recitando as Preces dos mortos. Todo este acompanhamento hia em cavallos cubertos do mais pezado luto: precedia o corpo hum coche de luto, em que hia o R. Cura, e Thezoureiro da Patriarcal, e seguia-o outro Carro funeral de estado: acompanhavão a pé de ambos os lados do corpo os criados da Casa com tochas accezas, e cercavão estes os Archeiros da Guarda Real. Fechavão esta pompã funebre os Regimentos de Cavallaria da Corte, puchados pelo seu General. Os outros Regimentos guarnecião todo o caminho por onde passou o Enterro; e nas ruas da Cidade se achavão as Communidades Religiozas, e Clero com vélas accezas. Chegando o corpo ao Convento de *S. Francisco de Paula*, foi depositado do Carro, e conduzido á primeira tarima, que estava armada na Igreja, pelos Irmãos da Misericordia, precedidos do painel, e campainha, segundo o costume: depois de se cantar alli o primeiro Responsorio pelos Capellães da Patriarcal, os Grandes do Reino pegarão no caixão, e o conduzirão a huma segunda tarima, e se cantou outro Responsorio pela Musica da Patriarcal com assistencia do Eminentissimo Cardial Patriarca, Principaes, e Prelados, fazendo *S. Eminencia* a absolvição. Os mesmos Grandes conduzirão depois o caixão, e o collocarão no lugar destinado, ao lado da Capella mór, onde hum Reposteiro lhe poz em cima huma cobertura de veludo preto, e sobre ella huma almofada com huma Coroa. Sahio então a Communidade dos Religiozos Minimos a fazer a absolvição do tumulo, recitando a ultima Oração o Reverendissimo Vigario Geral. Lavrou-se o Termo d'entrega do corpo, que foi assignado pelo Camarista de semana o Excellentissimo *D. Christovão de Vilhenha*, fazendo as vezes de Mordomo mór, e testificando ser aquelle o corpo da Rainha: igualmente assignarão os Excellentissimos Visconde de *Villa-Nova da Cerveira*, como Secretario d'Estado dos Negocios do Reino; e como testemunhas os Duques *d'Alagoes* e *Cadaval*, e os Condes de *Vimieiro*, de *Taroca*, da *Ribeira*, de *Vilafior*, e da *Readinha*. O Reverendissimo Vigario Geral, como Prelado do Convento, assignou o instrumento de recebimento do corpo; e assim se concluiu este solemne, e luctuoso acto.

A Rainha *N. Senhora* foi servida promover de novo alguns Officiaes, de que porremos a lista no segundo Supplemento.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 20 de Janeiro 1781.

Memoria, que apresentou o Embaixador Britanico ao Presidente da Assembleia de S. A. P.

Altos, e Poderosos Senhores. A uniforme conducta do Rei para com a Republica, a amizade que subsiste ha tanto tempo entre as duas Nações, o direito dos Soberanos, e a fé das convenções mais solemnes decidirão sem dúvida a resposta de V. A. P. á Memoria, que o abaixo assinado apresentou ha algum tempo, por expressa ordem da sua Corte. Seria desconhecer a sabedoria, e a justiça de V. A. P. o suppor que pudessem balançar hum momento em dar a satisfação pedida por S. M. Como as Resoluções de V. A. P. de 27 de Novembro são o resultado de huma deliberação, que não olhava senão para o interior do vesso Governo, e não se tratava então de responder á sobredita Memoria, a unica observação, que se fará sobre estas Resoluções, he, que os principios que as tem dictado, provão evidentemente a justiça da requisição feita por S. M. Deliberando sobre esta Memoria, á qual o abaixo assinado, requer aqui em nome da sua Corte huma resposta immediata, e satisfactoria a todos os respeito, V. A. P. se lembrará sem dúvida, que o negocio he da ultima importancia; que se trata de huma queixa feita por hum Soberano offendido; que a offensa sobre que pede hum castigo exemplar, e huma satisfação completa, he huma violação da Constituição *Batava*, da qual o Rei he Garante, huma infracção da fé pública, hum attentado contra a dignidade da sua Coroa. O Rei nunca imaginou que V. A. P. terião approvado hum Tratado com os seus Vassallos rebellados, isto teria sido da vossa parte levantar o escudo, e declarar a guerra. Mas a offensa foi commettida pelos Magistrados de huma Cidade, que constituem huma consideravel parte do Estado; e a Potencia Soberana he que pertence o punilla, e reparalla. S. M. pelas queixas feitas pelo seu Embaixador, deixou nas mãos de V. A. P. o castigo, e a reparação; e só na ultima extremidade, isto he, no caso que da vossa parte se denegue a justiça, ou que se guarde hum silencio, que deve ser interpretado como huma negativa, he que o Rei mesmo tomará isto a seu cargo. Feita na *Haia* a 13 de Dezembro de 1780. (Assinado) O Cavalheiro *York*.

*Declaração da guerra contra os Holandezes.**Manifesto de S. M. Britanica.*

(L. S.) Jorge R. Em todo o decurso do nosso Reinado a nossa conducta para com os *Estados Geraes das Provincias Unidas* tem sido a de hum sincero amigo, e fiel Aliado. Se elles tivessem observado aquelles sabios principios, que costumavão governar a Republica, se terião mostrado igualmente sollicitos em conservar a amizade, que por tanto tempo tem subsistido entre as duas Nações, e que he essencial aos interesses de ambas; mas pela preponderancia de huma facção addita a *França*, e seguindo os dictames daquella Corte, tem prevalecido huma politica muito differente. A correspondencia que nestes ultimos tempos tem feito á nossa amizade, tem sido hum manifesto desprezo das mais solemnes convenções, e huma repetida violação da fé pública.

No principio da guerra defensiva, em que nos achamos implicados pela aggressão de *França*, mostrámos huma cuidadosa attenção pelos interesses dos *Estados Geraes*, e hum

hum desejo de assegurar, aos seus Vassallos todas as vantagens de commercio, compatíveis com os grandes, e justos principios de nossa propria defeza. O nosso Embaixador recebeu instrucções para offerecer huma amigavel negociação, a fim de obviar tudo quanto pudesse tender a alguma contestação desagradavel; mas nenhuma attenção se mostrou a esse offerecimento, solemnemente feito por elle aos *Estados Geraes* a 2 de Novembro de 1778.

Depois que o numero dos nossos Inimigos se augmentou pela aggressão da *Hespanha*, que de nenhum modo provocámos, como não tínhamos provocado a *França*, julgámos necessario requerer aos *Estados Geraes*, que cumprissem as suas obrigações. O 5.º Artigo da perpetua Alliança Defensiva entre a nossa Coroa, e os *Estados Geraes*, concluido em *Westminster* a 3 de Março de 1678, além da geral convenção de soccorros, expressamente estipula: » Que aquella Parte dos dous Alliados, que não for atacada, será obrigada a romper com o aggressor, dous mezes depois que a Parte atacada o tiver requerido. » Não obilante, dous annos tem passado sem que a menor assistencia nos fosse dada, e sem huma unica palavra em resposta ás nossas repetidas requisições.

De tal modo os Estados tem desprezado de todo os seus Tratados conosco, que desde logo prometterão aos nossos Inimigos observar huma Neutralidade, em evidente contradicção a estas convenções; e ao mesmo passo que nos tem privado dos soccorros, que estavam obrigados a dar, toda a secreta assistencia tem sido prestada ao Inimigo; e tem-se supprimido alguns Direitos dos que se pagavão no interior do Paiz, com o unico fim de facilitar o transporte de munições navaes para *França*.

Em directa, e patente violação dos Tratados, tolerarão que hum pirata *Americano* permanecesse por varias semanas em hum dos seus portos; e até permittirão que huma parte da sua equipagem montasse guarda em hum forte do *Texel*.

Nas *Indias Orientaes* tem os Vassallos dos *Estados Geraes*, de mãos dadas cõm a *França*, procurado suscitar Inimigos contra nós.

Nas *Indias Occidentaes*, particularmente em *Santo Eustaquio*, os nossos Vassallos rebellados tem achado nelles toda a protecção, e soccorro. Os seus corsarios são francamente recebidos nos portos *Hollandezes*, logrão alli faculdade para se repararem, proverem-se de armas e munições, e reclutarem marinheiros para as suas embarcações: como tambem para conduzirem, e venderem alli as suas prezas, e tudo isto em directa violação das mais claras, e solemnnes estipulações, que se possão fazer.

Esta conducta tão incompativel com toda a boa fé, tão repugnante ao pensar da parte mais prudente da Nação *Hollandesa*, se deve principalmente attribuir á preponderancia dos Magistrados, que em *Amsterdam* tem a maior influencia, e cuja secreta correspondencia com os nossos Vassallos rebellados foi suspeitada muito antes que se patenteasse pelo feliz descubrimento de hum Tratado, do qual o primeiro Artigo he o seguinte.

» Haverá huma firme, inviolavel, e universal paz, e solemne amizade entre S. A. P. os Estados das sete *Provincias Unidas* de *Hollanda*, e os *Estados Unidos* da *America Septentrional*, e os Vassallos, e povo das ditas partes; e entre os Paizes, Ilhas, Cidades, e Villas, situadas debaixo da jurisdicção dos referidos *Estados Unidos* de *Hollanda*, e os ditos *Estados Unidos* da *America*, seus povos, e habitantes, de qualquer classe, sem excepção de pessoas, ou lugares.»

Este Tratado foi assignado em Setembro de 1778 por expressa ordem do Pensionario d'*Amsterdam*, e outros principaes Magistrados daquella Cidade. Elles actualmentemente não só confessão toda a transacção, mas se glorieão della; e formalmente declarão até aos mesmos *Estados Geraes*, que o que obrarão era o que pedia a sua indispensavel obrigação.

Ao mesmo tempo os *Estados-Geraes* recusarão dar resposta á Memoria apresentada pelo nosso Embaixador, tendo aggravado esta negativa o terem-se occupado em outros negocios, e ainda mesmo em ponderar este proprio assumpto para fins inferiores; e quando se achavam impossibilitados para approvar a conducta dos seus Vassallos, ainda artificialmente evitarão o dar-nos a satisfação tão manifestamente devida.

Nós tínhamos todo o Direito para esperar que semelhante descobrimento os teria impellido a huma justa indignação, pelo insulto feito a nós, e a elles mesmos; e que procurarão com ansia dar-nos plena, e ampla satisfação pela offensa, e impôr o mais severo castigo aos offensores. A urgencia da materia fez que huma resposta estantanea fosse essencial á honra, e segurança deste Paiz. A requisição foi em consequencia feita com efficacia pelo nosso Embaixador em repetidas conferencias com os Ministros, e em huma segunda Memoria. Fizerão-se instancias com todo o ardor, que podia proceder da nossa antiga amizade, e do sentimento das injurias modernas. E a resposta agora dada a huma Memoria, que se entregou ha mais de seis semanas, sobre semelhante assumpto, he, *que os Estados o tem tomado ad referendum*. Semelhante resposta em taes circumstancias não podia ser dictada senão por absoluto intento de hostilidades meditadas, e já determinadas pelos Estados, a quem os offensivos contelhos d'*Amsterdam* tem induzido a sustentar deste modo a inimiga aggressão, que os Magistrados daquela Cidade tem feito em nome da Republica.

Está inteiramente acabada a fé de todos os Tratados ajustados com os *Estados-Geraes*, se *Amsterdam* pôde usurpar o soberano poder, violar impunemente estes Tratados, empenhando os Estados em convenções directamente contrarias, e ligando a Republica com os Vassallos rebellados de hum Soberano, ao qual está unida pelos mais estreitos vinculos. Huma infracção do Direito das Gentes commettida pelo mais infimo membro de qualquer Paiz, authoriza o Estado offendido para pedir satisfação, e castigo. Com quanta maior razão deverá isto ser, quando o aggravado, de que se faz a queixa, he huma clara violação da fé pública, commettida pelos principaes, e predominantes Ministros do Estado? Já pois que não temos alcançado a satisfação pedida, devemos, ainda que com grande repugancia, fazer-nos a nós mesmos a justiça, que não podemos por outros meios conseguir. Devemos considerar os *Estados-Geraes* como cúmplices do insulto, que não querem reparar, e participantes da aggressão, que recusão castigar: e devemos assim obrar em consequencia. Temos por tanto ordenado que o nosso Embaixador se retire da *Haya*, e immediatamente tomaremos aquellas vigorosas medidas, que as circumstancias plenamente justificão, e que a nossa dignidade, e os essenciaes interesses do nosso povo exigem.

Por hum principio de attenção para com a Nação *Holandeza* em geral, desejariamos que fosse possível dirigir estas medidas inteiramente contra *Amsterdam*; mas isto he impraticavel, salvo se os *Estados Geraes* quizerem logo declarar, que a dita Cidade não receberá delles socorro algum nesta occasião; mas que a deixará soffrer as consequencias da sua aggressão.

Em quanto se soffrer que *Amsterdam* prevaleça nos Conselhos Geraes, e for ajudada pelas forças do Estado, he impossivel resistir á aggressão de huma tão consideravel parte, sem contender com o todo. Porém nós conhecemos affás os communs interesses de ambos os Paizes, para nos lembrarmos, ~~no meio~~ de tal disputa, que o unico objecto a que devemos dirigir-nos, he inspirar nos Conselhos da Republica huma disposição, que os faça voltar á nossa antiga união, dando-nos aquella satisfação pelo passado, e segurança para o futuro; para cuja recepção estaremos tão promptos, como elles o podem estar para o offerecimento; e a este fim dirigiremos todas as nossas operações. As nossas intenções são unicamente o tomar as providencias necessarias para a nossa propria segurança, derrotando os perigosos designios, que se tem for-

formado contra nós. Sempre estaremos dispostos para voltar á amizade dos *Estados Geraes*, logo que elles sinceramente abraçarem de novo aquelle systema, que a prudencia dos seus Antepassados tinha formado, e que agora tem sido subvertido por huma poderosa facção, que conspira com a *Franga* contra os interesses da Republica, nada menos que contra os da *Grande Bretanha*. J. R. S. James 20 de Dezembro 1780.

Decreto do Conselho de S. M. Britanica.

Na Corte de S. James a 20 de Dezembro 1780, estando presente a muito

Excellent Magestade do Rei em Conselho.

Tendo S. M. considerado os muitos, e injuriosos procedimentos dos *Estados Geraes das Provincias Unidas*, e seus Vassallos, segundo se expõe no seu Real Manifesto da mesma data que este; e estando determinado a tomar aquellas medidas, que são necessarias para viugar a honra da sua Coroa, e para procurar reparação, e satisfação, houve por bem por e com parecer do seu Conselho Privado, ordenar, e por este se ordena, que se acordem represalias geraes contra os navios, mercadorias, e Vassallos dos *Estados Geraes das Provincias Unidas*, de modo que, tanto as Armadas, e navios de S. M. como tambem todos os outros navios, e embarcações, que tiverem commissão para o corso, ou represalias geraes, ou de qualquer outro modo forem authorizadas pelos Commissarios de S. M. que executão o officio do Lord *Grande Almirante da Grande Bretanha*, deverão, e poderão legitimamente aprezar todos os navios, embarcações, e mercadorias pertencentes aos *Estados Geraes das Provincias Unidas*, ou seus Vassallos, ou outros habitantes, dentro de quaesquer territorios dos preditos *Estados Geraes*, e trazer os mesmos a juizo, perante qualquer dos Tribunaes do Almirantado, dentro dos Dominios de S. M. *A continuação na folha seguinte.*

LISBOA.

Lista dos Officiaes, que S. M. novamente nomeou por Decretos de Dezembro de 1780.

Capitão de Mineiros, graduado em Sargento-mór do Regimento de Artilheria da Corte, João Daniel de Roux.

Capitão de Cavallaria, graduado com exercicio que tem de Tenente da Cavallaria de Alcantara, João da Silveira de Andrade.

Capitão Engenheiro, Joaquim José d'Almeida.

Por Decreto de 30 de Dezembro de 1780.

Regimento de Infantaria de Minas.

Sargento mór, Manoel de Abellos Spinola.

Capitães, José da Costa de Azevedo e Silva. José Joaquim Salazar Esja Jordão. Francisco da Cunha de Menezes. O Excellentissimo Conde d'Avintes.

Tenentes, Antonio Apollinario Torres de Miranda, Granadeiro. José Carlos de Figueiredo, Granadeiro. Januario Borges Coelho. José Pedro da Costa Ferrão. Antonio José Barreto. D. José d'Alarcão. Francisco de Mello Matos Mexia.

Alferes, José Felix Falcão da Frota, Granadeiro. Antonio Bernardo Moniz de Sousa, Granadeiro. Feliciano Maria Correia. Dionysio de Menezes Pereira de Castro. Luiz José da Fonseca. Joaquim de Saldanha d'Albuquerque. D. Luiz Machado de Mendosa. D. Fernando Antonio de Noreña.

Capitão reformado em Sargento mór, Antonio Felix de Quevedo.

Capitão de Cavallaria reformado, Simão Infante Correia. Caes.

Capitão da Artilheria, reformado em Sargento mór, José de Oliveira. Algarve.

Alferes de Infantaria, reformado, Francisco da Costa Homem. Bragança.

Sargento reformado em Alferes, João Gomes. Viana.

LISBOA, NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1781.

Com Licença da Real Meza Censoria.



Terça feira 23 de Janeiro 1781.

CONSTANTINOPLA 17. de Novembro.

Ainda que a peste, que tem reinado nesta Capital, e seus arredores, não haja feito tão grande destruição, como em 1778, com tudo della tem perecido hum grande numero de pessoas até agora, que já os seus estragos vão diminuindo. Os Ministros Estrangeiros, que se haviam retirado para *Bajukderé*, voltarão para *Pera*, onde já ha tempos que não tem havido final algum de peste: 50000 pessoas porém tem morrido deste mal em *Andrinopole*, cuja povoação não monta a 40000. Temos noticia de se ter declarado o contagio nos *Dardanelles*, e de haverem d'elle morrido cinco pessoas da equipagem de hum navio *Francez*, que alli chegou haverá 15 dias. O Consul *Francez*, que alli costuma residir, se retirou por causa de estar a sua casa, e a de outros moradores *Christãos* infestadas com este flagello.

As differenças que tem havido entre a *Porta*, e a *Russia* são actualmente o objecto da attenção do Público. Aquella não tem dado a sua approvaçõ a esta para pôr Consules, e Vice-Consules em quaesquer partes do Imperio *Ottomano*, em que as circumstancias os fizerem necessarios: allegando a *Porta*, que se tal cousa se concedesse, os Ministros de outras Potencias, e particularmente de *Vienna*, haviam de requerer o mesmo; e a residencia de tantos Consules, principalmente em *Moldavia*, e *Walaquia*, Provincias governadas por Principes *Christãos*, poderia occasionar intrigas de huma perniciosa natureza.

Mr. *Stachieff* desde que recebeu hum Expresso da sua Corte, tem procurado ter huma conferencia com o novo *Reis-Essen-*

di, de que este se tem excusado com o motivo de se não achar ainda com pleno conhecimento dos negocios pertencentes á sua Repartiçãõ. Esta dilaçãõ fez que o Ministro *Russiano* se resolvesse a participar ao dito *Reis-Effendi* por hum *Drageman*: » Que elle tinha ordem da Imperatriz sua Mãe para exigir não só huma prompta, e decisiva resposta da *Porta*, mas até o seu consentimento a todas as pretensões, que actualmente dependem da *Russia*, pois aquella Soberana não estava com animo de desistir dellas. » A pezar destas serias expressões, julga-se que a *Russia* não effectuará o seu intento de estabelecer hum Consul em *Walaquia*. Pelo que respeita porém á entrada dos Paquetes *Russianos* no Canal de *Constantinopla*, pôde ser que o Ministerio se não opponha mais, tendo Mr. *Stachieff* representado, que as bandeiras das ditas embarcações se distinguirão das dos navios de guerra.

Hum novo incidente tem intervindo, o qual poderá tender a augmentar as presentes differenças. Huma embarcaçãõ *Russiana* carregada de trigo havia ha pouco chegado aqui: mas como o Capitão não pôde vender a sua cargação pelo preço que esperava, quiz conduzilla pelo *Mar Branco*, ao que se oppoz o Governo, dizendo que se havia ajustado, que todas as vezes que as embarcações *Russianas* viessem do *Mar Negro* para *Constantinopla*, com mantimentos de qualquer qualidade, em nenhuma outra parte deverião vender as suas cargações. O Ministro *Russiano* com tudo insiste na livre passagem das embarcações da sua Nação. Outra embarcaçãõ chegou algum tempo depois com huma semelhante cargação, e tambem que-

ria ir para o *Arquipelago*. Se isto se acordar, será forçoso que *Constantinopla* padeça grande prejuizo por falta de mantimentos.

A Corte da *Russia* tambem requer que aquelles *Turcos*, que desde a ultima guerra sahirão de sua patria para se estabelecerem naquelle Imperio, tenham franca entrada, e sahida nos dominios do *Grão Senhor*, segundo a exigencia dos seus negocios, ou que permaneçam neste Imperio protegidos por aquella Corte. A *Porta* parece que não está de animo de assentir a esta proposição, vendo que he contra o seu decoro permittir que aquelles, que já forão seus *Vassallos*, vivão nos seus dominios protegidos por outra Potencia.

Alguns tem observado, que a Corte de *Petersbourg* vai augmentando as suas pretensões para com a *Ottomana*, desde as conferencias que teve a Imperatriz com o Imperador.

TANGER 26 de Dezembro.

Todos os *Hespanhoes* de supposição, e *Consules Estrangeiros*, que residem aqui, forão chamados a 23, por ordem de S. M. *Marroquiana*, ao *Alcazaba*, ou *Castello* desta Cidade, em presenca dos quaes se lêrão com toda a solemnidade dous Manifestos * deste Soberano: hum sobre os motivos de queixa que tem contra os *Inglezes*; e outro sobre os de agradecimento, que deve ao Rei de *Hespanha*, deduzindo de ambos as razões que tem para se portar com os *Inglezes* do modo que o faz, e para tratar os *Hespanhoes* com a distincção, e favor de que tem feito uso.

Acabada a leitura destas duas peças, perguntarão os *Ministros Marroquianos* aos *Consules Estrangeiros*, que conceito formavão do procedimento do Rei seu Amo. E como todos o applaudirão, prevenirão-nos para que communicassem copias destes escritos ás suas Cortes.

ROMA 28 de Novembro.

Nestes dias teve o *Monseñor Antamori*, *Accessor* do Santo Officio, insinuação de que seria crendô *Cardial* na primeira promoção; e devendo ao mesmo tempo ser nomeado *Bispo d'Orvieto*, serão por este meio menores as suas despezas.

MANTUA 6 de Dezembro.

Ha noticia de que na noite de 4 deste mez o *Cardial Colonna Pamfili* morrerá em *Verona*. Elle se achava alli de passagem para *Venezza* com os *Principes Filippe*, e *Fabricio Colonna* seus sobrinhos, e a *Prinzeza de Saboia Carignan*, com a qual o primeiro acabava de contrahir matrimonio, a fim de partir para *Venezza*, e ficar alli por algum tempo.

LIORNE 13 de Dezembro.

Corre voz que não só a *Esquadra Russiana*, que se acha neste porto, mas outros 5 navios de guerra, e tres fragatas daquella Nação, partirão brevemente para o *Arquipelago*, se as differenças entre aquella Corte, e a *Porta* se não compuzerem.

LONDRES 5 de Janeiro.

Na Gazeta da Corte de 25 de Dezembro se publicou hum Decreto * do Conselho do Rei relativo ás embarcações *Hollandezas*, que se achassem nos portos dos dominios *Britanicos*, antes da declaração da guerra, determinando que lhes seja permittido o fazer-se a véla; mas não antes que conste que os *Estados-Geraes* procedem do mesmo modo para com as embarcações *Inglezas*.

Na Gazeta do primeiro deste mez se publicou outro Decreto * do mesmo Conselho, prohibindo que se molestem por espaço de 4 mezes as embarcações *Hollandezas*, que navegarem da *Ilha de Granada*, e suas dependentes, &c.

Os nossos papeis públicos estão cheios das mais lastimotas relações das calamidades, que se experimentarão nas *Indias Occidentaes*, por effeito do horrivel furacão, que alli cautou inauditos estragos. Destas relações escolheremos, como as mais authenticas, as que mandou publicar o Ministerio.

Extracção de huma carta do *Comodoro Hotham* ao *Almirantado*.

A bordo da *Viugança*. *Carenage* em *Santa Luzia* a 23 de Outubro de 1780.

Na manhã de 10, a *Blanche*, que foi encarregada da carta, que vos escrevi com esta data, se fez á véla com a *Alemana* para *Antigua*: hum pequeno espaço de tempo fez huma grande mudança no nosso

ruação, porque na noite seguinte se levantou hum furacão de N. E., o qual pela manhã chegou a ponto de violencia inarravel. O *Ajax*, *Montagu*, e *Egmont*, os quaes tinham estado ancorados defronte da entrada do porto, foram todos antes do amanhecer levados para o mar, como foi tambem a *Amazona* pouco depois, e o *Deal Castle*, e *Camelião*, que haviam estado furtos em *Gros-Islet-Bay*. A *Vingança* com o *Ethna*, *Vezuvio*, e *S. Vicente* se achavam em *Carenage*: a tempestade, que já a este tempo tinha feito varar pela praia varios dos transportes, soprava com hum irresistivel furia, seguida com hum incessante diluvio de chuva.

» Pouco depois de meio dia a *Vingança* rompeo os cabos, e cahio sobre as rochas: nenhuma outra cousa se via, nem esperava senão ruina, desolação, e estrago por todas as partes. O *S. Vicente* com muitos dos transportes, navios de mantimento, e mercantes foram desmastreados, e quasi todos arrojados na praia: finalmente nenhuma descripção pôde igualar a scena da consternação, em que nos vimos.

» Durante o dia todo continuou o temporal com incrível vehemencia: mas perto da meia noite principiou a amainar, e na manhã seguinte tinha o vento inteiramente cessado. A sua direcção tinha sido de N. N. E. para E. S. E. de 29 horas de duração.

» A 13 lançou o *Montagu* ancora defronte da bahia, todo desmastreado, com 8 pés de agua no porão, e toda a polvora damnificada. O *Ajax* voltou a 21 para a sua costumada estação summamente arruinado. O *Beaver's Prize* na sua passagem para *Barbudas* desgraçadamente deo á costa naquella Ilha: e causa-me grande pena o accrescentar, que todos os seus Officiaes, e equipagem, excepto 17 homens, perecerão.

Extracto d'outra carta.

A bordo do *Ajax*. *Carenage* em Santa Luzia
a 5 de Novembro de 1780.

» Com o sentimento mais profundo me vejo obrigado a ajuntar á minha noticia de 23 de Outubro huma ainda mais triste, dos effeitos do ultimo medonho furacão, cuja força se mostrou irresistivel.

» A 25 me mandou o Governador da *Martinica* em huma embarcação com bandeira de trecoa 31 homens das equipagens da *Andromeda*, e *Isidrel*; o primeiro foi a pique a seis leguas daquella Ilha: e pelas noticias que recebemos do seu Piloto, que foi hum dos que se salvarão, ha pouca esperanza de que o *Endymião*, segundo a sua situação, e direcção do vento, possa ter escapado de dar á costa na mesma Ilha. O *Laurel* foi impellido para terra, e em muito pouco tempo depois se despedaçou.

» O Marquês de *Bouillé* não podia reputar como Inimigos homens obrigados a contender com os elementos: mas tendo em commum com elles participado do perigo, tinham igualmente direito a toda a consolação, e socorro que se pudesse dar em tempo de tão universal calamidade, e consternação. Elle só se lastima de ser o número da sua gente tão pequeno, e de não se haver della salvado Official algum. No seu modo de obrar se tem mostrado igualmente humano, e generoso: e eu faltaria a estes sentimentos, se deixasse de referir a Vossas Senhorias a sua condução nesta infeliz occasião.

Hum comboio *Francez* de perto de 60 vélas, escoltado por duas fragatas, que se derigia para *Martinica*, havia totalmente sido disperso, muitas das suas embarcações se perdêrão, e outras se tomáráo. Huma das fragatas denominada a *Inconstante* entrou em *Fort-Real* desmastreada: mas da outra não tenho tido noticias. O *Experimento* deo á costa em *Guadalupe*, a *Juno* varou em *S. Vicente*, e hum bergantim com 160 homens a bordo, Tropas e outros, foi a pique no mesmo sitio, e todos perecerão. Por todas as noticias o furacão tem sido mais fatal para as Ilhas *Francezas*, do que para as nossas. Tambem se sentio em *Tobago*, mas não chegou a fazer damno algum. » *W. Hotham*.

Na manhã do 1.º deste mez S. Exc. o Conde de *Waldereu*, acompanhado por *Madama Waldereu*, e seu Secretario, partio de sua casa em *St. James-square* para *Harwich*, e foy de embarcar para *Helvaciado*.

PARIS 29 de Dezembro.

O Príncipe de *Montbary*, Ministro da Guerra, tinha supplicado ao Rei que o dimittisse do Ministerio: mas como dous dias depois se conservava ainda no seu lugar, julgava-se em *Versalhes* que se não retiraria: quando na noite de segunda feira 18 deste mez S. M. lhe mandou dizer, que *aceitava a sua dimissão*; e a pasta dos papeis da sua repartição foi interinamente dada ao Conde de *Vergennes*, na expectação de que se lhe nomeasse hum successor. Logo se assentou que seria Mr. de *Segur*, Tenente General: e esta conjectura se verificou pela nomeação de S. M. em cujas mãos tomou a 25 juramento, como Secretario d'Estado da Repartição da Guerra.

Se o Público, que tinha a maior confiança em hum Ministerio, debaixo de cuja administração a França se achava feliz, não tem visto sem pena o principio da sua separação, na dimissão de Mr. de *Sartine*, e se agora lamenta a de Mr. de *Montbary*, elle resentiria huma pena ainda mais viva, se soubesse de outra dimissão que o ameaça. A 13 deste mez teve o Conde de *Maurepas* huma conferencia com o Rei, cujas circumstancias não são de natureza de se poderem divulgar. Bastará dizer, que este Ministro, parente de Mr. de *Montbary*, e seu protector, pediu tambem a permissão para se retirar; a fim de acabar os seus dias longe das confusões da Corte, e dos negocios. O Conde de *Vergennes*, segundo dizem, lhe havia pedido que solicitasse para elle a mesma graça. Mas S. M. não desistio á supplica; tendo repetido varias vezes a Mr. de *Maurepas*, que precisava dos seus conselhos mais necessários, e que o segurava para sempre da sua confiança. He *possivel* que tomou a resolução de ficar nos negocios, com grande contentamento da Nação. Mas não se julga

que elle quizesse ter parte na nomeação do successor de Mr. de *Montbary*; e supõe-se ser esta a unica razão que fez demorar a eleição do novo Ministro da Guerra. Os verdadeiros *Franceses* fazem entretanto votos para ver restabelecida aquella união, e aquella harmonia que só podem animar os diversos expedientes com energia, e successo.

LISBOA 23 de Janeiro.

O Senado desta Cidade mandou deitar hum bando com a assistencia dos Almotaceis a cavallo, para que todas as pessoas se vistão de luto pela morte da Rainha Viúva, que durará seis mezes, três pezado, e os outros alliviado, com comminação de 20000 reis. O mesmo se annunciou por Editaes, que forão affixados em todos os lugares públicos.

A 17 do corrente entrou neste porto o navio *Dinamarquez*, a *Estrella do Norte*, e trouxe noticia de ter encontrado na altura d'*Ossant* huma fragata Inglesa, que levava a reboque outra *Francesa* inteiramente desarvorada por effeito de huma acção, em que morrerão todos os Officiaes *Franceses*, e 60 homens mais da equipagem. Esta perda, e o muito maltratada que hia a fragata Inglesa, provava quão renhido fora o combate.

De *Hezpanha* veio aqui noticia de terem os *Hezpanhoes* tomado *Pensacola* de assalto. Esta noticia foi trazida a *Santo André* por hum navio *Francês*.

Em huma Gazeta de *Nova York*, que foi trazida á nossa Praça, se lê, que o General *Gates* fora segunda vez destrocado com perda de 10000 homens, custando 200 aos *Inglezes* esta victoria, que lhes

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 46 $\frac{1}{2}$. Londres 66 $\frac{1}{4}$. Genova 692. Paris 455. Cadis 2300. Hamburgo 44 $\frac{1}{2}$.

Collecção dos melhores Sermões escolhidos dos mais célebres Pregadores de *Francia*, e *Italia*, e tambem dos melhores Oradores Nacionaes. Tomo IX. Vende-se nas lojas de João Baptista Reycond ao Calhariz; de Paulo Martin ao pé do Loreto; e da Viúva Bertrand ao pé da Igreja de N. Senhora dos Martyres ao Xado.

LISBOA, NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1781.

Com Licença da Real. Meza Censoria.

GAZETA DE LISBOA

NUMERO IV.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 26 de Janeiro 1781.

VARSOVIA 13 de Dezembro.

Como, segundo as ultimas noticias de *Volhynia*, já alli não existem vestigios alguns de contagio, varios Fidalgos, e Negociantes não dispostos a partir daqui para a feira de *Dubno*. Posto que as medidas de rigor seião sempre indispensaveis para obviar os progressos de hum semelhante flagello, e para o supprimir na sua origem, muita gente se lastima das inhumanidades, que parece se commetterão nesta occasião em *Volhynia*. Os infelices, cujas casas havião sido queimadas, e elles contrangidos a refugiar-se para os matos, correrão risco de morrer alli de fome, e de miseria.

VIENNA 16 de Dezembro.

O Imperador passa varias horas quotidianamente com o Principe de *Kaunitz*, e tem approvado, e confirmado todos os legados, e tenças, que a diferentes pessoas deixou a Imperatriz Rainha. S. M. conformando-se a vontade de sua Augusta Mãe, tem determinado, que todas as cartas particulares, que chegassem dirigidas àquella defunta Soberana, fossem queimadas sem serem abertas.

Este Monarca, entre outras cousas, escreveu de sua propria mão ao Governo em *Presbourg*, que todos os negocios da Administração da *Hungria* continuarião a seguir o seu curso, sem a menor alteração. Como, segundo as Leis daquelle Reino, se deve effectuar a coroação do novo Rei, antes de passar hum anno depois da morte do seu Predecessor, haverá com brevidade huma Dieta em *Hungria* para fixar este dia.

S. M. falecida ordenou por Codicillo, que se lhe fizessem exequias em todas as principaes Cidades dos seus Estados, ajuntando a ellas esmolas consideraveis. As gratificações que aquella Soberana fez, e que devem immediatamente ser pagas, montão a mais de dois milhões de florins, sem contar as tenças vitaliças, que deixou a hum grande número de pessoas. S. M. deixou em legado ao Arquiduque *Maximiliano* a posse de tres Dominios, que pertencerão ao falecido Imperador seu esposo; mas a renda destes Dominios, a qual annualmente monta a 120 mil florins, voltará para a Coroa, tanto que S. A. R. tomar posse da Cadeira Arquepiscopal de *Colonia*. S. M. defunta tendo considerado que de se fecharem os Theatros resultaria varios inconvenientes ao Público, ordenou que se tornassem a abrir o mais breve que fosse possível: em consequencia da qual determinação se fará esta abertura depois do primeiro luto pezado de sete semanas.

HAMBURGO 19 de Dezembro.

A Magistratura desta Cidade participando com todo o Imperio, e pôde-se dizer com a Europa inteira, do sentimento que causou a morte da Imperatriz Rainha, ordenou, que os sinos dobrassem pelo espaço de oito dias, e que se fizessem todas as mais demonstrações de luto público, usadas em semelhante occasião. Este successo, cuja primeira noticia se recebeu em *Varsovia* por hum Expresso, que hia a *Petersbourg*, causou alli a maior consternação: e as cartas de *Varsovia* de 9 deste mez, pelas quaes fomos delle sabedores, acrescentão, que com esta noticia se suspende-

ria' provavelmente a saída das Tropas Russas da Polónia, até que chegassem novas ordens de Petersburg. Com tudo até aqui não ha apparencias de que a morte de S. M. Imp. e R. possa causar alteração alguma no systema da Corte de Vienna.

HANOVER 20 de Dezembro.

S. A. R. o Principe Bispo d' *Osnabruck* se espera aqui em poucos dias de Londres. Varios Officiaes desta Corte partirão para *Bruxelas*, a fim de receber a S. A. R. O General *Fauchit* chegou aqui de *Cassell*.

HAIA 27 de Dezembro.

O Collegio do Almirantado na Repartição d' *Amsterdam* acaba de pôr em commissão as fragatas o *Zugleveld*, o *Landskroon*, a *Phenix*, o *Blois* de 44, e a *Vigilante* de 24.

O rumor da partida do Cavalheiro *Yorke*, Embaixador Britanico, se verificou em fim. Na manhã de 24 partio para *Inglaterra*, sem se despedir de pessoa alguma.

Diz-se que o Rei de *Prussia* dêra ordem, para que 14^o das suas melhores Tropas marchassem para *Silesia*, o que dá lugar a muitas conjecturas: provavelmente aquelle Monarca deve ter presente a maxima » *Si vis pacem, para bellum*.

LONDRES. Continuação das noticias de 5 de Janeiro.

O Rei estando em Conselho promulgou a 15 de Dezembro huma Ordenança, pela qual, em consequencia das noticias recebidas de huma molesta contagiosa, que se manifestou na *Ukrania*, e em *Volhynia*, S. M. impõe huma quarentena de 40 dias a todos os navios que vem de *Dantzig*, da *Prussia Ducal*, da *Pomerania*, da *Courlandia*, da *Samogitia*, e da *Livonia*, prescrevendo ao mesmo tempo os lugares, onde as embarcações deverão preencher esta quarentena.

Na manhã de 30 do mez passado pelas 7 horas e meia o Bispo d' *Osnabruck* partio do Palacio da Rainha, sendo acompanhado na sua jornada para o Continente pelo Coronel *Grenville*, e o General *Malitier*, Offizial Alemão. Não podia haver cousa mais terna do que a despedida d'este amavel Principe com o resto da Familia Real: a Suas Magestades não deixou de cuslar bastantes lagrimas esta separação. Como o vento tem estado favoravel, julga-se que chegará a *Ostend* pelo decurso desta tarde, ou á manhã pela manhã ao mais tardar. S. A. R. deve ficar tres annos em *Alemania*, depois dos quaes esta determinado que residirá com o Principe de *Gales* no Palacio de *Carlton*.

Assegura-se que houverão successivamente cinco Conselhos do Gabinete sobre o partido que se devia tomar relativamente á accessão da Republica d' *Hollanda* á confederação da *Neutralidade armada*, e que finalmente prevaleceera o sentimento d'alguns Ministros do Rei, que se inclinão para as medidas violentas: em consequencia do que na noite de 16 se enviou ao Cavalheiro *Yorke* hum Expresso com ordem, para que logo deixasse a *Haia*.

Extracto de huma carta de Londres de 21 de Dezembro.

» A consternação de ver a guerra acada entre duas Nações, que havião, ha mais de hum seculo, sido amigas, e alliadas, sem dúvida será muito grande em *Hollanda*; mas ella não poderá ser maior do que entre os *Inglezes*, que conhecem os verdadeiros interesses da sua Patria, e desejo a sua felicidade. No meio de huma guerra contra duas Potencias as mais formidaveis da *Europa*, e até contra huma parte do Imperio Britanico, elles não podem ver, sem grande sentimento, a facilidade com que os Ministros artificiarão hum rompimento, cujas consequencias podem ser tão fataes. A demora que os *Estados Gerais* tomirão para dar a satisfação pedida, relativamente aos papeis achados entre os de Mr. *Laurens*, he huma razão apparente: mas não se ignora aqui que a verdadeira razão he a accessão da Republica á *Neutralidade armada*: e que, tanto que chegou esta noticia, a parte do Governo, que ama as medidas violentas, julgou que não devia prorogar o rompimento com a Republica.

ca. Sabe-se que a nossa Corte teria tolerado a confederação das tres Potencias *Septentrionaes*, e que até teria consentido no transporte das munições navaes debaixo das suas bandeiras; e isto provão as ultimas instrucções dadas á gente da Marinha conformemente ao Tratado com a *Russia*; mas os Ministros não podião resolver-se a deixar a *Hollanda* gozar, sobre o mesmo pé, dos frutos da paz. Tanto pois que a Republica entrou na confederação, elles julgarão que não devião differir mais o polla no número das Potencias Belligerantes, e de a excluir nestes termos, por hum declarado rompimento, do número dos Neutros, que reciprocamente se havião garantido a segurança de suas bandeiras, antes que pela accepção, e accessão das outras Potencias se corroborasse a união da *Hollanda* a esta liga. A imprudencia de Mr. *Laurens* forneceo a proposito occasião ao Ministerio *Britanico* para executar esta resolução, sem parecer pôr-se no caso, em que os Neutros alliados tem promettido dar-se huma reciproca assistencia: mas o tempo descobrirá se a *Russia*, e as outras Coroas, que tem mostrado huma tão íntima convicção dos fins da *Grande Bretanha*, quando formavão a sua confederação, se contentarão com esta illusoria politica. Queira a Providencia, que dirige o destino das gentes, fazer que desta fermentação mesmo resulte o maior bem da Humanidade.»

Copia de huma carta do Major General Vaughan, Commandante em Chefe das Tropas de S. M. Britanica nas Ilhas de Sotavento, ao Lord Jorge Germain, Secretário d'Estado, datada em Barbadas a 30 de Outubro.

My Lord. » Com grande sentimento dou parte a Vossa Senhoria, de que esta Ilha ficou quasi de todo destruida por hum violentissimo furacão, que principiou no dia 10, e continuou quasi sem intermissão pelo espaço de 48 horas. O emprehender a descripção desta tempestade he para mim cousa impraticavel: basta que diga, que poucas familias escaparão á geral ruina, e eu não creio que 10 casas ficassem salvas em toda a Ilha: apenas existe casa em pé em *Bridge-town*: familias inteiras forão sepultadas nas ruinas das suas mesmas habitações: e muitos, que procurarão escapar, ficarão mortos, ou estropeados: huma geral convulsão da natureza parecia que se formava, de que se seguiu huma universal destruição. As mais vivas cores não poderião fazer a V. S. huma pintura das miserias dos habitantes: de huma parte o chão cuberto com os despedaçados cadaveres dos seus amigos, e parentes, e da outra familias distinctas vagando entre as ruinas, sem achar sustento, nem abrigo: finalmente a imaginação não pôde formar senão huma fraca idéa dos horrores desta espantosa scena.

» Toda a plantação e edificio, grande e pequeno, está arrazado: o gado, e fazendas annexas estão quasi de todo destruidos: o prducto da terra arrancado pela raiz, sem deixar vestigios da sua existencia: tanto, que ha nimia razão para temer, que se siga huma inevitavel fome, senão se applicarem alguns meios effectivos, a fim de a prevenir.

Felizmente as munições, e provisões pertencentes ao Exercito, e Marinha [as ultimas das quaes erão muito consideraveis] ficarão com grande difficuldade quasi todas salvas: ainda que tudo então era huma continuada scena de rapina, e confusão: e os Negros [que nesta Ilha são em número excessivo] em lugar de procurarem salvar os effectos dos miseraveis habitantes, se occupavão em pilhagens por todas as partes da Cidade.

Todos os navios, que estavam em *Carlisle Bay*, forão arrojados ao alto: e eu recceo que a maior parte delles tenha perccido, ou que fossem impellidos tanto para Sotavento, que lhes seja impossivel tomar novamente este porto.

Devo pedir licença para me referir á carta de S. Exc. o Governador, a fim de que V. S. receba huma mais especifica descripção desta destructiva tempestade: e confio que V. S. se lastimará das miseraveis calamidades, que sobre os habitantes deste aruinado Paiz tem cahido. Tenho a honra de ser, &c. *J. Vaughan.*

A 12 do mez passado o Cavalheiro de Zeno, Embaixador de Veneza, teve a sua audiencia da despedida do Rei, e da Familia Real. No mesmo dia Mr. Delfino, novo Embaixador daquella Republica, teve a sua primeira audiencia de S. M. a quem entregou as suas Cartas Credenciaes.

O Conde de Mercy d'Argenteau, Embaixador do Imperio, tendo a 17 formalmente noticiado a morte da Imperatriz Rainha, a Corte tomou luto pezado a 20; e a 23 recebeu a Rainha os perames.

No número dos multiplicados projectos, que se tem submittido ao juizo do Ministerio, falla-se entre outros de hum, o qual por meio de algumas allianças formadas na India, e apoiadas pelas forças, que se expedirão daqui para aquellas partes, restabeleceria os negocios da França naquella parte do Mundo, onde ella se acha despojada de quasi todas as suas possessões. As cartas que ao Conde de Vergennes trouxe hum particular, homem de muitos talentos, e que tem passado huma grande parte da sua vida nas Indias, donde veio pelo lthmo de Suez, dão as maiores esperanças do successo deste projecto.

As noticias dos diferentes pórtos de Hespanha, de Bayonna, Bordeaux, &c. que chegarão ultimamente, não trazem novidade alguma concernente á navegação do Conde d'Étaing. Como os ventos quasi sempre lhe tem sido contrarios, não he de admirar que não tenha ainda apparecido sobre as nossas Costas, pois que varias embarcações veleiras gallão muitas vezes 50, e 60 dias na mesma derrota. He de temer não se verifique o presagio de hum certo Official da Marinha, o qual tendo noticia da entrada de Mr. de Guichen, com o seu comboio em Cadis, disse, que teria estimado mais que ainda estivessem em S. Domingos, pois que então ficarião mais perto dos pórtos de França, do que estando em Cadis.

Os nossos corsarios tem sido muito felices: dentro de oito dias trouxerão 10 ou 12 embarcações grandes, tanto a Brest, como a Granville, S. Maló, &c. O Colonne de Dunkerque só a sua parte aprezeno oito. Elle se vio obrigado a queimar tres dellas, e entrou em Brest com a mais rica, que he hum armador de 18 peças.

ADVERTENCIA.

A esta Cidade chegou Adam Miller d'Inglaterra, donde trouxe alguns Pianos-fortes dos mais completos, que venderá por preço muito arazoado. Elle fabrica os mesmos instrumentos, e os concerta. Mora na rua dos Cordoeiros ao pé de S. João Nepomuceno, por cima de hum Tanuciro, no segundo andar.

Sabio a luz: *Lisboa Reedificada*, Poema Epico, dividido em nove Cantos, seu Author Miguel Mauricio Ramalho Lisbonense.

Vende-se na loja de Domingos José Fernandes; na Rua Nova d'ElRei.

Sabio a luz: *Historia Universal*, escrita em Francez pelo Ab. Millot, e traduzida em Portuguez por J. J. B. em 8.º grande, Tom. 1. e 2. preço 1200 reis encadernados.

Historia Ecclesiastica, ou *Seculos Christãos* no seu estabelecimento e progressos, escrita em Francez pelo Ab. Dureux, e traduzida em Portuguez por *** em 8.º grande, Tom. 1. e 2. preço 1440 encadernados. Os que tiverem comprado os primeiros volumes destas obras se lhes venderão os segundos separadamente. Pelo S. João se publicaráõ os terceiros volumes.

Vendem-se em casa de Francisco Rolland, Impressor Livreiro, no Bairro Alto, na esquina da rua do Norte, defronte da Assembleia das Nações Estrangeiras.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1781.

Com Licença da Real Meza Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A

GAZETA DE LISBOA

NUMERO IV.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbaço 27 de Janeiro 1781.

Fim do Decreto do Conselho de S. M. Britanica.

E Para este fim o Advogado Geral de S. M. com o Advogado do Almirantado, deverao immediatamente preparar o desenho de huma commissão, e apresentalla a S. M. nesta Junta, authorizando os Commissarios, que executão o lugar de Lord Grande Almirante, ou qualquer pessoa, ou pessoas approvadas, e nomeadas por elles para passar commissões de corso, e represalias a quaesquer Vassallos de S. M. ou outros, que os ditos Commissarios julgarem idoneamente qualificados para aquelle objecto, a fim de apprehender, tomar, e aprezar navios, embarcações, e mercadorias pertencentes aos *Estados Geraes das Provincias Unidas*, e a seus Vassallos, subordinados, ou quaesquer que habitão dentro dos Paizes, Territorios, ou Dominios dos preditos *Estados Geraes*; e que na dita commissão sejam insertos aquelles poderes, e clausulas, que têm sido usuacs, e que são conformes ás que tem precedido. E o dito Advogado Geral de S. M. com o Advogado do Almirantado, deverao logo preparar o desenho da commissão, e apresentar a mesma a S. M. nesta Junta, authorizando os ditos Commissarios, que executão o lugar de Lord Grande Almirante, a fim de que requeirão, e representem ao Tribunal Maior do Almirantado da *Grande Bretanha*, e ao Lugar Tenente, e Juiz do dito Tribunal, seu Substituto, ou Substitutos, como tambem aos diferentes Tribunaes do Almirantado dentro dos Dominios de S. M., para que tomem conhecimento destas causas, e que procedão judicialmente sobre toda a qualidade de capturas, tomadias, prezas, e represalias de todos os navios, e mercadorias, que são, ou houverem de ser tomados, e que oução estas causas, e as sentencem; e conforme ao methodo do Almirantado, e ao Direito das Gentes, julguem, e condemnem todos os navios desta qualidade, embarcações, e mercadorias, que pertencerem aos *Estados Geraes das Provincias Unidas*, seus Vassallos, ou subordinados, ou a quaesquer outros, que habitão dentro de quaesquer dos Paizes, Territorios, e Dominios dos preditos *Estados Geraes*; e que nas ditas commissões sejam insertos aquelles poderes, e clausulas, que tem sido usuacs, e que são conformes ás que tem precedido: e deverao igualmente formar, e apresentar a S. M. nesta Junta hum Plano daquellas instrucções, que pôsão ser proprias para se remetterem aos Tribunaes do Almirantado nos Governos, e Plantações ultteriores de S. M. para por elle se guiarem; como tambem outro Plano de instrucções para aquelles navios, que houverem de ter commissão para os preditos fins.

Continuação das Actas dos Generaes Americanos a respeito do Major André.

Fim da carta do Major André ao General Clinton.

Eu me acho em perfeito fôcego de espirito, e preparado para qualquer forte, a qual me possa ter sacrificado o honrado zelo do serviço do meu Rei.

Dirigindo-me a V. Exc. nesta occasião, me occorre a força de todas as obrigações que lhe devo, e o affecto, e gratidão que lhe professo. Com todo o ardor do meu coração agradeço a V. Exc. os generosos favores que me tem feito, e lhe envio os mais ingenuos desejos da sua felicidade, que pôde formar hum fiel servidor cheio de affeição, e respeito.

Eu

Eu tenho huma mãe, e tres irmãos, para as quaes he interessante o valor da minha Patente, pois a perda de *Granada* tem deteriorado muito as suas rendas. He desnecessario ser mais prolixo a este assumpto. Estou persuadido da bondade de Vossa Excellencia.

Eu recebo as maiores attentões de Sua Exc. o Gen. *Washington*, e de toda a pessoa a que me succede ficar encarregado.

Tenho a honra de ser, com a mais respeitosa veneração de V. Exc., o mais obediente, e humilde criado *João André*, Ajudante General. Dirigida a S. Exc. Sir *Henrique Clinton*. K. B. &c.

Cópia de huma carta de S. Excellencia o General Washington a S. Excellencia

Sir Henrique Clinton.

Quartel General 30 de Setembro de 1780.

Senhor. Em resposta á carta de V. Exc. do dia 26, que tive a honra de receber, tenho que informar-vos, de que Major *André* foi tomado debaixo de taes circumstancias, que terão justificado os mais summarios procedimentos contra elle. Com tudo eu determinei referir esse caso ao exame, e decisão de huma Junta de Officiaes Generaes, os quaes pela livre, e voluntaria confissão delle, como tambem pelas suas cartas, tem concluido: « Que elle desembarcára do navio de guerra o *Abutre* na noite de 21 de Setembro, &c. &c. » como se contém na relação da Junta d'Officiaes Generaes.

Destas Actas he evidente que Major *André* foi empregado na execução de medidas muito estranhas ao fim de bandeira de tregoa, e taes quaes bandeiras de tregoa nunca se dirigirão a authorizar, ou proteger em sentido algum: e elle confessou, com a maior candura no decurso do seu exame: « Que lhe era impossivel suppor que desembarcára debaixo da fangão de huma bandeira. » Tenho a honra de ser de V. Exc. o mais obediente, e mais humilde criado Gen. *Washington*. Dirigida a S. Exc. Sir *Henrique Clinton*.

Nesta carta foi transmittida a do Major *André* de 29 de Setembro a Sir *Henrique Clinton*.

Nova York 29 de Setembro de 1780:

Senhor. Persuadido de que vos inclinaiis antes a promover, do que a prevenir as civilidades, e actos de humanidade, que as regras da guerra permitem entre Nações civilizadas, não acho difficuldade para vos representar, que varias cartas, e recados daqui expedidos, tem sido pouco attendidos, não tem merecido resposta; e as bandeiras de tregoa, que os levirão, deidas. Como eu sempre tenho tratado todos os bandeiras de tregoa com civilidade, e respeito, tenho direito de esperar que vós dareis ordem, para que se dê immediatamente remedio á minha queixa.

Sei que o Major *André*, o qual visitou hum Official Commandantè, em hum distrito, por desejo do mesmo Official, e obrou em toda a circumstancia conforme a sua direcção, está detido prisioneiro: a amizade que lhe tenho me induz a reccar que elle soffra algum incommodo por falta de cousas necessarias: desejo que me seja facultado o mandar-lhe algumas, o que tomarei como favor, se for do vossò agrado, permitir que lhe sejam entregues pelo seu criado. Na falta de Sir *Henrique Clinton* he parte do meu dever o fazer esta representação, e supplica. Sou, Senhor, de V. Exc. o mais humilde, e obediente criado *Diogo Robertson*, Tenente Coronel.

A S. Excellencia o General Washington.

Tappan 30 de Setembro de 1780.

Senhor. Agora recebi a vossa carta de 29: qualquer demora que as vossas bandeiras possão ter tido, tem procedido de successos accidentaes, e das peculiares circumstancias da occasião; mas não de premeditado desprezo, ou violação. A carta que ad-

mit-

mittia resposta, a recbeo com a brevidade, em que foi possivel dalla com propriedade de, e foi transmittida esta manhã por hum trombeta. Pelo que respeito a recados, não tenho sido informado de que alguns se mandassem.

As cousas necessarias para o Major *André* lhe serão entregues, segundo a vossa requisição. Sou, Senhor, vosso mais obediente, e humilde criado *G. Washington*.

A S. Excellencia o Tenente General Robertson. Nova-York.

Nova-York 30 de Setembro de 1780.

Senhor. Pela carta de V. Exc. com esta data, estou persuadido de que a Junta de Officiaes Generaes, a quem vós referistes o caso do Major *André*, não pôde estar realmente informada de todas as circumstancias sobre que se deve formar hum juizo. Eu penso que he da mais alta importancia para a humanidade, que V. Exc. seja perfeitamente sabedor do estado desta materia, antes que proceda a execução daquelle juizo.

Por esta razão mandarei S. Exc. o Tenente General *Robertson*, e dous outros Cavalheiros, para que vos fação huma verdadeira descripção dos factos, e para que vos declarem os meus sentimentos, e resoluções. A' manhã partirão, logo que o vento e maré der lugar, e esperarão junto a *Dobb's Ferry* pela vossa permissão, e salvo conducto, para encontrar a V. Exc., ou aquellas pessoas que determinar, para tratar com elles sobre este assumpto. Tenho a honra de ser de V. Exc. o mais humilde, e obediente criado *H. Clinton*.

P. S. O Honorifico *André Elliot*, Escudeiro, Governador Tenente, e o Honorifico *Guilherme Smith*, Primeiro Juiz nesta Provincia, acompanharão S. Exc. o Tenente General *Robertson*. *H. C.*

A S. Exc. o General Washington.

O Tenente Coronel *Robertson*, Mr. *Elliot*, e Mr. *Smith* chegarão a *Dobb's Ferry*, conforme a carta affirma. Os dous ultimos não tiverão licença para vir a terra. O General *Robertson* teve faculdade para desembarcar, e foi encontrado pelo Major General *Greene*, o qual verbalmente referio, que o General *Robertson* lhe significára o que em substancia se contém na carta de 2 de Outubro ao Gen. *Washington*.

Nova-York 1 de Outubro de 1780.

Senhor. Valho-me desta occasião para informar a V. Exc. de que me não confiderei já ligado pela Patente do Congresso: achando-se a ultima, que elle me conferio, entre os meus papeis em *West-Point*, vós, Senhor, fareis della aquelle uso, que bem vos parecer. Ao mesmo tempo peço licença para assegurar a V. Exc. de que he invariavel o empenho, que em mim move o verdadeiro interesse da minha Patria, e que me animo pelos mesmos principios, que sempre serão a regra, pela qual tenho governado a minha conduta nesta infeliz contestação. Tenho a honra de ser, com todo o respeito, de V. Exc. o mais obediente, e humilde criado *B. Arnold*.

A Sua Excellencia o General Washington.

Greyhound Schooner, Bandeira de Tregoa em Dobb's Ferry 2 de Outubro de 1780.

Senhor. Hum bilhete que recebi do General *Greene*, faz com que eu fique em dúvida se elle teve affás lembrança para vos relatar com exactidão a substancia da conversação que tinha havido entre mim, e elle a respeito de Major *André*. Em hum negocio de tanta consequencia para o meu amigo, para os dous Exercitos, e para a humanidade, eu desejava que não ficasse possivel o haver alguma má intelligencia; e por tanto tomo a liberdade de pôr por escrito a substancia do que communiquei ao General *Greene*.

Eu propuz, que queria provar pelo depoimento do Coronel *Robinson*, e dos Officiaes do *Abatre*, que Major *André* fora para terra, a rogos do General *Arnold*, em hum barco, que se lhe mandára com huma bandeira de tregoa: que elle não só desembarcára com o conhecimento, e debaixo da protecção daquelle General, que com-

man-

mandava no districto, mas que não dera passo, em quanto esteve em terra, senão dirigido pelo General *Arnold*, como apparecerá pela carta inclusa, que elle escreve a V. Exc. Nestas circumstancias, eu tinha esperada que vós o não quereis considerar como espia, assim como eu o não poderia fazer, por alguma frase impropria na carta que vos escreveno.

Os factos que elle relata, correspondem á evidencia que eu offereço: porém elle admite huma conclusão, que se não segue. A mudança de traje, e de nome lhe foi ordenada pelo General *Arnold*, debaixo de cujas direcções elle necessariamente se achava, em quanto estava nos limites do seu commando.

Como a minha opinião, e a do General *Greene* não forão d'acordo, desejei que pessoas desinteressadas, e intelligentes da Lei da guerra, e das Nações fossem consultadas sobre esta materia, e fiz menção de Mr. *Knyphausen*, e do General *Rochambeau*.

Eu referi que hum Capitão *Robinson*, tinha sido entregue a Sir *Henrique Clinton* como espia, e sem dúvida tal era: mas que tendo-se-lhe significado que vós estaveis desejo de trocar outro homem por elle, dera ordem para que assim se fizesse.

Eu desejei que huma pratica daquellas civilidades, que as regras da guerra admittem, pudesse diminuir muitos dos seus horrores. Signifiquei que Major *André* lograva huma grande estimação de Sir *Henrique Clinton*, e que elle ficaria infinitamente obrigado pela sua liberdade: e que, se lhe fosse permitido voltar comigo, eu me obrigaria que tivesse liberdade qualquer pessoa, que fosse do vosso agrado nomear.

Accrescentei, que Sir *Henrique Clinton* nunca havia imposto pena de morte a pessoa alguma por transgredir as regras da guerra, posto que tinha, e tem agora muitas em seu poder. Nas presentes circumstancias, da humanidade se poderá seguir muito proveito, e muita ruina da sua falta: se isto pôde ser attendivel, peço licença para accrescentar, que o favoravel tratamento que de vós receber o Major *André*, será hum favor, que eu sempre estarei disposto para retribuir a qualquer pessoa da vossa estimação.

A minha memoria não pôde conservar com a exactidão que eu poderia desejar, as palavras da carta, que o General *Greene* me mostrou do Major *André* para V. Exc. Para satisfação de Sir *Henrique Clinton*, supplico que deis ordem, para que se me envie huma copia della a *New-York*. Tenho a honra de ser de V. Exc. o mais humilde, e obediente criado *J. Robinson*.

A Sua Excellencia o General *Washington*.

New-York 1 de Outubro de 1780.

Senhor. A officiosa attenção que V. Exc., e as pessoas da sua familia tem mostrado a *Madama Arnold*, quando desamparada pede o meu grato reconhecimento, e agradecimentos, para apresentar os quaes peço licença.

Na carta de V. Exc. a Sir *Henrique Clinton* acho que huma Junta de Officiaes Generaes tem declarada a sua opinião, de que Major *André* deve ser considerado como hum espia. A boa opinião que formo da candura, e justiça destes Senhores, me indüz a crer, que se elles tivessem plenamente sido informados de todas as circumstancias concernentes a Major *André*, de forma nenhuma o terião considerado como espia, ou ainda como prisioneiro. A fim de lhe fazer justiça, julgo-me obrigado a declarar, que elle veio de bordo do *Abure*, a rogos meus particulares, com huma bandieira de tregos mandada a elle de proposito por *Josué Smith* Escudeiro, o qual tinha permissão para ir a *Dobb's Ferry* levar cartas, e para outros fins não mencionados, e voltar. O fim na folha seguinte.



Terça feira 30 de Janeiro 1781.

ROMA 19 de Dezembro.

A 11 do corrente mez celebrou o Papa hum Consistorio secreto, no qual, depois de ter fechado, e aberto a boca ao Cardial de *Herzan* com as formalidades costumadas, declarou Cardiaes a Montenhores *João Octavio Manciforte*, Mordomo do Sacro Palacio, e *Paulo Francisco Antamori*, Accessor da Inquisição, hum, e outro da Ordem dos Presbyteros, que S. S. havia reservado *in petto* no Consistorio de 23 de Junho de 1777. Nesta mesma occasião *Vicente Maria Altieri* foi creado Cardial Diacono. Além do Cardial *Pamphili*, que morreu em *Verona*, o Sacro Collegio perdeu mais dous dos seus Membros, que são os Cardiaes *Rucaberti*, e *Simone*: o primeiro que tinha sido Geral da Ordem dos Pregadores, morreu nesta Capital, e o outro em *Piemonte*. Ha actualmente 8 Capellos vagos. Tambem de *Napoles* recebemos noticia de ter alli morrido o P. M. *Fr. José Alberto Ximenes*, Geral perpetuo da Ordem dos Carmelitas, e *Hespanhol* de Nação.

H A I A 3 de Janeiro.

O Cavalheiro *Yarke*, Embaixador Extraordinario da *Grande Bretanha*, não pôde encobrir aos olhos dos que estavam presentes, o abalo que lhe causava a partida de hum Paiz, onde, durante hum Ministerio de perto de 30 annos, em diferentes qualidades, havia gozado da maior satisfação, principalmente de huma consideração pessoal pouco ordinaria. Quanto aos motivos, que determinarão esta conduta do Ministerio Britanico, sabe-se, que os papeis achados na mala do antigo Presidente *Laurens*, principalmente o proje-

cto do Tratado concertado da parte da Cidade de *Amsterdam* com hum Commissario do Congresso, fórmão o pretexto della. Mas ha pouco fundamento para admitir a realidade destas razões, pois que a Corte de *Londres* tinha repetido as suas instancias para receber satisfação a este respeito, á medida que as diferentes Provincias da Republica se dispunhão para entrar na *Neutralidade armada*: que o momento em que a *Inglaterra* soube da accisão dos *Estados Geraes*, foi o do cumprimento; e que S. A. P. de fórma nenhuma tinham recusado a satisfação, no caso que fosse devida, desejando somente que o negocio fosse examinado, segundo as Leis fundamentaes da Republica, ás quaes era diametralmente contrario o modo, com que a Corte de *Londres* exigia esta reparação. Os ultimos passos de S. A. P. tem fornecido huma nova prova da reciduação das suas intenções, e da moderação dos seus procedimentos. Sabe-se que em huma Seção extraordinaria, que houve a 23 de Dezembro, os Deputados de *Hollanda* communicarão á dita Assembleia: « Que os Estados da Provincia tinham unanimemente resolvido, que antes de tomar huma definitiva Resolução sobre a resposta que se havia de dar ás Memorias do Cavalheiro *Yorke*, se requereisse o parecer do Tribunal da Justiça de *Hollanda* a respeito do castigo, sobre o qual tão fortemente se tem insistido nas ditas Memorias: como tambem a respeito da Questão, se se acha nestes papeis cousa alguma, que seja contraria á Constituição, e á fórma de Governo da Republica, ou que possa dar lugar para proceder criminalmente contra as pessoas nelles denominadas; encarregando ao dito Tri-

bunal, que remetta a S. N. e C. P. o mais breve que for possível, o seu parecer, não obstante as ferias, e devendo cessar todos os outros negocios. » E accrescenta-se, que tendo esta proposição sido admittida pelos *Estados Geraes* á pluralidade de votos [protestando só a Provincia de *Zelandia*], Mr. *Fagel*, Secretario, fora encarregado de a communicar ao Embaixador *Britanico*; mas que este Ministro recusara accetilla. Em consequencia do que se expedio no mesmo dia hum correio directamente para *Inglatterra*. Mas a fraca esperança que ainda restava, se desvaneceu no dia seguinte, quando pela chegada das cartas d' *Inglatterra* se recebeu a noticia, de que o Cavalheiro *Yorke* tinha sido chamado. Apezar da festividade de *Natal*, os *Estados Geraes* se tem ajuntado todos os dias para deliberarem sobre as medidas, que se havião de tomar nestas circumstancias. Seja qual for o exito, o nosso Governo está seguro de achar no zelo, e Patriotismo de huma Nação, afeiçoada aos seus Chefes, e convencida da justiça da causa, amplos subsidios, para sustentar, se for preciso, por meio das Armas, os seus Direitos, e as suas liberdades.

O Principe *Stadhouder* assistindo a 26 do mez passado á *Assemblea dos Estados Geraes*, fez alli huma Proposição, cuja substancia he: » Que S. Alt. Ser. já no anno passado tinha communicado as Provincias respectivas o seu parecer de equipar 50 até 60 navios de guerra, e de augmentar as forças de terra até 30, ou 60 mil homens; de pôr as Praças fronteiras em bom estado de defesa; e de prover os armazens com as necessarias munições de guerra, a fim de se achar em estado de defender os Direitos legitimos da Republica. Que S. Alt. Ser. tinha com satisfação visto, que pelo que respeitava á Marinha, esta se achava de algum modo em melhor estado; e que se lisonjeava que os *Estados* de todas as Provincias a reforçarião no anno proximo com reduplicado zelo, visto que na conjunctura presente nenhuma cautela seria demasiada: Que era igualmente necessario pôr a Republica em hum estado conveniente de defesa pela parte da terra, e que esperava que nisto se cuidaria

com toda a seriedade: Que se augmentarião as fortificações, e que se proverião os armazens, pois que S. Alt. Ser. não queria ficar responsavel pelos successos que se seguissem da falta destas medidas.

Os *Estados-Geraes* depois de terem agradecido ao Principe *Stadhouder* o seu assiduo zelo, e o cuidado com que procurava conservar esta Republica na posse da sua liberdade, e independencia, determinarão: » Que a proposição de S. Alt. Ser. seria communicada as Provincias respectivas: e que lhes seria representado, que S. Alt. Ser. animado do mais puro amor para com a sua Patria, com razão insiste hoje, que o perigo está presente, e que a guerra parece inevitavel, sobre a necessidade de fazer unanimes esforços, a fim de resistir a este perigo, e de conservar a Republica, unindo o valor á prudencia: Que as forças maritimas da Republica não são ainda sufficientes para proteger o Comercio, origem da felicidade pública, em todos os seus ramos, e para segurar as possessões da Republica nas *Indias*, tanto *Orientaes*, como *Occidentaes*, contra toda a invasão: Que S. A. P. nestes termos se julgão na obrigação de rogar aos Membros da União da maneira mais amigavel, e urgente, que fixem a sua attenção o mais breve que lhes for possível sobre estes objectos, e que os effectuem com vigor; e pois que a tempestade, que se approxima por mar, poderia facilmente, por huma repentina revolução, cahir sobre o continente, hé certo que huma augmentação de forças de terra he tão indispensavelmente necessaria, como os armamentos por mar: Que S. A. P. por estes motivos se assegurem, que vislo não ficar á Republica escolha entre a paz, e a guerra, os Membros respectivos da União farão todos os esforços possíveis para defender a Republica, e tudo quanto lhes he apreciavel, obrando com unanimidade, valor, e candura.

L O N D R E S.

Continuação das noticias de 5 de Janeiro.

Segundo as listas que se publicarão na Secretaria do Almirantado, consta que 77 embarcações *Hollandezas* com mais de 10300 Marinheiros a bordo, serão tomadas,

das, e conduzidas para diferentes portos do Reino, como prezas.

Extracto de huma carta de Plymouth de 29 de Dezembro.

Até hoje se tem consentido, que a gente maritima *Hollandesa* fique a bordo dos seus navios, que, ou tem sido impedidos neste porto, ou tomados no mar, e aqui remettidos; mas actualmente se achão nas prizões dentro, e á roda desta Cidade, mais de 400 homens das ditas equipagens.

Extracto de huma carta do Major General Cuningham, Governador da Ilha de Barbadas, ao Lord Jorge Germain, datada em Barbadas a 20 de Outubro de 1780.

» O incluído Diario, que tenho a honra de enviar a V. S., lhe desenhará, com fracas cores, a destruição quasi total desta, em outro tempo, formosa Ilha, a qual em muitos annos se não poderá reparar.

» A nossa principal occupação he presentemente a construcção de abrigos para os negros, e habitantes, e a plantação de provisões; e aqui devo suggerir á particular attenção de V. S. a breve remessa de mantimentos de *Inglaterra*, e *Irlanda* para esta Ilha, á qual ninguem duvida que a bondade, e generosidade do mais benigno dos Reis deixará de dar ampla providencia, alias correrão os mesmos habitantes risco de morrer de fome.

» Os *Hespanhoes* commandados por *D. Pedro Sant-Iago*, Capitão no Regimento d'*Aragão*, se tem conduzido mais como Amigos, do que Inimigos: eu por tanto intento mostrar-lhes todo o favor que couber em meu possivel! »

Mr. le Noix Agente dos Negociantes *Franceses* da *India Occidental* tem recebido da *Martinica* noticias do ultimo espantoso furacão, as quaes referem a destruição quasi total de todas as casas naquella Ilha, e concluem, observando que em 14, 15, e 16 de Outubro se enterrárão 2800 pessoas, que perecêrão no temporal.

F R A N Ç A.

Extracto de huma carta de Brest.

Ha 10, ou doze dias que se observa

humã extraordinaria quietação no porto; e na bahia. Varias pequenas frotas esperadas não chegam por falta de vento. Esta falta tem embaraçado a volta do Conde d'*Estaing*. A sua chegada sem dúvida determinará a partida de muitas embarcações, que estão promptas para sahirem desta bahia. A fragata a *Amazona* teve ordem de se preparar para voltar a *Rhode-Island*, a fim de levar ao Conde de *Rochambeau* os despachos da Corte. Esta fragata deve escoltar hum comboio com duas mais, que se julgão ser a *Déjdenhofs*, e a *Sylphide*.

Paris 5 de Janeiro.

O Marquez de Segur, novo Ministro da guerra, tem a seu favor os votos do Público: elle he Cavalleiro das Ordens Reaes, Tenente General dos Exercitos desde 1760, Governador General do Paiz de *Foix*, e Commandante em chefe em *Franche Comté*. Este Fidalgo, o qual foi nomeado em 1743 Coronel do Regimento de *Vexin*, serviu nas ultimas duas guerras com muita distincção, e perdeu hum braço na batalha de *Laufeld*.

H E S P A N H A.

Santona 9 de Janeiro.

Chegou aqui de *Rode-Island* hum Official *Francez* em huma embarcação da mesma Nação, o qual partio para *França*, depois de ter communicado ao seu Consul as seguintes noticias.

» Que o Congresso *Americano* fizera ratificar a independencia das 13 *Provincias* da *America*, tendo nomeado por Governador da *de Massachusetts* o famoso *João Hancock*, Presidente do Congresso.

» Que os *Hespanhoes* se tem apoderado de *Pensacola*. Que hum agente *Americano* passara alli, a fim de tratar a paz com os *Indios*, e regular outros pontos com os *Hespanhoes*.

» Que 90 Chefes dos Salvages da *Tribu d'Oncida*, passarão a *Rhode-Island* a 27 de Setembro passado, onde forão civilmente recebidos, tanto por *Mrs. Rochambeau* e *Ternuy*, como pelo General *Heast*, de cujo acolhimento ficarão tão satisfeitos aquelles guerreiros, que he de esperar, que as noticias que dem, quando volta-

rem,

rem, produção entre as Nações Indianas daquelle Paiz huma grande impressão a favor dos Americanos.

Bilbao 8 de Janeiro.

Hontem surgiu neste porto a embarcação Americana a *Newbury* vinda de *Newburyport* em 43 dias. Mr. *Allen* seu Capitão refere, que a Esquadra Franceza ficava em *Rhode-Island* no melhor estado, esperando reforços para seguir as suas operações: pois ainda que o Almirante *Redney* tinha desaparecido, *Arbuthnot* se achava naquelles mares com 12 navios, e duas fragatas.

Nas Gazetas de *Edon* de 16 de Novembro recebidas por este navio, se faz menção da derrota de *Ferguson*; e entre as vantagens, que os Americanos tem alcançado naquellas partes, affirmão que o Coronel *Clark* com 800 homens se tinha apoderado da Cidade de *Augusta*, com huma grande quantidade de effectos, a tempo que os Ingleses estavam ajustando hum Tratado com os Indios; e dos presentes que lhes tinham dado, e outros effectos, carregára 300 cavallos: Que o General *Cornwallis* evacuára a Cidade de *Charlotte* na tarde de 12 de Outubro; onde o Coronel Americano *Darby* tinha entrado a 14, e se apoderou de 25 carros, que se achavão dalli 5 legoas; e que tanto este, como o Coronel *Davis*, perseguião a retaguarda dos Ingleses, cuja retirada procuravão cortar os Generaes *Sumner* e *Morgan*: parece que os negocios naquellas partes estavão muito a favor dos Americanos.

Madrid 19 de Janeiro.

Restabelecida a Infanta *D. Maria Josefa*, com o socogo, e precauções que tomou, em quanto aqui esteve, se transferio hontem para o Real sitio do *Parde*, onde foi grande o regozijo que tiverão S. A., o Rei, e as demais pessoas Reaes em ver-se todos juntos.

A 14 deste mez falleceu nesta Corte da idade de 59 annos o Excellentissima *D. Miguel Lucio de Portugal e Castro*, Prelado da Santa Igreja Patriarcal de *Lisboa*, e Embaixador de Sua Magestade Fidelissima nesta Corte.

LISBOA 30 de Janeiro.

Ha alguns dias tem corrido aqui voz de haverem os Francezes tomado a Ilha de *Jersey*. Esta noticia pareceo logo duvidosa pela variedade das circumstancias que a acompanhavão; mas agora se confirma pelas ultimas cartas de *França*, as quaes referem que a Legião do Cavalleiro de *Luxembourg*, composta de 1800 homens, e auxiliada por mais 3000, desembarcára de noite; e se apoderara da Cidade por surpresa, ficando prisioneiro o Governador, que se achava na cama. A 3 do corrente foi o Castello accommettido, e tomado. As mesmas cartas annuncião a chegada do Conde de *Eslaing* a *Brest* a 3 deste mez, e que no dia seguinte partira para *Paris*.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdã* 46 $\frac{1}{2}$. *Londres* 66 $\frac{1}{4}$. *Genova* 690. *Paris* 450. *Hamburgo* 44 $\frac{1}{2}$.

Sabio a luz a *Escola do Mundo*, ou instrução de hum Pai a seu Filho, sobre o modo, por que se deve conduzir ao Mundo: dividida em Dialogos, composta por Mr. *le Noble*, e traduzida em Portuguez pelo Bacharel *José Manoel Ribeiro Pereira*, quatro tomos em 8.^o

Vende-se na loja da Gazeta junto á Praça do Commercio: nas de *José Francisco a S. Pedro d'Alcantara*, de *José da Costa a Santa Luzia*, de *José Gomes a Patriarcal queimada*, de *João Rodrigues de Carvalho ao Poço novo*, de *Cactano José Ribeiro ao Senhor Jesus da Boa Morte*, de *Bernardo João ás portas de Santa Catharina*, e de *Antonio Rodrigues Gualardo defronte da Ermida de Santo Ambrosio*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1781.
Com Licença da Real Meza Censoria.

S U P P L E M E N T O
A'
G A Z E T A D E L I S B O A
N U M E R O V.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 2 de Fevereiro 1781.

P E T E R S B O U R G 8 de Dezembro.

NO dia 5 deste mez, em que se fessejou o nome da Imperatriz, ajuntou-se no Paço huma numerosa Corte. Os Ministros Estrangeiros tiveram a honra de cumprimentar a S. M. A' noite houve baile, no fim do qual fez S. M. huma visita ao Estribeiro mór de *Narishkin*, em motivo das Nupcias, que se acabavão de celebrar entre sua filha, e o General Major dẽ *Sellahub*. A nossa Soberana tambem fez huma numerosa Promoção nas Repartições, tanto Militar, como Civil, na qual foi declarado General em Chefe o Tenente General d' *Elmpt*.

S. M. fez mercê de huma terra em *Livonia* a Madama de *Lillienfeldt*, a qual acompanhou as Princesas de *Brunswick* na sua passagem d' *Archangel* para *Jutlandia*.

V A R S Ó V I A 16 de Dezembro.

Varias cartas dignas de credito assegurão, que os *Turcos* fazem grandes movimentos nas fronteiras da *Russia*, e que se recebem algumas hostilidades.

A M S T E R D A M 3 de Janeiro.

He impossivel expressar a confusão, e desaffoço em que se acha esta Cidade, depois que a ella chegou a noticia do Manifesto, pelo qual a Corte de *Londres* declarou a guerra á Republica: huns estão preocupados com o receio dos prejuizos que ameação a nossa navegação, e commercio; outros excitados com o resentimento deste ultimo acto, com que o Ministerio *Britanico* coroa os repetidos insultos, que os seus navios tem commettido contra a Nação *Hollandesa*.

A sinceridade, e a união com que as tres Potencias do Norte tem formado a sua Confederação, e tem convidado a Republica para entrar nella, fórmão com razão a esperança de que esta gozará dos effeitos da condição alli estipulada: « Que os Alliados respectivos exigirão de concerto a reparação de todos os damnos, e prejuizos que ella tivesse experimentado depois de 20 de Novembro passado, (data da Resolução de S. A. P. para entrar na *Neutralidade armada*) em motivo da sua accessão á Confederação; ou debaixo de qualquer pretexto que possa ser. Esta expectação he de tal fórma fundada, que basta huma mediocre instrucção, tanto da Constituição desta Republica, como do que se tem passado entre ella, e a *Grande Bretanha*, para não deixar de perceber o pouco fundamento (por não dizer mais) de todas as razões allegadas no Manifesto do Ministerio *Britanico*, que não receou imputar á Republica, como injustos, os mesmos procedimentos em favor da *Grande Bretanha*, tal como a *Guarda Americana*, debaixo da qual os prisioneiros feitos pela Esquadra de *Paulo Jones*, forão conduzidos a terra para serem alli pensados, e tomarem ar melhor do que a bordo dos navios. A *Europa* imparcial não deixará, entre varias outras reflexões, que se offerecem á vista, de notar, que a verdadeira falta da Republica he aquella, que o Ministerio *Inglez* não pode deixar de pôr na testa de todas as mais: a saber: que o nosso Governo, cuja conducta a parte mais sãbia, e a mais numerosa da Nação, approva com zelo, e ingenuidade, tenha resolvido observar a *Neutralidade em directa*

contradição ás convenções, ignoradas sem dúvida pelas outras Potencias neutras, as quaes propuzeram á Republica o seguir este partido.

H A I A 4 de Janeiro.

O Conselho de Estado da Republica, conduzido pelo Principe *Stadhouder*, apresentou a 28 do mez passado, com as formalidades do costume, aos *Estados Gerais* a Petição, ou o Estado de Guerra para o anno de 1781. Sabe-se que as despezas da Marinha fórão huma consideravel parte delle, estando o nosso Governo na resolução de sustentar, por todos os meios convenientes, a dignidade da sua bandeira, e a segurança da navegação, e do commercio, principal, ou unico apoio deste Paiz. Os Deputados dos diferentes Collegios do Almirantado tem trabalhado todos estes dias com o Principe *Stadhouder* nas medidas, que se devem tomar na actual conjunctura; e tiveram a 29 huma conferencia em presença de S. A. S. com os Deputados dos *Estados Gerais*. Estes Collegios, segunda se assegura, tem votado, que se augmente até 96 o número de 52, tanto navios de linha, como fragatas, cujo armamento tinha já sido regulado pelas precedentes Resoluções; e diz-se que este parecer fora seguido pelo Conselho de Estado na Petição de Guerra.

O Expresso que trouxe ao Cavalheiro *Yorke* a ordem para sair da *Haia*, havia partido de *Inglaterra* a 16 de Dezembro; mas o vento contrario por duas vezes o obrigou a voltar, estando já pela primeira vez perto da costa de *Hollandá*: de sorte que não chegou á *Haia*, senão a 23 muito tarde, e pouco antes da recepção das cartas de *Londres* de 15, e 19. Esta circumstancia prova novamente, que não he a negativa de satisfazer as queixas da *Grande Bretanha*, relativamente ao Plano de hum Tratado com a *America*, que a determinou a romper com as *Provincias Unidas*, mas unicamente a sua accessão á *Neutralidade armada*. A Corte de *Londres* não podia ainda então ter a resposta dos *Estados Gerais* á segunda Memoria do Cavalheiro *Yorke*, apresentada a 12 do mesmo mez. Muito menos era ella sabedora da Resolução dos *Estados de Hollandá*, de pedir o parecer de hum Tribunal de Justiça illuminado, e imparcial, antes de pronunciar á requisição de huma Potencia Estrangeira, huma sentença rigorosa contra alguns Membros distintos de sua Soberania independente. Já depois da partida do Cavalheiro *Yorke* se expedirão dous proprios para *Inglaterra* com despachos importantes. Os primeiros contêm, segundo dizem, a Resposta Provisoria de S. A. P. á ultima Memoria do Embaixador; os segundos a sua Resolução para chamar immediatamente o Conde de *Welderer* seu Enviado junto a S. M. *Britanica*. Parece com tudo que ha ainda esperanças, posto que fracas, de huma reconciliação, pois que o Manifesto, que se publicou em *Londres*, contendo a descrição de tudo quanto se tem pallado entre as duas Potencias desde a origem das differenças, acaba, declarando, que no caso que se fizerem, ainda da parte da Republica, propostas racionaveis, o Rei estará prompto para as ouvir. Huma carta de *Douures* de 21 de Dezembro diz « que houvera alli noticia por hum Expresso, de que, a pezar de hum rompimento entre as duas Nações, se observaria rigorosamente o Tratado de *Breda* de 1667: que em consequencia os navios, que se achassem nos portos respectivos no tempo da declaração da guerra, poderiam delles partir livremente; e que seria dado hum prazo de seis mezes para recobrar os effectos, que estivessem em poder dos Inimigos. » Nestes termos a tomada dos navios *Hollandezes* na *Tamisa*, annunciada por cartas particulares de *Londres* de 21, parece ter sido intempensiva. O que se confirma pela chegada a *Rotterdam* de hum navio, que partio de *Graveland* a 21, com 20 embarcações mais da nossa Nação. Por outra parte escrevem d'*Ostende*, que 2 corsarios *Inglezes*, que se achavão alli furtos, tinham recebido commissões de corso para irem sobre os navios, que trouxessem bandeira da Republica; e que hum paquete, que havia chegado a *Ostende*, tinha dalli visto conduzir 4 para *Ramsgate*. Mandarão-se Expressos a todos os nossos portos, para que nenhum navio saia

saia delles, e ao mesmo fim se poz hum embargo em todas as embarcações sem distincção alguma.

LONDRES, *Continuação das notícias de 5 de Janeiro.*

A todos os pórto deste Reino se tem expedido ordens, para que não constião que Capitães alguns de embarcações *Hollandezas*, ou Marinheiros da mesma Nação, partão do Reino, sem primeiro terem obtido huma ordem assignada pelos Secretarios de Estado; dirigida aos Officiaes dos ditos pórto, para que lhes facultem o embarcar para *Hollanda*.

Na tarde de 28 de Dezembro chegou ao Almirantado hum proprio do Almirante *Pye* em *Portsmouth*, com a noticia de que tres naos de guerra, e duas fragatas haviam sahido dsquelle porto no dia precedente, debaixo do commando de Lord *Mulgrave*, a fim de cruzarem no mar do Norte.

Hum navio, que chegou a *Irlanda*, fallou com a frota comboiada pelo Almirante *Hood*, em distancia de 3 dias da Ilha da *Madeira*.

A grande Armada voltou somente a fim de se refazer de mantimentos, e deve outra vez levantar ancora com a brevidade possivel, e ficar no mar até que chegue a frota, que vem da *India Oriental*.

Copia de huma carta do Major General *Dalling*, Governador da Ilha da *Jamaica*, ao Lord *Jorge Germain*, recebida pela chalupa do Rei a *Aleit*.
Jamaica 20 de Outubro de 1780.

Mylord. « Sinto ver-me na desagradavel necessidade de informar a V. S. de huma das mais espantosas calamidades, que tem succedido nesta Colonia, segundo a lembrança dos mais velhos habitantes.

No dia de segunda feira 2 do corrente, estando o tempo muito innevado, repentinamente se escureceó o ar, e se levantou o mar por huma fórma poucas vezes vista. A tempo que os infelices habitantes de *Savanna la Mar* observavão este extraordinario phenomeno, de repente rompeo o mar pela terra dentro, e na sua retirada barreo tudo, de fórma que não deixou o mais pequeno vestigio de homem, animal, ou casa. A este terribilissimo catastrofe se seguiu o mais horrivel furacão, que ja mais se sentio neste Paiz, com repetidos tremores de terra, os quaes tem quasi inteiramente demolido todos os edificios nas Freguezias de *Westmoreland*, *Hanover*, parte da de *St. James*, e alguma parte da de *Santa Isabel*, e morto hum grande numero de habitantes, tanto Brancos, como Negros. Os desgraçados habitantes achão-se na verdade em huma deploravel situação, não havendo casa em pé para os abrigar da inclemencia do tempo, nem vestidos para os cubrir, ficando tudo perdido no geral conflicto; e ainda he mais temivel a imminente fome que os ameaça.

Na Freguezia de *Westmoreland*, por huma Relação da Deputação, determinada para ter conta no computo das perdas, montou o damno a 9500 libras; na de *Hanover*, huma quarta parte das possessões se perdeu para sempre. Na de *St. James*, ainda que o estrago fosse muito grande, com tudo não tem sido tão fatal, como nas outras duas. Finalmente, Mylord, a devastação he immensa. Os papeis incluídos poderão dar a V. S. alguma fraca idéa da consternação dos pobres habitantes, os quaes recorrem agora ao seu benignissimo Soberano, na sua calamitosa situação, para que lhes dé algum allivio aos seus grandes padecimentos. »

Esta carta era acompanhada de outra do Almirante *P. Parker*, informando dos estragos que o furacão tinha causado nos navios ás suas ordens, dos quaes varios se perdêrão, muitos forão desartvorados, e consideravelmente damnificados; de outros não havia noticia. O *Egmont*, o *Endymion*, e a *Pomona*, que em *Santa Luzia* se suppunhão perdidos, tinhão alli chegado muito maltratados. »

OSTENDE 31 de Dezembro.

Aqui chegou hontem o Cavalheiro *Yorke*, Embaixador que foi de S. M. *Britanica*,

a fim, segundo se diz, de embarcar para *Inglaterra* no mesmo hyate, que devia antehontem sair de *Harwich*, trazendo a bordo o Príncipe Bispo d'*Osnaburg*.

FRANCA. Nantes 8 de Janeiro.

Extracto de huma carta de *Baltimore* de 31 de Outubro.

Temos noticia de que huma Esquadra Françeza tem desembarcado 68 homens em *Sunbury* na *Georgia*, a 4 milhas de *Sevannah*; que o *Vigilante*, navio Inglez de 64, e duas fragatas, forão apreçados pela dita Esquadra fóra da barra de *Charles-town*: que a Cidade d'*Augusta* fora tomada pelos Americanos: que varios Officiaes Inglezes, entre os quaes se achava o Coronel *Brown* occupados em huma negociação com os *Indios*, cahirão nas nossas mãos, com 300 cavallos carregados de mercadorias; que hum corpo Americano se havia apoderado de *George-town* na *Carolina Meridional*: que o General *Morgan* destruíra, e apreçara 300 homens da legião de *Tarleton*: que o Exército de *Cornwallis* se havia precipitadamente retirado para *Charles-town*; tanto que soube que a Esquadra Françeza havia chegado. Tambem sabemos que o Exército Inglez, que tinha desembarcado em *Virginia*, acabava de se retirar da bahia de *Cheapeake*, sem tirar algum fruto do seu desembarque. Bordeaux 11 de Janeiro.

Varias cartas de *Paris* assegurão, que hum corpo de voluntarios Françezes fizera hum desembarque na ilha de *Jersey*, e que ficava combatendo o forte *Isabel*, o qual seria forçoso que logo se rendesse. Accrescentão, que noticiosos em *S. Malo* do bom exito da empreza, se dispuñhão a enviar soccorro de gente para completar a victoria, como tambem para tomar a *Guernesey*. Paris 9 de Janeiro.

A 3 do corrente chegou o Conde d'*Eslaing* a *Brest* com todas as embarcações do seu commando: as mercantes, que formavão o seu comboio, e que se destinavão para *Bordeaux*, *Nantes*, e *Rochela*, se separarão no dia 30 de Dezembro, escoltadas pelos navios *Amphião*, *Sagittario*, *S. Miguel*, e duas fragatas. Segundo os ventos que tem reinado, e as distancias, o Conde d'*Eslaing* julga que a 4 do corrente terão chegado aos seus respectivos portos.

A 27 de Dezembro passado entrou felizmente em *Marselha* hum comboio de 28 vélas, que vinha de *Tunes*, *Argel*, e outros portos d'*Africa*, escoltado pela fragata o *Montereal*, e pelas corvetas *Badine*, e *Someillante*.

LISBOA 2 de Fevereiro.

Domingo 28 do mez passado sahio deste porto o paquete de *Inglaterra*, para onde foi nelle embarcado o *P. Hussey*, que se achava nesta Cidade, e se suppunha ter vindo de *Inglaterra* para passar a *Madrid*, como antes fizera; mas desta vez aqui se demorou até agora.

A 30 a fragata *Holandeza* o *Eandrage*, que aqui se achava ancorada, se fez á véla, sem que se soubesse o seu destino.

Entre algumas pessoas se tem espalhado huma noticia, que dizem ter vindo por cartas particulares do Norte, e annuncia a mudança de Governo em huma Corte, cuja grande revolução pôde alterar consideravelmente o systema actual da Europa. A natureza do successo nos não permite ser mais explicitos, antes que a noticia dellete tenha mais authenticidade.

Sahio á luz o *Mejtre de Ceremonias*, que ensina o Rito Romano, e Serafico aos Religiosos da Reformada, e Real Provincia da Immaculada Conceição no Reino de Portugal: exposto pelo M. R. P. M. Fr. Antonio de S. Luiz, Ex-Leitor de Theologia, e Padre da mesma Provincia. Segunda impressão, mais correctã, e notavelmente augmentada por hum filho da Provincia sobredita.

Vende-se no Hospicio Real da Bemposta: na loja dos Irmãos Gonçalves Marques na Rua Bella da Rainha: e na de Manoel dos Reis Lima no campo de Santa Anna. Capellita.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1781. Com Licença da Real Mesa Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A
GAZETA DE LISBOA
NUMERO V.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 3 de Fevereiro 1781.

Fim das Actas da Junta dos Generaes Americanos a respeito do Major André.

Fim da carta do General Arnold ao General Washington.

Isto se effectuou de proposito para illudir a attenção dos barcos de espia. Mr. Smith ao mesmo tempo tinha ordens minhas particulares para ir a bordo do *Abutre*, e trazer para terra o Coronel *Robinson*, ou Mr. *João Anderson*, de cujo nome eu tinha recommendado ao Major *André* que usasse: ao mesmo tempo pedi a Mr. *Smith* que o informasse, de que elle teria a minha protecção, e hum salvo Passaporte para voltar no mesmo barco, tanto que o nosso negocio se concluisse. Como intervierão varios accidentes, que prevenirão o ser elle mandado para bordo, eu lhe dei o meu Passaportê para voltar por terra. Major *André* desembarcou no seu uniforme (sem disfarce), o qual com muita repugnancia, a instancias minhas particulares, e urgentes, trocou por outra casaca. Eu lhe dei hum cavallo arreado, e lhe assignaui o caminho por onde devia voltar. E como Official Commandante na Repartição, eu tinha hum indubitavel direito para tratar todas estas materias, as quaes, se são injustas, de fórma nenhuma deve Major *André* padecer por causa dellas.

Mas se depois desta justa, e candida representação do caso de Major *André*, a Junta de Officiaes Generaes persistir na sua anticipada opinião, eu a deverei suppôr dictada por paixão, e resentimento; e se aquelle Official houver de padecer a severidade da sua sentença, eu me julgarei ligado por todo o vinculo de obrigação, e honra a seguir outro semelhante procedimento para com aquellas infelices pessoas do vosso Exercito; que poderão cair em meu poder, a fim de que o respeito devido ás bandeiras, e ao direito das gentes, possa ser melhor entendido, e observado.

Tenho que obviar mais, que 40 dos principaes habitantes da *Carolina Meridional* estão justamente em pena de morte, a qual se tem até aqui prorogado por committeração de S. Exc. Sir *Henrique Clinton*, o qual em justiça não pôde continuar-lhes por mais tempo a sua clemencia, se Major *André* houver de padecer; o que com toda a probabilidade dará principio a huma sanguinolenta scena, contra a qual se revoltará a humanidade.

Tolere V. Exc. que eu lhe rogue pela sua propria honra, e a da humanidade, e pelo amor que tem á justiça; que não consinta em huma sentença injusta contra a vida do Major *André*.

Mas se esta representação não for attendida, e elle padecer, o Céo, e a terra chamam por testemunhas, de que V. Exc. será justamente responsavel pela torrente de sangue, que se poderá em consequencia derramar. Tenho a honra de ser com o devido respeito de V. Exc. o mais obediente, e humilde criado *B. Arnold*.

A S. Exc. o General Washington. Tappan 1 de Outubro de 1780.

Senhor. Superior ao terror da morte pela intima consciencia de huma vida dedicada a honrosas emprezas, e não manchada com acção alguma, que me possa causar remorso, confio que a supplica que faço a V. Exc. neste serio periodo, e que he para suavisar os meus ultimos momentos, não será desattendida.

A *lympathia* para com hum soldado, seguramente induzirá a V. Exc., e o Tribunal

nal militar a adaptar a fôrma da minha morte ãos sentimentos de hum homem de honra.

Deixai-me esperar, Senhor, que se alguma cousa no meu caracter imprime em vós estimação para comigo; se alguma cousa nas minhas desgraças me assignala como vítima de politica, e não de resentimento, eu experimentarei a operação destes sentimentos no vosso peito, sendo informado de que não devo morrer em huma força. Tenho a honra de ser de V. Exc. o mais obediente, e o mais humilde criado *João André*, Ajudante General no Exercito Britanico.

A S. Exc. o Gen. Washington.

O tempo que mediou entre a captura do Major *André*, que foi a 23 de Setembro, e a sua execução, que se não effectuou, senão a 2 de Outubro ao meio dia; a fôrma do seu processo, a sua carta a Sir *Henrique Clinton*, K. B. de 29 de Setembro, em que diz: « Eu recebo as maiores atenções de S. Exc. o General *Washington*, e de toda a pessoa a quem succede ficar eu encarregado » por não fazer menção de muitos outros reconhecimentos que elle fez, do hum tratamento que recebeu, devem provar, que os procedimentos contra elle não serão dirigidos por paixão, ou resentimento. A pratica, e uso da guerra erão contrarias á sua supplica, e fizeram a indulgencia que elle sollicitou, nas circumstancias em que se achava, inadmissivel. Publicado por ordem do Congresso *Carlos Thompson*, Secret.

Manifestos, que publicou o Rei de Marrocos a respeito das Nações Inglesa, e Hespanhola.

Tendo huma embarcação de 22 peças de S. M. *Marroquiana* encalhado nas costas de *Hespanha*, se offerecerão os *Inglezes* para a libertar do naufragio; e debaixo do pretexto de a reparar, a conduzirão para *Gibraltar*, onde a detiverão, enviando sómente a equipagem para *Barberia*; e por mais que se tenha requerido ao Governador que a deixe partir, sempre o tem recusado frivolamente. A villa deste procedimento, determinou S. M. *Marroquiana* enviar a *Gibraltar*, em embarcações suas proprias, os *Marinheiros Ingleses* de varias embarcações daquella Praça, que se achão nos portos de *Barberia*, prohibindo a estas o voltar, e insistindo em que se os *Inglezes* não tiverem poder para as vir tirar, ficarão alli até se perderem, ou apodrecerem. A cuja determinação authoriza a má correspondencia dos *Inglezes*, a qual tambem se dá a conhecer pelos factos seguintes: 1.º Tendo S. M. enviado a *Londres* hum dos seus Vassallos com 20\$ patacas, a fim de empregallas em varios effectos, que encommeidou aos *Ministros Ingleses*, elles se fizeram deitendidos do encargo, tornando a embarcar o Vassallo, que levava a commissão, para *Tunes*, depois de mal gasto todo, ou a maior parte do dinheiro: 2.º Tendo *Tahar Fenix* ido á mesma Corte, como Embaixador de S. M. *Marroquiana*, com huma grande quantidade de cobre para o trocar por peças de artilheria; sómente enviárão os *Inglezes*, como de presente, humas poucas, que rebentárão aos primeiros tiros, sem nunca terem querido dar conta, nem remetterem o importe do cobre, que era consideravel, nem a Artilheria, que se pedia em troca: 3.º O Consul *Britanico* em *Tanger* sómente se tem occupado em malquistar a S. M. *Marroquiana* com os *Hespanhoes*, e com seus proprios Vassallos, desacreditando-o com o motivo da boa harmonia, que conservava com a *Hespanha*, induzindo os Vassallos, para que não obedecessem ás ordens Reaes em favor dos *Hespanhoes*, e para que os insultassem com palavras, e obras. Além disto tem sobornado os *Mouros* da costa até *Conta*, para que fação todo o possivel damno ás embarcações *Hespanhoes*, que surgirem naquellas partes. Tal he o procedimento dos *Inglezes*, e o seu reconhecimento dos continuos favores do Monarca *Africano*, o qual em consequencia não se julga obrigado a proteger as embarcações, e carregações, que elles tem em *Tanger*, de modo diverso do que os *Inglezes* tem usado para com as suas.

Segundo Manifesto.

Tendo o dito Príncipe *Mouro* concedido a varias Nações Europeas que trouxessem trigos por *Fedula* debaixo de certos direitos, agradeço tanto o Rei de *Hespanha* o que os seus Vassallos conduzirão, que além da sua importancia, mandou de presente 500 patacas, e 200 escravos *Mahometanos*. 2.º Huma embarcação *Marroquiana* de guerra, em estado quasi de não poder servir, foi reparada á custa de S. M. *Catholica*, em termos de chegar a ser o terror dos *Argelinos*, tendo o dito Monarca sustentado por 9 mezes, com despeza propria, o Arrais, e a equipagem *Moura*. 3.º Ao mesmo tempo que S. M. *Marroquiana*, bombeava o presidio de *Melilla*, recebeu de S. M. *Catholica* hum grande presente de cousas exquisitas, e 100 escravos *Mouros* do Arsenal de *Cartagena*, por meio do seu Embaixador *Cid Abdél Mehid El Sart*, correspondendo com esta bisarria ás hostilidades contra os presidios; apezar das quaes tambem S. M. *Catholica* não hesitou em conceder a S. M. *Marroquiana* a paz, tanto que lha pediu. 4.º Quarenta mil patacas, que S. M. *Marroquiana* enviou a *Cadis* para se trocarem por ouro, lhe forão remetidas nesta especie, por ordem, e conta de S. M. *Catholica*, a fim de que a dita somma ficasse mais segura contra todo o risco. Ultimamente o Rei *Catholico* se tem portado com tanta generosidade para com o Príncipe *Africano*, quando os Dominios deste se tem achado em necessidade, que os tem provido de trigos, e de toda a qualidade de comestiveis. Tanto assim, que até o pão, e frutas da meza de S. M. *Marroquiana*, e o trigo, que está nascendo na maior parte das suas Provincias, tem vindo de *Hespanha*, e por preços muito mais accomodados, que os que corrião naquella Península, &c.

Decreto do Conselho de Estado de Inglaterra a respeito dos navios Hollandezes, que se achão nos portos daquelle Reino.

Na Corte de S. James a 22 de Dezembro de 1780. achando-se presente a muito Excelente Magestade do Rei em Conselho.

Por quanto S. M. tendo tomado em consideração os muitos injuriosos procedimentos dos *Estados Geraes das Provincias Unidas*, e seus Vassallos, como se declara no seu Real Manifesto do dia 20 de Dezembro, e tendo determinado tomar aquellas medidas, que são necessarias para vingar a honra da sua Coroa, e para procurar reparação, e satisfação, foi do seu agrado, pôr, e com o parecer do seu Conselho Privado, no dito dia de 20 de Dezembro, ordenar, que fossem acordadas represalias geraes contra todos os navios, mercadorias, e Vassallos dos *Estados Geraes das Provincias Unidas*, de modo que tanto as Armadas, e nãos de guerra de S. M., como tambem todos os outros navios, e embarcações, que tiverem commissão de corso para represalias geraes, ou de outro modo pelos Commissarios de S. M. que executão o cargo de Lord Almirante em Chefe da *Grande-Bretanha*, deverão, e poderão legitimamente aprezar todos os navios, embarcações, e mercaderias pertencentes aos *Estados Geraes das Provincias Unidas*, ou seus Vassallos, ou outros, que habitão dentro de quaesquer territorios pertencentes aos preditos *Estados Geraes*, e trazer os mesmos a Juizo em qualquer dos Tribunaes do Almirantado, dentro dos Dominios de S. M.

E como muitos navios, e fazendas pertencentes aos Vassallos dos *Estados Geraes* poderaõ achar-se agora nos portos da *Grande-Bretanha*, *Irlanda*, e outros portos dos Dominios de S. M., onde chegarão, antes que fosse acordada a dita ordem para represalias geraes, contra os navios, mercadorias, e Vassallos dos *Estados Geraes*: S. M. estando determinado a seguir aquella linha de conduita a respeito dos ditos navios, e carregações, que possa provar o seu firme intento de proceder de huma maneira conforme á boa fé: por esse declara a sua Real intenção de conceder que todos os navios pertencentes aos Vassallos dos *Estados Geraes*, que agora se achão em quaesquer dos portos de S. M., partão com as suas carregações (excepto aquella parte dellas, que constar de mantimentos salgados de qualquer qualidade, ou de munições

ções navaes, ou de guerra), e de acordar Passes para os ditos navios, e carregações (salvo as que antes se exceptuáram), a fim de as proteger contra capturas, que se possam fazer por quaesquer navios de S. M.; ou de seus Vassallos, quando voltarem para algum porto das *Provincias-Unidas*.

Porém como S. M. tem direito de esperar, e requer o mesmo tratamento da parte dos *Estados-Geraes* das *Provincias-Unidas*, para com os navios, e carregações pertencentes a qualquer dos seus Vassallos, he do agrado de S. M. por, e com o parecer do seu Conselho Privado, ordenar, e por este se ordena, que todos os navios, e mercaderias pertencentes aos *Estados-Geraes* das *Provincias-Unidas*, ou seus Vassallos, que se achão agora em qualquer porto dos Dominios de S. M. deverão ficar, e serem detidos dentro do mesmo, seguros, e não molestados, até que se veja que os *Estados-Geraes* das *Provincias Unidas* estão dispostos, e intentão proceder sobre as mesmas ideas de boa fé, a respeito das navios, e carregações de quaesquer Vassallos de S. M., que se achem em qualquer porto pertencente aos *Estados-Geraes* das *Provincias-Unidas*. *Steph. Cotterer.*

Como o pretexto da presente guerra declarada pela *Ingllaterra* á *Republica* das *Provincias Unidas* he a convenção formada entre esta, e os *Estados-Unidos da America*, parece interessante a publicação do seguinte

Plano preparatorio de hum Tratado de Commercio, para se concluir entre S. A. P. os Estados-Geraes das sete Provincias de Hollanda, e os Estados-Unidos da America Septentrional [no caso somente que a Inglaterra os reconheça independentes] achado entre os papéis de Mr. Laurens.

Desejando as Partes alleguar de huma maneira permanente, e de equidade as Regras, que se havião de fixar concernentes a correspondencia, e ao Commercio, que ellas deseião estabelecer entre os seus Paizes, Estados, Nações, e Vassallos respectivos, tem julgado não poder melhor chegar a este fim, que tomando por base da sua Convenção a mais perfeita igualdade, e reciprocidade, e além disto evitando cuidadosamente todas aquellas onerosas preferencias, que quasi sempre são a origem de disputas, de obstaculos, e de descontentamentos: deixando alias a cada parte a liberdade de tomar a respeito do Commercio, e da Navegação aquellas interiores medidas, que melhor lhe convierem, e fundando unicamente as vantagens do Commercio sobre a reciproca utilidade, e as regras de equidade de hum Commercio livre, e mutuo. Reservando-se pelo mais cada parte a liberdade de admittir, segundo for do seu agrado, outras Nações a participarem das mesmas vantagens. Obrando segundo taes principios, e depois de madura deliberação, convierão as Partes acima mencionadas nos seguintes Artigos.

Art. I. Haverá huma paz firme, inalteravel, e universal, como tambem huma amizade sincera, entre S. A. P. as *Sete Provincias Unidas de Hollanda*, e os *Estados-Unidos da America Septentrional*; igualmente entre seus reciprocos Vassallos, Terras, Ilhas, e Cidades, situadas debaixo da jurisdicção dos mencionados *Estados-Unidos da America*, como tambem as Nações, e habitantes destes, sem distincção de peellas, ou sexos.

Art. II. Os Vassallos das *Provincias Unidas de Hollanda*, acima mencionadas, não pagarão outros direitos, ou impostos nos Portos, Bahias, Paizes, Ilhas, e Cidades dos sobreditos *Estados Unidos da America*, senão aquelles, aos quaes estão tambem sujeitos os naturaes, e habitantes: mas gozarão de todos os outros direitos, liberdades, privilegios, immunidades, e isenções no trafico, navegação, e commercio, acordados aos sobreditos nacionaes, ou habitantes, passando de huma parte destes *Estados* para outra, como tambem indo para qualquer parte do Mundo, ou voltando della. *A continuação na folha seguinte.*